



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR EM REDE

TARCIZO ALVES DE SALES NETO

**O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E O PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO: POSSIBILIDADES FREIREANAS PARA A EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

FORTALEZA

2024

TARCIZO ALVES DE SALES NETO

O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E O PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO: POSSIBILIDADES FREIREANAS PARA A EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional – ProEF da
Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para a obtenção do Título
de Mestre em Educação Física. Área de
Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof. Dr.^a Luciana Venâncio

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S155c Sales Neto, Tarcizo Alves de.

O círculo de cultura, os temas geradores, e o planejamento participativo : Possibilidades freireanas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a Educação Física Escolar / Tarcizo Alves de Sales Neto. – 2024.

216 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Fortaleza, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Luciana Venâncio.

1. Educação física. 2. EJA. 3. Planejamento participativo. 4. Paulo Freire. I. Título.

CDD 790

TARCIZO ALVES DE SALES NETO

O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E O PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO: POSSIBILIDADES FREIREANAS PARA A EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS (EJA) COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional – ProEF da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial para a obtenção do Título
de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física
Escolar.

Aprovada em 03/05/2024

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dra. Luciana Venâncio (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof.^a Dra. Samara Moura de Abreu
Instituto Federal do Ceará - IFCE

Prof. Dr. William Lazaretti da Conceição
Universidade Federal do Pará - UFPA

Dedico este trabalho ao meu filho Miguel.
Assim sinto ele mais perto de mim.
E não me pesa na consciência a ausência
durante estes dias de estudo.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

À Deus por ter me proporcionado todos estes momentos de formação acadêmica com saúde física e emocional;

À minha família, pai, mãe e irmãos, por terem muitas vezes se sensibilizado sobre minha falta, dando suporte a tudo que foi necessário;

Ao meu filho Miguel, que mesmo não sabendo ainda, foi uma mola inspiradora e motivadora deste estudo. Peço a ele desculpa pelas inúmeras ausências;

À professora Luciana Venâncio, pela orientação acolhedora e carinhosa. Fiquei lisonjeado por ela ter depositado em mim a confiança para chegarmos até aqui;

Aos professores titulares da banca, Prof. Dr. William Lazaretti da Conceição e Prof.^a Dr.^a Samara Moura Barreto, pela leitura cuidadosa e pelas sugestões à pesquisa;

Ao Centro de Educação de Jovens e Adultos do município de Canindé-CEJAM, em nome da diretora, Augusta Damasceno, e da Coordenadora Pedagógica, Lívia Batista, que sempre demonstraram disponibilidade e que foram de grande importância para o êxito deste estudo;

Aos meus colegas do ProEF, por compartilharmos, durante estes dois anos de aprendizagens, momentos de união e de fortalecimento para as práticas pedagógicas da Educação Física;

Aos meus amigos, Ulisses Barbosa e Karen Ariele, que gentilmente sediam a sua residência para pernoitar durante os dias de aula na capital cearense. Peço desculpa por atrapalhar as suas noites de sexta-feira. Desejo toda felicidade aos dois, pois, quando deixei de atrapalhar o casal nestes últimos meses, logo em seguida, eles apareceram esperando o primeiro filho, que se chama Caio;

À minha ex-namorada, Thais Mara, que foi paciente por um longo tempo, e que esteve presente e foi conhecedora das noites dedicadas ao estudo;

Aos educandos(as) do EJA IV, turno da noite, que com bastante zelo aceitaram participar desta pesquisa. Sou imensamente grato. Este trabalho foi feito por vocês e para vocês.

Tarcizo Alves de Sales Neto

Carrego o Neto
E há 35 anos o afeto
do senhor Tarcizo Alves de Sales
em Canindé há mais de 100km de capital,
sou filho da professora Lucia Helena e do Magal

Trânsito na Educação Física e na Pedagogia
Vou da escola à cinesiologia
Sou docente e discente
Na docência, ensino e aprendo com jovens e adultos
Como discente no ProEF, não é diferente

Em casa, lembro de poucos momentos que precisei levar uma palmada.
Com uma mãe professora, a atenção era redobrada
Não tinha luxo, mas a riqueza do amor ao ensinar reinava
E Sr. Magal se dedicava
Na garupa da bicicleta
Para garantir o acesso à escola
E ainda se dedica em ser o exemplo a ser seguido

Chegamos à escola
Meu irmão e eu
Pensei: aqui é o meu lugar,
Quero ficar, jogar, dançar, aprender, ensinar.

Queria ficar, mas vida me fez mudar
Fui tirado do particular
Mas Narcélio Bastos me fez pensar
Ao me emocionar, pensei:
Farei o meu melhor por onde quer que eu vá.

Mudanças que somaram
Uma fusão - Sonora
Com os cânticos da igreja
Os gritos no racha do futsal
E o rock de garagem

Há seis anos sou pai e
A minha história continua,
essa foi apenas a provocação de um estranho
para que eu possa repensar,
a minha forma de me narrar.

William Conceição (2023)

RESUMO

Este trabalho é fruto de inquietações do professor-pesquisador acerca da relação entre o currículo escolar da disciplina de Educação Física (EF) e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os questionamentos que delimitam a problemática são: Que metodologia, quais conteúdos e objetos de conhecimento da EF são mais próximos da realidade dos(as) discentes da EJA? Esta pesquisa tem como objetivo apreender os pressupostos freireanos, Círculo de Cultura e Temas Geradores nas aulas de EF, na modalidade de EJA. Ela é de natureza qualitativa e está embasada no percurso metodológico do Círculo de Cultura, dos Temas Geradores e do Planejamento Participativo (PP), com inspirações autobiográficas, tendo por proposta a construção de uma árvore genealógica das práticas corporais, produto educacional deste estudo. As Unidades Epocais serviram como procedimento de análise temática. Através da conclusão da árvore genealógica foi possível identificar os quatro temas geradores que formaram as unidades epocais: o fruto da saúde e do lazer; a folha da atividade física de deslocamento; a flor do esporte; e o espinho da atividade doméstica e do mundo do trabalho. O sedentarismo também foi um tema gerador, formado pela unidade epocal “O desmatamento do nada.” Em continuação didática, sobre os pressupostos freireanos, foi escolhido o objeto de conhecimento da Caminhada, em que surgiram situações-limites do processo educacional sobre o espaço estrutural e do tempo de aula de EF na EJA. Em seguida, também foi percebido que os atos-limites foram as adaptações realizadas no planejamento. Porém, refletiu-se que talvez essas ações apenas tenham contornado as situações-limites e que se necessita de uma maior ação para realmente vencer as dificuldades. Já os inéditos viáveis estavam nas ações reflexivas sobre a importância da prática da caminhada e dos seus benefícios. Também se identificou que os dados encontrados na pesquisa se aproximavam de algumas orientações da BNCC, em relação a vivenciar os temas da saúde e do lazer, focado na autonomia do estudante, assim como, a prática das dimensões do conhecimento que orientaram a reflexão sobre a ação e o protagonismo comunitário, contextualizando criticamente as práticas corporais. Identificou-se que os dados se distanciam quando focam, no trabalho da EF, na parte técnica e no condicionamento físico. Foi percebido também que as competências citadas no documento não conseguem abranger todas as características e possibilidades de ação da EF na modalidade EJA. E que não há

consideração do documento sobre práticas corporais laborais, domésticas ou de caráter religioso. Este estudo demonstra-se com um objeto de reflexões sobre currículo, EF e EJA, colaborando na formação de atuais e futuros/as professores/as-pesquisadores/as desta modalidade, favorecendo uma EF de qualidade para os/as educandos/as.

Palavras-chave: educação física; EJA; planejamento participativo; Paulo Freire.

ABSTRACT

This work is the result of the teacher/researcher's concerns about the relationship between the school curriculum for the Physical Education (PE) discipline and the Youth and Adult Education (YAE) modality. The defining questions are: what methodology, content and objects of knowledge of PE are closest to the reality of YAE students? This research aims to understand Freirean assumptions of Culture Circle and Generative Themes in PE classes in the YAE modality. It is qualitative in nature and is based on the methodological path of the Culture Circle, Generative Themes and Participatory Planning (PP), with autobiographical inspirations, with the proposal to build a family tree of bodily practices, that is the educational product of this study. The Epochal Units served as a thematic analysis procedure. By completing the family tree, it was possible to identify four generative themes that formed the epochal units: the fruit of health and leisure; the commuting physical activity leaf; the flower of sport; and the thorn of domestic activity and the world of work. In addition, the sedentary lifestyle was a generative theme formed by the epochal unit "Deforestation of nothing." In a didactic continuation on Freirean assumptions, the object of knowledge "the Walk" was chosen, and there were limit-situations of the educational process regarding the structural space and class time of PE at YAE. Therefore, it was also noticed that the limit-acts were adaptations in planning. However, it was reflected that perhaps these actions only got around the limit-situations, and that greater action is needed to really overcome the difficulties. The untested feasibilities were in the reflective actions on the importance of walking and its benefits. It was also identified that the data found in the research and the BNCC guidelines converge in relation to experiencing the themes of health and leisure focused on student autonomy, as well as the practice of the dimensions of knowledge that guide reflection on the action and community protagonism, critically contextualizing bodily practices. On the other hand, they diverge when the work of PE focuses on the technical part and the physical conditioning. Then, it was realized that the skills mentioned in the document cannot cover all the characteristics and possibilities of PE action in the YAE modality. Furthermore, the BNCC document did not take into consideration bodily practices at work, at home, or with religious characteristics. This study demonstrates itself as an object of reflection on curriculum, PE and YAE, collaborating in the training of current and future teachers/researchers of this modality, improving quality PE for students.

Keywords: physical education; youth and adult education; participatory planning; Paulo Freire.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Meus pais e eu	20
Imagem 2 -	Imagem da capa do CD da Fusão Sonora	22
Imagem 3 -	Equipe campeã do Intercol em Canindé - Ano 2002	25
Imagem 4 -	Pastoral da Juventude Canindé – Ensaio da Paixão de Cristo	27
Imagem 5 -	Premiação da IX Feira Científica e Cultural da 7º CREDE	31
Imagem 6 -	SEC – Semana Esportiva e Cultura do IFCE, Campus Fortaleza. 2017	32
Imagem 7 -	A árvore genealógica das práticas corporais.	34
Imagem 8 -	Nuvem de palavras	35
Imagem 9 -	Unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental.	58
Imagem 10 -	Percurso metodológico dos dados da pesquisa.	85
Imagem 11 -	Raízes e o tronco da árvore genealógica.	88
Imagem 12 -	A copa da árvore genealógica	91
Imagem 13 -	Diálogo sobre a unidade temática Esportes	94
Imagem 14 -	Diálogo sobre a unidade temática Danças	96
Imagem 15 -	Diálogo sobre a unidade temática Ginástica	96
Imagem 16 -	Diálogo sobre a unidade temática Práticas Corporais de Aventura	97
Imagem 17 -	Diálogo sobre a unidade temática Jogos e Brincadeiras	98
Imagem 18 -	Diálogo sobre a unidade temática Lutas.	99
Imagem 19 -	Unidade Epocal – Os frutos da saúde e lazer.	103
Imagem 20 -	Unidade epocal – A folha da atividade física de descolamento..	107
Imagem 21 -	Unidade epocal – A flor do esporte	109
Imagem 22 -	Unidade epocal – Os espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho.	111
Imagem 23 -	Unidade epocal – O desmatamento do Nada.	114
Imagem 24 -	A relação entre as unidades epocais	116
Imagem 25 -	Desenhos da prática corporal da caminhada.	121

Imagem 26 - Caminhadas históricas	125
Imagem 27 - Frases motivacionais	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Levantamento sobre as pesquisas encontradas no repositório do ProEF que coadunam com o objeto de investigação desta pesquisa.	40
Quadro 2 -	Levantamento sobre pesquisas que se aproximam ao objeto de investigação na Plataforma Scielo – Palavras Chaves: Educação Física – EJA – Paulo Freire.	45
Quadro 3 -	Levantamento sobre pesquisas que se aproximam ao objeto de investigação na Plataforma Capes.	46
Quadro 4 -	Quadro teórico referencial.	50
Quadro 5 -	A relação métodos e objetivos da pesquisa.	80
Quadro 6 -	Participantes da pesquisa	81
Quadro 7 -	A relação das fases do Círculo de Cultura com as ações pedagógicas da pesquisa.	85
Quadro 8 -	Relação das fotografias dos(as) filhos(as) na elaboração da árvore genealógica.	100
Quadro 9 -	Temas das unidades epocais.	101
Quadro 10 -	A relação das fases da análise temática com atividades realizadas	101
Quadro 11	Registros sistemáticos da unidade didática Caminhada.	119
Quadro 12 -	A relação das competências da EF com os dados da pesquisa.....	140
Quadro 13 -	Aproximações e distanciamentos entre os dados da pesquisa e a BNCC.	152

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 -	Mapa do Brasil com a divisão dos polos do ProEF por regiões do país.	40
Mapa 02 -	Mapa do Brasil com a quantidade e os objetos de investigação desta pesquisa, juntamente com o polo do ProEF, divididos por região do país.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEJAM	Centro de Educação de Jovens e Adultos Municipal – Canindé
DCRC	Diretrizes Curriculares Referenciais do Ceará
EF	Educação Física
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IFCE	Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PP	Planejamento Participativo
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	19
1.1	A relação com o saber está no sangue	19
1.2	Da família, o amor e a lição	20
1.3	O princípio: escola e grupo de amigos(as)	22
1.4	Da faculdade: o encontro	27
1.5	Eu - professor: da prática ao aprendizado	30
1.6	Eu - pai: ...e a vida continua	33
1.7	A árvore	34
2	INTRODUÇÃO	37
2.1	Justificativa	40
2.2	Objetivos	48
2.2.1	<i>Objetivo Geral</i>	48
2.2.2	<i>Objetivos Específicos</i>	48
3	MARCO TEÓRICO	50
3.1	A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física.	50
3.2	Matrizes referenciais da Educação Física para a EJA.	55
3.3	O círculo de cultura, os temas geradores e a Educação Física	61
3.4	Planejamento Participativo	68
4	PERCURSO METODOLÓGICO	74
4.1	Universo da pesquisa	74
4.2	Materiais e métodos	74
4.3	Participantes	78
4.4	Procedimentos para a coleta de dados	78
4.5	Procedimentos para a análise de dados	79
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	81
5.1	Característica da turma	81
5.2	Característica da pesquisa	84
5.3	O primeiro passo – O planejamento participativo	86
5.3.1	<i>A árvore genealógica – um produto educacional possível no planejamento participativo</i>	90

5.3.2	<i>As unidades epocais e as práticas corporais da árvore genealógica</i>	100
5.3.2.1	Unidade Epocal – Os frutos da saúde e do lazer.	102
5.3.2.2	Unidade Epocal – A folha da atividade física de deslocamento.....	106
5.3.2.3	Unidade Epocal – A flor do esporte.	108
5.3.2.4	Unidade epocal – Os espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho.	110
5.3.2.5	Unidade epocal – O desmatamento do Nada	113
5.3.2.6	A relação entre as unidades epocais.	116
5.3.3	<i>Os pressupostos freireanos em uma possibilidade da EF na EJA</i>	118
5.3.4	<i>A relação dos pressupostos freireanos com as matrizes curriculares atuais</i>	134
5.3.5	<i>Do fruto ao caminho, há sempre um fim e uma continuidade</i>	146
5.3.5.1	A chegada na sombra: Reflexões finais sobre a caminhada da pesquisa.	153
	REFERÊNCIAS	156
	APÊNDICE A – DIÁRIO DE AULA	168
	APÊNDICE B – CRONOGRAMA	213
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	214
	ANEXO B – DECLARAÇÃO	218

1 APRESENTAÇÃO

1.1 A relação com o saber está no sangue

Chamo-me Tarcizo Alves de Sales Neto e sou o neto mais velho do senhor Tarcizo Alves de Sales (*in memorian*). Tenho 35 anos, sou formado em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Canindé. Também sou graduado em licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), e sou Especialista em Psicopedagogia e Treinamento Desportivo, pela Faculdade Kurius, e em Educação Física Escolar, pelo IFCE.

Leciono na rede municipal de ensino no Município de Canindé, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJAM). Sou discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – ProEF, na Universidade Federal do Ceará (UFC), primeira turma da UFC (2022/2024) e terceira na rede nacional. Além disso, tenho experiência de docência em todas as etapas da Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e atualmente trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Apesar de todas as minhas referências, sou mais conhecido por “Filho do Magal e da Lucia Helena”. Meus pais são referências e inspirações para este trabalho e para a vida. Somos estes da Imagem 01. Minha mãe é professora aposentada do município de Canindé. Faltaram na imagem o meu irmão Thiago e a minha irmã Thainara, também estudantes de Educação Física. Torço que tenham sucesso nesta jornada estudantil, que possam levar o sangue docente por onde forem e que sempre tentem fazer o melhor que puderem na condição que tiverem, assim como fazemos, mãe e eu.

Imagem 01 – Meus pais e eu



Fonte: Acervo pessoal do autor – Eu, minha mãe e meu pai.

1.2 Da família, o amor e a lição

Na pequena cidade de Canindé-CE, distante mais de 100 km da capital cearense, em uma comunidade simples, na qual a principal fonte de renda é o turismo religioso, nasci e me criei. Trago em minhas veias, a profunda e árdua missão de ser professor. Início essa trajetória através de minha mãe, a professora aposentada Lucia Helena. É notório nos olhos dela, o que quero levar para sempre da profissão: o amor pelo ofício de ensinar. Freire (1996) ao citar as qualidades indispensáveis do(a) professor(a) destaca a amorosidade, pois a educação não se faz somente com ciência e técnica.

Por muitas vezes, nos anos 1990, presenciei minha mãe pegar uma parte do seu salário para comprar material pedagógico para os(as) alunos(as). Eram enfeites de parede, blusas de eventos, material didático, entre outros materiais. E, além disso, ela ainda gostava de confeccionar lembranças das datas comemorativas. Caldas (2013) diz que gastar do próprio salário para garantir melhores condições docentes é um mérito, mas que quem deveria fornecer condições favoráveis para uma boa aprendizagem, prioritariamente, seria o Estado. Daquela década, aos dias atuais, muitas mudanças estruturais foram desenvolvidas (positivamente) na prática do magistério, mas, naquela ocasião, a professora Lucia Helena parecia não pensar nos “gastos” com a educação, ao que parece, ela só queria fazer o seu melhor.

Se ela tinha esse apressado com a educação “dos filhos alheios”, em casa, então, a atenção era dobrada. Lembro de poucos momentos em que precisei levar uma palmada. Os momentos de educar eram feitos “olho no olho”, buscando sempre a reciprocidade dos atos e a clareza de entendimento com o mundo e com o agir.

A família nunca teve luxos, mas também não passamos dificuldades financeiras. Mesmo com vários obstáculos, pai e mãe faziam economia para nos manter estudando em uma escola particular.

Neste momento, entra a figura de meu pai, outro grande professor. Mas a “escola” em que este ensinou e ensina é lá em casa mesmo. Seus ensinamentos possuem aspectos mais práticos do que teóricos e o seu exemplo foi a melhor didática. Era ele quem transportava os dois filhos na garupa de sua bicicleta até a escola, enquanto os outros colegas dos filhos chegavam de moto ou carro. Situação sem importância, pois as aventuras na garupa do meu pai eram o que nos faziam felizes. Foi ele quem nos ensinou a andar de bicicleta para que mais velhos pudéssemos ir para a escola sozinhos.

Meu Pai e minha mãe talvez nunca tenham parado para ler Paulo Freire, mas entenderam na prática o que ele disse em sua primeira carta pedagógica.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face a autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (Freire, 2000, p. 29)

Assim, através da harmonia e do exemplo, longe de uma falsa noção de liberdade, pai e mãe preocupavam-se com o nosso aprendizado, não admitindo, porém, birras e luxos desnecessários.

Vale lembrar que todos os anos prometiam a compra de um videogame se a situação financeira melhorasse. A compra de tal produto, no entanto, só foi possível quando eu mesmo consegui adquiri-lo.

Esse talvez tenha sido o momento em que as coisas melhoraram, quando tive uma certa autonomia para realizar meus desejos e, dessa forma, valorizar o que

consegui com o suor do trabalho.

1.3 O princípio: escola e grupo de amigos(as)

Sempre fui participativo nos grupos de estudantes em eventos culturais e esportivos. Logo percebi que ali era o meu lugar. Lembro-me, das poucas lembranças que tenho da infância, das atividades da educação infantil, de apresentações de danças juninas e de uma imitação do Michael Jackson¹ (haaaa!). Hoje é meu filho que gosta de imitá-lo.

Os anos iniciais do ensino fundamental foram marcantes pela presença em gincanas matemáticas e nas aulas de Educação Física. Lembro com detalhes que no final da aula tinha sempre um clássico e que quase sempre perdíamos para os alunos maiores da 4^a série.

Nos anos finais do meu ensino fundamental, houve uma grande reviravolta: dificuldades financeiras fizeram eu sair de uma instituição educacional particular, que era referência na cidade, me obrigando a ter que estudar em uma escola pública, a mais próxima de casa. No último dia de aula na escola particular, um pequeno diálogo com quem eu considero o meu melhor professor, Narcélio Bastos, fez cair lágrimas em meu rosto. Ele tentou me animar dizendo que a vida era assim mesmo e que em qualquer escola que eu estivesse, deveria fazer o melhor. As lágrimas engolidas foram combustível para seguir em frente.

A proximidade entre a escola e a minha casa favoreceu a aquisição de vários novos amigos, pois antes, quando eu ia para a escola, na garupa da bicicleta de meu pai, não tinha a oportunidade de ir brincando no trajeto até ela, o que passou a ser frequente na nova escola pública.

A adaptação foi rápida. Em poucos dias, já fazia parte do grupo dos meninos da escola. E, além disso, as aulas de Educação Física fortaleciam as amizades. Nas aulas do contraturno, havia aproximadamente vinte meninos e duas meninas. A supremacia masculina nas aulas talvez se desse pela prática de atividades

¹ Michael Jackson referência da dança pop. <https://www.youtube.com/watch?v=GzHZ75NttYg>

competitivas, como o futebol, que afastavam as meninas da prática. Faria (2014) diz que essa situação acontece pelo fato de que as práticas da EF estarem repetindo as formas de produção em outros tempos, como na hora do recreio e nas práticas fora da escola. Na época, via-se o fato de maneira normal. Socialmente, as meninas não realizavam atividades esportivas com os meninos e isso talvez seja um retrato da educação que desvalorizava o debate das questões de gênero. Lins (2021), comentando sobre as questões de gênero na EJA, diz que a inclusão do tema gênero traz um novo olhar para a EJA, não somente para Educação Física, mas para toda a escola, convocando à problematização da questão, fazendo com que os(as) alunos(as) reflitam sobre a reprodução de várias ações machistas e excludentes, como o famoso “rola bola”, que privilegia a prática masculina.

Nessa mesma época, minha mãe tinha um grupo de cânticos que animava as celebrações da igreja, da qual diversos amigos também começaram a fazer parte. Meu pai, para tentar mantê-los no grupo, conseguiu um horário na quadra paroquial para a realização de um “racha” (jogo de futsal tradicional), com regras universais: dez minutos ou dois gols; time de camisa contra o time sem camisa. Nesta época, não havia o interesse, e nem incentivo, da participação feminina nesta prática.

Eram várias as habilidades que cada amigo trouxe ao grupo de cânticos: alguns cantavam de verdade; outros aprenderam a tocar instrumentos; outros faziam leituras bíblicas; e existiam outros que faziam apenas “número” e animavam o grupo com sua presença. Nossa religião era bem aberta às práticas esportivas, tanto que os principais espaços para o futsal e o futebol pertenciam à paróquia. Havia campeonatos entre os corais e esse era um dos principais eventos esportivos da cidade. Hoje, não há mais o campeonato, os corais não possuem mais times, e a paróquia fechou algumas praças esportivas. Percebe-se que atualmente existe um foco diferente nas práticas corporais. Já viraram tradição caminhadas, corridas e passeios ciclísticos em eventos organizados pela paróquia com seus paroquianos. Nunca foram restringidas quaisquer tipos de prática física e esportiva, diferentemente do que vemos, infelizmente, em algumas escolas, em que estudantes são proibidos da prática de atividades físicas por questões religiosas. Rigone e Daoli (2016) relatam que essas práticas são mecanismos que tentam controlar o sujeito através da internalização de valores que limitam a decisão do mesmo. Os autores afirmam que esses mecanismos são aparelhos ideológicos. Eles ressaltam que a escola deve ser capaz de

proporcionar a todos/as a experiência e a reflexão crítica sobre as práticas corporais, para que os próprios estudantes possam tomar decisões em relação ao “uso de seu corpo”, mediados por sua religião e a sociedade de maneira mais autônoma. Creio que nossa religião, na época, sempre enveredou para o lado da liberdade, sendo totalmente contra todo aspecto de opressão.

Deste mesmo grupo de cântico e de futsal, surgiu uma banda de rock de garagem denominada “Fusão Sonora”, demonstrada na Imagem 02. A banda tocava músicas com no máximo cinco acordes, e tinha poucas apresentações. Desfizemos a banda em 2015, porém, ainda hoje, o grupo de *Whatsapp* continua ativo.

Imagem 02 – Imagem da capa do CD da Fusão Sonora



Fonte: Acervo pessoal do autor – Eu sou o quarto membro da esquerda para a direita.

Já nos anos finais do ensino fundamental, participamos das competições intercolégiais, na modalidade futsal: Intercol e Festal. Fomos destaque na faixa etária sub doze e sub quatorze anos.

Cabe destacar a participação na feira de ciências do Festal, em que minha equipe participou. Ganhamos a etapa municipal e representamos o município na etapa

estadual. O tema era sobre a cidade de Canindé: sua história, sua economia, sua organização política e seus pontos turísticos. Na etapa estadual do Festal, a professora orientadora vestiu todos os alunos de romeiros de São Francisco, com vestes marrons e símbolo religioso da cidade.

Mesmo participando de todos os eventos esportivos no ensino fundamental, posso afirmar que a feira científica (Festal) acabou sendo o momento em que mais adquiri conhecimentos sobre a realidade em que vivo, sua história e cultura, e isso perpassa os conhecimentos acadêmicos, tronou-se um conhecimento para a vida. Venâncio (2014) colabora dizendo que uma situação de aprendizado não é marcada apenas pelas pessoas e pelo local, mas também pelos momentos, e que aprender é sempre aprender sobre um momento da nossa história, da humanidade, da sociedade e do espaço em que vivemos.

No ensino médio, continuei alimentando a paixão pelos jogos escolares. Tanto que, ano após ano, a preparação para os jogos era “sagrada”. Na Imagem 03 será possível visualizarmos a equipe da escola.

Imagem 03 – Equipe campeã do Intercol, em Canindé - Ano 2002



Fonte: Acervo pessoal do autor – Sou o primeiro jogador em pé da esquerda para a direita.

O professor de Educação Física, ex-atleta profissional, como não poderia deixar de ser, era um amante do esporte; realizava treinos com foco no rendimento.

Depois de dois anos, houve uma troca de professor de Educação Física. O novo professor adotava uma metodologia diferente: gostava de reunir a turma antes e depois dos treinos; falava da importância do trabalho em equipe e de valores morais.

Nas aulas de Educação Física, que eram utilizadas para treinar a equipe, o professor pedia a presença dos(as) outros(as) alunos(as) que não estavam no time. As aulas estavam voltadas, basicamente, para os jogos cooperativos, brincadeiras e cuidados com o corpo. Essa mudança refletiu diretamente no aumento do número de discentes participantes, principalmente do público feminino.

Por outro lado, desagradou ao grupo de alunos que participavam do time, no qual me incluo. Assim, em um diálogo rápido com o professor João Ibernon² (*in memoriam*), ele disse o seguinte: “A Educação Física não é só esporte, Tarcizo”. Nessa fala, ele deixou subentendida a importância de conhecer os limites da Educação Física – se isso for possível –, o que despertou em mim o desejo de ser professor de Educação Física.

Do grupo de cânticos, e durante os períodos de estudo no ensino fundamental, médio e superior, surgiu a possibilidade de fazer parte da Pastoral da Juventude – PJ. Com ênfase na liberdade citada anteriormente, este grupo religioso era formado por diversos jovens, de todas as partes da cidade, que promoviam várias atividades, tais como: peças teatrais; encontros espirituais de jovens; campeonatos esportivos; festivais culturais; entre outros movimentos sociais na zona urbana e rural. Lembrando que estes jovens representavam vários grupos de corais religiosos.

Neste ambiente, orbitava a vontade de aprender e de protagonizar a própria história através do trabalho coletivo. Tal vivência, permeou a minha vida dos doze aos vinte e dois anos de idade. Isso me faz lembrar das três dimensões da relação com o saber citadas por Charlot (2000), que são as relações epistêmica, identitária e social, identificando a história, as expectativas, as referências, a concepção de vida e as

² Professor de Educação Física da Escola de Ensino Médio Frei Policarpo foi referência da Educação Física no município de Canindé. Os trabalhos com projetos de esportes e inclusão, principalmente nas comunidades mais carentes, foram seus principais legados.

relações com o outro e consigo mesmo.

Dentre os vários hinos cantados na PJ, posso citar letras que ilustram essa relação, como: “Nas mãos dos opressores nós morremos. Ser livres nós queremos e seremos”; “Andamos pelas praças e somos milhões”; “Eu sou da PJ, quem é jovem seu lugar”; “Faremos jovem e linda nossa história”. Uma característica forte de uma comunidade eclesial de base³. Na Imagem 04, está registrado um grupo de componentes da Pastoral da Juventude.

Imagem 04 – Pastoral da Juventude Canindé – Ensaios da Paixão de Cristo.



Fonte: Acervo pessoal do autor – Eu sou este vestindo uma camisa de cor preta e sentado no chão.

1.4 Da faculdade: o encontro

Após duas tentativas frustradas de passar no vestibular de Educação Física, decidi enveredar na área da Pedagogia, influenciado pela minha mãe e pelas atividades que já desenvolvia, ainda como aluno, na já citada escola próxima a minha residência. Assim, consegui a minha primeira formação, Licenciatura em Pedagogia

³ Comunidades inclusivistas ligadas principalmente à Igreja Católica incentivadas pela Teologia da Libertação. Através da hermenêutica do método ver-julgar-agir buscam olhar a realidade em que vivem (ver), julgá-la com os olhos da fé (julgar), buscando nunca perder de vista o dom da tolerância e o dom da caridade.

pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canindé - Ceará, na modalidade de Ensino à Distância. Para o trabalho de conclusão de curso, investiguei o uso do lúdico nas aulas de matemática, suas possibilidades e desafios (Sales Neto, 2011). Esse trabalho teve boa aceitação perante o grupo discente. Chegando este, inclusive, a partir de meu TCC, a entender que o uso de jogos matemáticos favorece o aprendizado, aumenta a atenção e a participação dos(as) alunos(as) nas aulas.

No ano de 2010, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) chegou a Canindé, ofertando o curso de Educação Física, grande oportunidade de estudar na área almejada. A meta em seguida seria utilizar todo o meu conhecimento adquirido em todas as práticas vivenciadas, para levar uma Educação Física de qualidade ao maior número de pessoas.

Sim, o conhecimento da Educação Física não tem limites. Talvez também não tenha limites o desejo de ser um professor de Educação Física, conforme diz Charlot (2000), que afirma que um desejo profundamente almejado é impossível de se saciar, caso contrário, o ser humano se aniquilaria.

Na licenciatura, o estudo orientado pelo professor Francelino Alves, utilizado como trabalho de conclusão de curso em Educação Física denominado *Análise das aulas de educação física no contexto da educação do campo: estudo com escolas da zona rural do município de Canindé* (Sales Neto, 2014), fez parte das inúmeras atividades/descobertas neste período. O grande achado dessa pesquisa foi perceber que, mesmo nos locais e escolas mais distantes, as comunidades, alunos(as) e professores(as), manifestavam muita vontade de participar das aulas, e que os(as) professores(as), muitas vezes sem apoio, realizavam um bom trabalho de Educação Física. Tais ações contribuíam para a formação integral dos alunos, fazendo com que existisse, naquele espaço, uma escola e uma prática docente de Educação Física.

Destaca-se a participação dos(as) discentes da zona rural, que mesmo passando por inúmeras dificuldades, tais falta de material, espaço inadequado, baixa qualidade da alimentação, longa distância de casa à escola etc, ainda assim, as contornavam com muita determinação e alegria.

Ressalta-se, ainda, o grupo de estudos “*The Sharks*”, formado por

discentes de Educação Física, vindos de diversos locais do Ceará. Contando, inclusive, com um sujeito do estado do Pará.

A famosa “turma do Bolinha”, juntamente com uma “intrusa”⁴, era conhecida pela união e pelo capricho dos trabalhos discentes. Ninguém largava a mão de ninguém. Atualmente é somente um grupo de amigos, que comenta, de forma bem-humorada, as experiências em todos os níveis do magistério, incluindo a educação indígena, mas que também discute sobre política e futebol.

Na especialização em Educação Física Escolar pelo IFCE, eu estava trabalhando em um ambiente docente totalmente diferente da graduação. Agora, era professor substituto do IFCE - campus Fortaleza.

Durante as idas e vindas diárias entre Fortaleza e Canindé, surgiu a ideia da pesquisa sobre os níveis de motivação e sobre os níveis de saúde de escolares do ensino médio integrado do IFCE, orientado pela professora Anne Nobre.

Nesta pesquisa (Sales Neto, 2018), busquei identificar possíveis componentes de motivação e de desmotivação nas aulas de Educação Física e visualizar relações entre motivação para as aulas de educação física com os níveis de aptidão física. A partir do achado, foi possível visualizar as dimensões que mais motivam os(as) alunos(as) durante as aulas de EF. Entre elas estão: saúde (82%), prazer (74%) e o controle do estresse (68%), independentemente de sexo.

Ainda sobre a pesquisa citada acima, no que diz respeito aos níveis de aptidão física relacionados à saúde, 94% dos alunos estão classificados na zona de risco, na capacidade aeróbica. Em relação ao IMC, encontrei um percentual de 84% e na razão cintura e estatura encontrei 91%, tendo sido apresentado um resultado dentro de uma zona saudável. Os resultados indicaram a necessidade da criação de estratégias interventivas durante as aulas de Educação Física Escolar que relacionem, de uma maneira mais eficaz, os níveis de motivação para a prática de atividade física e o de aptidão física relacionada à saúde, estimulando a prática para além do ambiente escolar.

⁴ Grupo “*The Sharks*” recebeu esse nome após uma brincadeira competitiva realizada em atividade aquática. Formado naturalmente por meninos (Clube do Bolinha) que realizavam os trabalhos acadêmicos sempre com a mesma equipe e que acolheu uma menina (intrusa) que se aproximou do grupo por se sentir isolada dos outros grupos.

1.5 Eu - professor: da prática ao aprendizado

Ressalto que o termo “prática”, utilizado no título desta sessão, não recai sobre o “praticismo”, que é a prática sobre a prática, mas está voltado para o termo “práxis”, que segundo Freire (2023), é a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Seriam muitas as vivências docentes que poderiam ser citadas neste texto, porém, destacarei somente duas.

A primeira, no ano de 2015, foi uma de minhas maiores conquistas, um sonho realizado, o qual vivenciei como aluno, quando levei alunos(as) de uma escola da zona rural para representar Canindé na etapa regional da Feira Científica do Estado do Ceará, com o tema “Psicomotricidade na ajuda da aprendizagem”. Nesse processo, um grupo de alunos(as) dos anos finais do ensino fundamental identificou dificuldades de aprendizagem em alunos(as) dos anos iniciais, usando uma bateria psicomotora, e apresentou esses dados na feira regional, ficando em segundo lugar na competição. O grupo empatou com o primeiro colocado, mas com pontuação menor no quesito criatividade, por ter usado a bateria de testes de um outro estudo. Mesmo assim foram vitoriosos e o sentimento da medalha no peito que tive, foi o mesmo do menino feliz de alguns anos atrás. Na Imagem 05 é possível visualizar o momento da premiação.

Imagem 05 – Premiação da IX Feira Científica e Cultural da 7º CREDE



Fonte: Acervo pessoal do autor - Estudantes que apresentaram a pesquisa, Haroldo e Solange, e eu, superintendente da 7º CREDE.

A segunda ação aconteceu no ano de 2017: o grande desafio de fazer parte do seletor corpo docente do IFCE, no *campus* Fortaleza, de forma temporária. Naquele momento, passei a fazer parte do grupo de professores(as) dos quais fui aluno no *campus* de Canindé, o que me deixou muito feliz.

No IFCE – Fortaleza, a estrutura e o apoio para as aulas eram enormes. Aquilo ali era um universo paralelo, em comparação a tudo já vivenciado por mim como professor. Começando pelo contrato, em que fui selecionado para lecionar somente uma modalidade esportiva específica, em turmas de iniciação e aperfeiçoamento no Voleibol. Fiquei espantado pela organização das turmas, pois ali os(as) alunos(as) escolhiam a modalidade esportiva que queriam estudar, e elas eram várias: Voleibol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Natação, Ginástica, além da Hidroginástica. As turmas eram organizadas em iniciação, aperfeiçoamento e treinamento. Para participar em turmas de aperfeiçoamento o estudante deveria já ter cursado turmas de iniciação e, para participarem das turmas de treinamento, deveriam ser escolhidos pelos professores/as pelo seu desempenho técnico-esportivo.

Logo, aquele ambiente era fortemente esportivista. Tive um momento de situação problemática, tendo que me aprofundar nos estudos de regras e técnicas do

voleibol, pois alguns estudantes do aperfeiçoamento demonstravam um avanço técnico da modalidade e, diante disso, me senti na responsabilidade de conseguir colaborar nas suas formações. Apesar da estrutura colaborar para a formação esportista, a coordenação da Educação Física orientava que poderíamos elaborar uma metodologia que não fosse predominantemente voltada para o desenvolvimento técnico e tático, mas também para a formação conceitual e atitudinal colaborando também na formação humana.

É claro que, consoante o que disse Charlot (2000), se o sujeito a ser educado não investir no seu processo pessoal, o processo de aprendizagem torna-se improvável. Sendo assim, além de um lugar propício para a realização de Educação Física, o diferencial estava no investimento pessoal em que professores(as) e alunos(as) estavam dispostos a realizar. Disso, obviamente, tirei muito proveito. A Imagem 06 demonstra um grupo de servidores do IFCE, em um evento esportivo da instituição.

Imagem 06 – SEC – Semana Esportiva e Cultura do IFCE, Campus Fortaleza. 2017



Fonte: Arquivo pessoal do autor – Estou no centro da imagem pertencente a equipe de uniforme branco, quase agachado.

Depois de passar pelas experiências acima narradas, vejo que dar o máximo de mim e procurar aprender sempre mais foi a receita para permitir que aquele

jovem professor (eu), que ia para a escolinha, lá no interior de Canindé, chegasse a ser professor do IFCE.

Mas, uma grande reviravolta profissional aconteceu em minha vida no ano de 2018. Foi quando saí do emprego temporário no IFCE e voltei a trabalhar no município de Canindé. Nesse processo, fui aprovado num concurso público e passei a fazer parte dos quadros da segurança pública do Estado do Ceará.

Destarte, para efeito de compatibilidade, o único local no qual eu poderia continuar exercendo a docência seria na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Modalidade que, atualmente, é o meu *locus* de pesquisa do mestrado profissional em Educação Física escolar em rede nacional – ProEF.

Esta pesquisa tem como foco, portanto, o currículo da Educação Física escolar em uma proposta freireana na EJA, refletida a partir da seguinte frase:

Jamais doar-lhe conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, coem suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. Conteúdos que, às vezes, aumentam estes temores. Temores de consciência oprimida. (FREIRE, 1987, p.55).

Considero que a proposta da utilização do planejamento participativo, com os estudos de Paulo Freire sobre o Círculo de Cultura e os Temas Geradores, é uma ferramenta pedagógica possível durante as aulas de Educação Física, na EJA, (eu) capaz de integrar o aluno(a) no processo de aprendizagem, além de auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho docente. Espero que esse estudo seja objeto de reflexões quando se discutir sobre currículo, EF e EJA, colaborando na formação de atuais e futuros(as) professores(as) e pesquisadores(as) desta modalidade, favorecendo um EF de qualidade para os(as) educandos(as).

1.6 Eu - pai: ...e a vida continua

Agora aumentou a minha responsabilidade, a de formar um novo ser, um ser com sangue docente. Meu filho, com 6 anos, já é fonte de inspiração e de

dedicação. Mas, não apenas eu sou docente, a mãe dele também é professora. Hoje, além de mim, da minha esposa e da minha mãe, temos outras pessoas da família que são dessa área. Somam-se quatro tias, quatro primos e dois irmãos trabalhando na área da Educação. Cinco deles na área da Educação Física.

Mesmo com a correria para conciliar o trabalho e as atividades do mestrado, tento aproveitar ao máximo o tempo e a minha relação com todos. Por causa das inúmeras noites nos estudos, vejo que o tempo se tornou ainda mais precioso e que o que temos para fazer é vivê-lo da melhor forma possível ao lado de quem nos ama. Venâncio (2019) reflete sobre a questão do tempo:

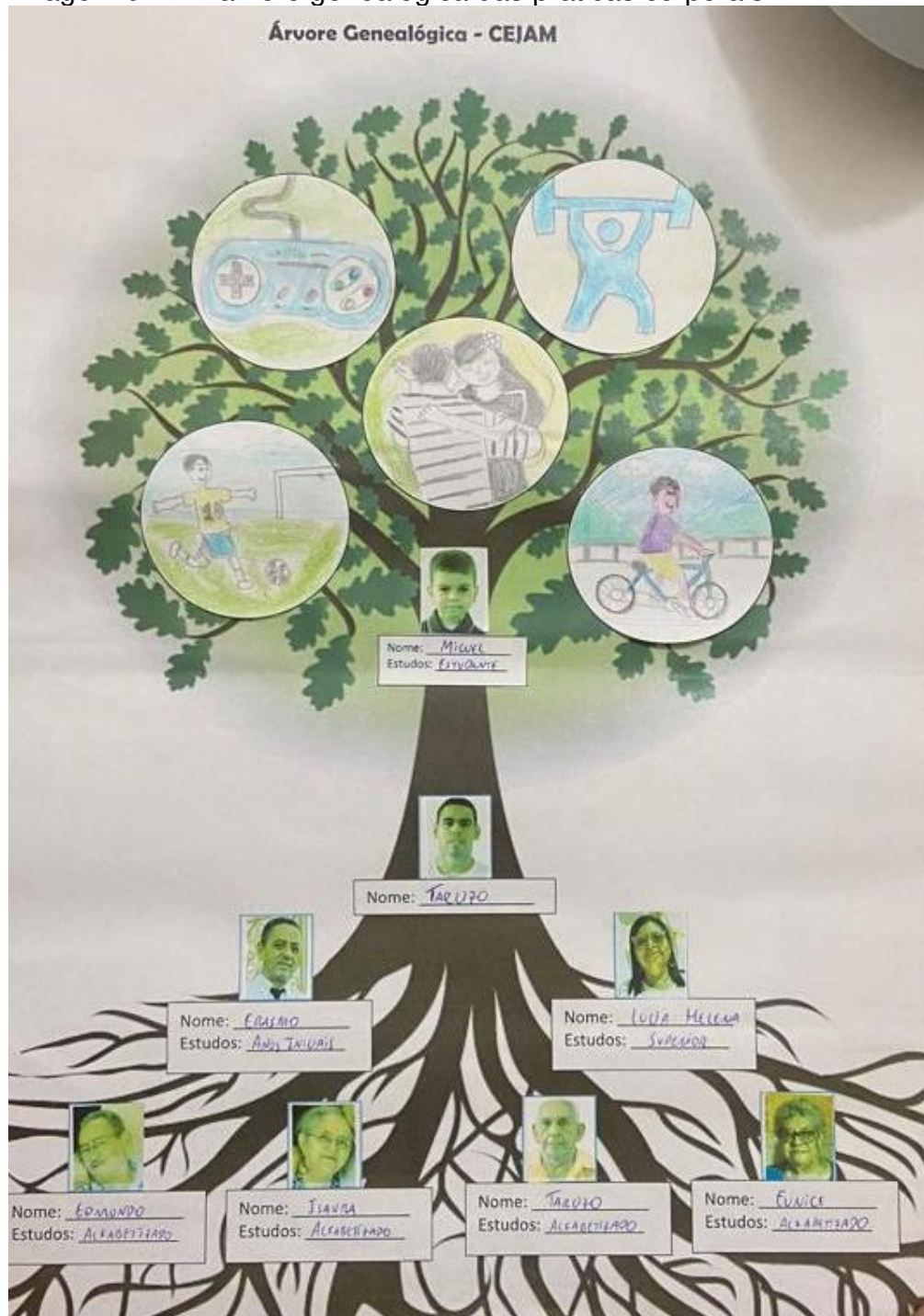
O tempo é algo que cada pessoa tem, e é ele que permite a atribuição de significados, por isso não pode ser desperdiçado em hipótese alguma. Viver com as pessoas é sinônimo de aproveitar o tempo que se tem enquanto se vive. (VENÂNCIO, 2019, p. 97)

Hoje, nas vivências corporais, aprendo muito com o meu filho, pois é possível sentir o quanto ele já transformou o meu olhar e a minha vida.

1.7 A árvore

Apresento neste tópico, o modelo do instrumento idealizado para o uso do planejamento participativo das práticas corporais, representado na Imagem 07, baseado na relação familiar e ilustrado através de uma árvore genealógica, usada nesta pesquisa. Nas raízes estão as avós, os avôs, o pai e a mãe. Por sua vez, no tronco, estou eu e, na ocasião da pesquisa, estiveram os(as) alunos(as) do CEJAM. Nas folhas, frutos e flores estão o(s) filho(s) ou filha(s) e os desenhos das práticas corporais mais vivenciadas durante a relação familiar ou com os amigos(as). Destaco as vivências do andar de bicicleta, da dança (principalmente, forró), dos jogos eletrônicos, do futebol e da musculação. Todas elas são práticas corporais já comentadas anteriormente neste texto, que remetem a lembranças agradáveis dos fins de tarde e dos encontros com familiares.

Imagem 07 – A árvore genealógica das práticas corporais.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na imagem 08, há a apresentação gráfica das principais palavras geradas neste capítulo de apresentação.

2 INTRODUÇÃO

Como professor-pesquisador, que segundo Pimenta (2005), é aquele que mobiliza os saberes da teoria da educação dentro de seu processo formativo, assim possibilitando que investigue a própria atividade, num processo contínuo de construção de novos saberes. Necessita-se então relacionar saberes da experiência, pedagógicos e científicos, favorecendo a construção da identidade do professor. Logo, este trabalho é fruto de inquietações sobre a relação do currículo escolar da disciplina de Educação Física (EF) com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma frase de Freire (1987, p.55) citado anteriormente é o ponto inicial de indagação deste estudo.

Jamais doar-lhe conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, coem suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. Conteúdos que, às vezes, aumentam estes temores. Temores de consciência oprimida. (FREIRE, 1987, p.55).

Então uma série de questionamentos foram levantados sobre a importância de ter um currículo que se aproximasse da realidade dos(as) discentes desta modalidade e não reproduzir um currículo baseado no ensino regular.

Percebe-se uma aproximação da EF com a EJA em relação aos seus fatos históricos, pois ambas foram marginalizadas e deixadas em segundo plano educacional por diversos períodos (Freitas 2007, Lima 2015). Elas aproximam-se em relação a facultatividade possível da prática da Educação Física exposta no Artigo 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2003):

“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno: I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II - maior de trinta anos de idade; (...) VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)” (BRASIL, 2003)

Nota-se que, nos itens I, II e IV deste artigo, o perfil dos(as) estudantes com a prática facultativa é análogo ao perfil dos(as) alunos(as) da EJA, pois em sua grande maioria são alunos(as) que trabalham, que já ultrapassaram os 30 anos de vida e que possuem filhos(as). Cabe então refletir sobre o real significado e importância da EF para esse público específico.

Andrade Júnior (2021) diz que a produção de conhecimento envolvendo a EF e a EJA contribui para o desenvolvimento das áreas, assim possibilitando estudos que forneçam elementos teóricos e metodológicos para a reflexão, materialização e sistematização da prática docente, logo favorecendo uma proposta curricular específica. Fortalecer a EJA e a EF é uma tarefa que exige uma constante construção de diálogo. Freire (1987) chama a atenção para a importância do diálogo em favor da liberdade, nos fazendo refletir sobre o conteúdo programático da Educação Física na EJA.

É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores. (FREIRE, 1987, p.55)

Freire (1987) ressalta que a busca do diálogo tem duas dimensões, a ação e reflexão, pois não há palavra verdadeira que não seja práxis. O pedagogo destaca a palavra verdadeira, o diálogo na transformação do mundo. Ele ainda afirma que a existência não pode ser muda e que nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, pois os homens se fazem no trabalho, na ação-reflexão.

A escolha pelo diálogo na construção de um currículo não é tarefa fácil, mas, segundo Freire (1995), é possível. Deve haver a participação efetiva de todos(as) os(as) envolvidos(as). Isso implica estar presente na história e não apenas estar representado nela. Possani (2008), nos estudos sobre o currículo e a EJA, colabora dizendo que, através do diálogo, cada sujeito do processo educativo tem a sua importância para a formação do currículo, pois cada um traz consigo uma marca identitária e cultural, que deve ser reconhecida no diálogo entre diferentes, pois a emancipação também pode ser entendida como a possibilidade de reconhecer a

diferença do outro, momento em que todos(as) aprendem e ensinam.

É notório que o currículo é um guia no processo educacional, pois é ele que orienta qual caminho seguir. É no currículo que estão organizados os conteúdos, as habilidades e as competências que todos os estudantes devem vivenciar e adquirir durante sua jornada letiva.

Freire (1987) afirma ainda que será a partir da realidade existencial, concreta, e por meio da reflexão sobre o conjunto dos anseios do povo, que se deveria organizar o conteúdo programático da situação ou da ação política. Exaltando assim, que deve ser respeitada a realidade discente na formação do currículo escolar.

Os estudos de Freire (1987) e os de David (1996) se coadunam na busca de uma proposta de criação de um conteúdo programático que aproximem os alunos do objeto de conhecimento através do seu cotidiano. David (1996) traz a possibilidade do uso do planejamento participativo. Ele destaca a importância do conhecimento da realidade através do trabalho coletivo, em que todos podem conduzir o processo de criação dos objetivos, das finalidades e dos procedimentos, na esfera escolar. Logo, essa participação demonstra uma característica de ação e atitude política.

Os próximos capítulos trazem uma relação harmoniosa seguindo um roteiro. A justificativa demonstra a escassez de pesquisas envolvendo as áreas do objeto de estudo. Nos objetivos, apresenta-se o foco na relação dos pressupostos freireanos com a Educação Física. No marco teórico, desenvolve-se a proximidade histórica da EJA com a EF e as possibilidades didáticas que possam contribuir para encontrar o conteúdo programático.

Nos resultados, utiliza-se um produto educacional freireano baseado no PP e no diálogo, verificando as práticas corporais realizadas no âmbito familiar, além de se apresentar um exemplo de uma unidade didática utilizando os estudos de Paulo Freire sobre o Círculo de Cultura e os Temas geradores. Reflete-se também sobre a relação dos achados da pesquisa com as orientações da Base Nacional Comum Curricular.

2.1 Justificativa

Ao se fazer um levantamento preliminar sobre as pesquisas realizadas desde o início das ações do ProEF (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede), foi possível encontrar 155 trabalhos concluídos em todos os núcleos que compõem a rede no país⁵, através do repositório de pesquisas e produtos educacionais disponível no site do referido programa. O levantamento foi realizado apenas uma vez, no mês de junho de 2023, e contou os trabalhos concluídos nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Conforme os dados colhidos, notou-se a escassez de pesquisas sobre a modalidade da EJA, com o lócus de investigação com apenas um trabalho encontrado (Brasil, 2023), que teve como tema principal “Jogos, Danças e Brincadeiras”. Não haviam pesquisas sobre os estudos de Paulo Freire como fonte principal dos temas pesquisados. Já a metodologia do Planejamento Participativo (PP) apareceu em quatro ocasiões (Matias-Andriatti 2020; Nascimento, 2020; Ribeiro, 2020; Vilete, 2020), correspondendo a 2,5% das pesquisas. E o currículo é citado em sete pesquisas (Gomes, 2020; Gonçalves, 2021; Lechner, 2020; Oliveira C. V. 2020; Oliveira V. S. DE, 2020; Luz, 2020; Sales, 2020), sendo tema de 4,6% das produções intelectuais do ProEF. Nota-se que entre os trabalhos pesquisados na esfera do mestrado em Educação Física Escolar, existem poucas produções científicas que envolvam a EF e a EJA. O Quadro 1 ilustra essa situação.

Quadro 1 – Levantamento sobre as pesquisas encontradas no repositório do ProEF que coadunam com o objeto de investigação desta pesquisa.

Repositório ProEF					
Palavra-Chave	Nº	Autor(a)	Ano	Título	Polo de Ensino
EJA	01	BRASIL, Samara	2023	Memória e ressignificação do corpo na educação de jovens e adultos: jogos, danças e	UFSCAR- SP

⁵ Atualmente a rede nacional do ProEF é composta por 26 polos espalhados em todo o Brasil. No Ceará temos dois polos representantes a Universidade Federal do Ceará – UFC e o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE. As produções intelectuais podem ser pesquisadas pelo site: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/>

		Oliveira.		brincadeiras.	
PP	01	MATIAS-ANDRIATTI, Rosângela Aparecida.	2020	Planejamento participativo em educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: possibilidades e desafios.,	Instituto de Biociências, Rio Claro. SP
	02	NASCIMENTO, Joilson Kélis do.	2020	Planejamento participativo: uma possibilidade para superação do afastamento dos estudantes das práticas corporais nas aulas de educação.	UFRN – Natal – RN
	03	RIBEIRO, Flávia Ferreira,	2020	Planejamento participativo nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção no ensino fundamental.	UFES – Vitória. - ES
	04	VILETE, Aron de Oliveira Pereira.	2020	O planejamento participativo e a importância da educação física na formação dos alunos: uma proposta pedagógica.	UFES – Vitória. ES
Currículo	01	GOMES, Livia Carmelita Pontes.	2020	Educação Física na Educação Infantil: experiências de professores na elaboração do currículo.	UNESP – Bauru - SP
	02	GONÇALVES, Mara Simonte de Oliveira.	2021	Educação física na educação infantil: uma proposta de planejamento na perspectiva do movimento humano.	UNIJUI - RS
	03	LECHNER, C. F.	2020	A reconfiguração do sentido da Educação Física de uma comunidade escolar: uma experiência de planejamento curricular colaborativo.	UNIJUI - RS
	04	OLIVEIRA, Cristian Viana.	2020	Construção de uma proposta curricular para a educação física no contexto da educação infantil: um estudo de caso.	UNESP – Rio Claro SP
	05	OLIVEIRA, Valeria Sousa De.	2020	Ações Propositivas para a Sistematização Curricular da Educação Física no Ensino Fundamental I em Suzano/SP.	UEM – Maringá PR

	06	LUZ, Júlio Cesar Oliveira.	2020	O tema saúde na educação física escolar: Tecitura histórica e proposições curriculares atuais.	UNB – Brasília – DF
	07	SALES, Tatyane Alves Almeida	2020	A organização curricular dos conteúdos de Educação Física sob a ótica dos professores do ensino fundamental II de Senador Canedo.	UFG – Goiânia GO

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram elaborados dois mapas do Brasil que ilustram as pesquisas, realizadas no âmbito do ProEF, que se aproximam desta pesquisa. O primeiro mapa, Mapa 01, representa a quantidade de polos divididos por região que formam o ProEF no Brasil, conforme o divulgado pela coordenação nacional no site oficial do programa.

Mapa 01 – Mapa do Brasil com a divisão dos polos do ProEF por regiões do país.



Fonte: Elaborado pelo autor

Já no Mapa 02, apresenta-se o mapa do Brasil com a quantidade e a nomeação dos temas desta pesquisa (EJA, Paulo Freire, Planejamento Participativo e Currículo), juntamente com o polo do ProEF em que o tema foi investigado, divididos por região do país.

Mapa 02 – Mapa do Brasil com a quantidade e os objetos de investigação desta pesquisa, juntamente com o polo do ProEF, divididos por região do país.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, um predomínio maior de pesquisas que se aproximam dos objetos de estudo desta pesquisa. Percebe-se também que somente um trabalho realizado utilizando o planejamento participativo se encontra no Nordeste. Destaca-se novamente a ausência total de pesquisas que utilizem os pressupostos de Paulo Freire como principal tema de investigação.

Para complementar a organização do levantamento científico envolvendo os temas dessa pesquisa, também foram elaborados os quadros 02 e 03, no mês de

julho de 2023, utilizando as plataformas Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como fonte de informação. No quadro formado pelas palavras-chaves “Educação Física, EJA e Paulo Freire”, existe uma célula apresentando o total de pesquisas encontradas e uma outra célula em que apresenta o total de pesquisas com aproximação entre os temas, levando em consideração os trabalhos que envolvem os três temas concomitantemente. Logo abaixo, está a quantidade de trabalhos, seguido dos(as) seus(uas) respectivos(as) pesquisadores(as), juntamente com o título do trabalho, assim também com o tema central da pesquisa.

Quadro 2 – Levantamento sobre pesquisas que se aproximam ao objeto de investigação na Plataforma Scielo – Palavras Chaves: Educação Física – EJA – Paulo Freire.

Plataforma Scielo				
Palavras-chaves		Total de pesquisas encontradas.		Total de pesquisas com aproximação.
Educação Física, EJA, Paulo Freire		09		04
Nº	Autores	Ano	Título	Aproximação
01	ANDRADE JÚNIOR, Sérgio Henrique Noblat <i>et al.</i>	2021	O ensino da Educação Física Na EJA: Uma análise a partir de falas dos professores.	Os professores(as) utilizaram-se de diferentes metodologias de ensino para ministrar aulas, havendo necessidade de práticas que oportunizem a experimentação corporal como centralidade, além de considerar a realidade escolar.
02	CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. CAMARGO, Maria Cecília da Silva.	2019	“Formação de Professores em Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos.”	Aponta a importância e a responsabilidade das universidades para a concretização dessa prática pedagógica em uma modalidade que é expressão das desigualdades sociais e, complementarmente a isso, o necessário compromisso com uma formação de professores de Educação Física atenta às especificidades da EJA.
03	SANTOS, Ivan Luís dos. NEIRA, Marcio	2019	“Tematização e problematização: pressupostos	A partir dos efeitos político e pedagógico de uma educação dialógicoproblematizadora, o

	Garcia.		freirianos no currículo cultural da Educação Física.”	currículo cultural da educação física pode contribuir para a desconstrução das representações hegemônicas que, em grande parte, operam a discriminação social com relação às práticas corporais e seus sujeitos.
04	FRANÇOSO Saulo; NEIRA, Marcio Garcia;	2014	“Contribuições do legado freireano para o Currículo da Educação Física.”	Defende uma pedagogia culturalmente orientada que se caracteriza pelo respeito e valorização dos saberes e experiências dos estudantes, direcionando seus esforços na desconstrução das narrativas dominantes que justificam qualquer forma de discriminação social.

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 03 – Levantamento sobre pesquisas que se aproximam ao objeto de investigação na Plataforma Capes.

Plataforma Capes				
Palavras-chaves	Total de pesquisas encontradas.		Total de pesquisas com aproximação.	
Educação Física, Paulo Freire e EJA	21		5	
Nº	Autores	Ano	Título	Aproximações
01	GONÇALVES, Patrick Da Silveira; ELISANDRO Schultz Wittizorecki	2023	"Saberes e lugares da Educação Física na Educação de jovens e adultos." Um estudo de revisão.	Verificou-se como a EF pode contribuir para a tematização das realidades vividas pelos sujeitos da EJA, buscando estar pautada na luta por dignidade, na emancipação e na reparação de direitos que lhes foram negados.
02	PEREIRA, Ricardo Reuter.	2013	“Diálogos sobre a Educação Física na Educação de Jovens E Adultos numa perspectiva freireana”	Permitiu compreender que lecionar na EJA é um desafio que perpassa pela necessidade de entendimento de quem é o aluno que frequenta os bancos da EJA e por uma formação que ainda é incipiente. Alguns professores propõem alternativas que iluminam possibilidades de uma prática docente que atende as

				necessidades dos alunos.
03	GOMES, Gabriel Vielmo; ARAÚJO Andressa Aparecida Santos; de, COSTA, Leandra Costa.da.	2019	"Realidades e possibilidades da docência orientada em Educação Física no ensino de Jovens e Adultos."	Constatou-se que a Docência Orientada apresenta um momento essencial na formação inicial, contribuindo para a apropriação de conhecimentos acerca da docência em Educação Física com jovens e adultos, instigando a busca pela qualificação visando à prática docente bem como o enfrentamento das dificuldades evidenciadas.
04	DALARMI, Joelma de Souza Nogueira, SAMBUGARI, Marcia Regina do Nascimento.	2020	"Percurso de vida e de formação de professores de Educação Física e as influências na constituição da docência."	Os professores(as) trazem marcas da infância e das vivências esportivas, como também, de forma indireta, a representatividade da figura do professor(a) da infância e, também, daqueles que fizeram parte da sua formação inicial para o exercício da sua profissão.
05	PELUSO, Debora Leonel; <i>et al.</i>	2020	"Educação Física na Educação (inclusiva?) De Jovens e Adultos: Um retrato da produção científica na área."	A inclusão escolar, de maneira geral, vem sendo discutida à medida que a literatura apresenta a ocorrência de situações excludentes e a necessidade de estudar medidas para minimizá-las, criando oportunidades de participação efetiva por todos e todas nas aulas de EF para esta modalidade de ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante dos dados demonstrados, com a escassez de trabalhos no âmbito da EF e da EJA, esta pesquisa seguiu um processo metodológico que utiliza os estudos freireanos da educação problematizadora. A pesquisa tentou identificar os principais temas geradores da EF em uma escola de EJA, através da proposta do Círculo de Cultura. Segundo Freire (2022), o Círculo de Cultura é uma instituição básica de educação e de cultura popular, criado no Projeto de Educação de Adultos, baseado nos debates em grupo que resultava na problematização de diversos temas oriundos do mesmo grupo. Neira (2014) diz que a prática freireana na EF se volta para a práxis e exige a vivência das manifestações corporais, o debate e o estudo dos diferentes temas que os cercam, como também a proposição de novas vivências,

sempre tematizadas e modificadas de acordo com o diálogo do grupo. Espera-se que este estudo seja um objeto de reflexões sobre currículo, EF e EJA, colaborando na formação de atuais e futuros/as professores/as-pesquisadores/as desta modalidade, favorecendo uma EF de qualidade para os(as) educandos(as). Este estudo tem como inquietações iniciais e como pergunta-problematizadora a seguinte indagação: Como aproximar/produzir marcadores didáticos (conteúdos, metodologias, objeto de conhecimento) da Educação Física no contexto dos discentes da EJA? Tal pergunta, colaborou na definição dos objetivos da pesquisa apresentados a seguir.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Apreender os pressupostos freireanos, círculo de cultura e temas geradores nas aulas de Educação Física na modalidade de EJA.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever as possibilidades de utilização do planejamento participativo nas aulas de Educação Física da EJA, ancorado nos pressupostos freireanos;
- Identificar os principais temas geradores que emergem do grupo de alunos(as) da EJA a partir das aulas de Educação Física;
- Refletir sobre a eventualidade da relação das orientações da BNCC com os dados da pesquisa;
- Propor um instrumento ou dispositivo pedagógico freireano para elaboração de um currículo situado para as aulas de Educação Física, na EJA.

2.3. Produto Educacional

Foi elaborada uma proposta metodológica de planejamento participativo para a EJA denominada “A Árvore Genealógica e os saberes com as Práticas Corporais”, em que educandos(as) relacionaram as práticas corporais com as vivências realizadas em seu âmbito familiar.

3. MARCO TEÓRICO

Para melhor entendimento e organização das pesquisas que embasaram este estudo, o Quadro 04 foi elaborado relacionando os temas, as pesquisas e o diálogo implicados nos subcapítulos posteriores.

Quadro 04 - Quadro teórico referencial

Categorias teóricas	Referências	Diálogo
EJA e EF – E as matrizes referenciais.	Proposta Curricular da EJA (2002) Maria Freitas (2007) Rubens Lima (2015) BNCC (Brasil, 2018)	Percurso histórico da modalidade EJA e da disciplina EF. Apontamentos da EJA e da EF nas matrizes referenciais.
Círculo de Cultura – Temas Geradores	Paulo Freire (1987, 2022, 2023) Eleonor Kunz (1991)	Uma possibilidade metodológica para a EF na EJA.
Planejamento Participativo	Antônio David (2006) Walter Correia (2006) Sanches Neto e Luciana Venâncio (2023)	Aspectos que coadunam o PP com os pressupostos freireanos e a EF.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.1 A Educação de Jovens e Adultos e a Educação Física

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Física (EF) são seguimentos escolares que, durante as suas trajetórias, enfrentaram mudanças na busca da legitimidade, que ainda perduram na atualidade. Segundo a Proposta Curricular da EJA (2002), ela não é uma modalidade nova. Seus primeiros registros são datados do período colonial, quando religiosos exerciam a educação missionária com os indígenas adultos. Porém, não existem registros oficiais desse período, principalmente porque as atividades educacionais eram direito apenas das elites econômicas da época.

Registre-se que apenas na década 1930 e 1940, foi que a EJA se tornou uma política nacional, por causa da constituição de 1934, em que se instituiu a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário para todos (Brasil, 2002). Neste mesmo período, segundo Lima (2015), a Educação Física, que se baseava em princípios higiênicos, passou a ser uma prática educativa obrigatória nas escolas brasileiras, porém, ainda não recebendo status de disciplina escolar.

Com relação à EJA, na década de 1960, podemos destacar que houve diversos avanços na área, principalmente quando a Educação Popular começou a acompanhar a democratização da escolaridade. Neste ínterim, intelectuais de diversas instituições formaram grupos populares visando novas perspectivas de cultura e educação. A Proposta Curricular da EJA (Brasil, 2002) destacou os seguintes movimentos:

Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Movimento de Cultura Popular do Recife, iniciado em 1961; Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE); Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Secretaria Municipal de Educação de Natal; Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, que contou com a presença de Paulo Freire. (BRASIL, 2002, p.14)

Freitas (2007, p.04) diz que “a EJA, no cenário brasileiro, nasce da união e compromisso estabelecido entre a alfabetização e a educação popular”. Foi, também durante a década de 1960, que surgiu a principal referência para aplicação de um novo paradigma teórico e pedagógico, que também constitui a base desta pesquisa: as orientações do educador Paulo Freire, que teve papel fundamental no desenvolvimento da EJA no Brasil, sempre pontuando a importância da participação ativa do povo na vida pública e destacando o papel da Educação para essa conscientização (Brasil, 2002).

Destaca Freitas (2007), como a viga mestra da materialização da educação popular, os estudos e métodos de Paulo Freire, que favoreciam a emancipação dos setores desfavorecidos da sociedade. Entre eles o trabalho denominado *De Pé no Chão também se aprende a ler*, numa alusão aos trabalhadores do campo. Freitas (2007) diz que, nesta época, os trabalhos de alfabetização eram

derivados da vida concreta das pessoas e que todos os conteúdos vinham da vida e das relações vividas no cotidiano dos(as) educandos(as).

Sobre a EF nos anos 1960, Lima (2015) diz que a EF se tornou obrigatória no ensino primário e médio, e que o esporte ocupou cada vez mais espaço nas aulas, sofrendo influências da tendência tecnicista, voltada apenas para a formação de mão-de-obra qualificada.

Durante o período do governo militar, na EJA, foram aplicadas outras medidas que tinham como objetivo uma campanha nacional de alfabetização. Dentre eles, o mais significativo era o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que cresceu durante as décadas de 1970 e 1980, baseado principalmente na LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 5.692/71), em que o ensino supletivo ganhou um capítulo próprio na lei. Esta agregou o conceito de que a EJA tinha o objetivo de suprir a escolarização de jovens e adultos que não conseguiram se formar ou que não concluíram a escolarização na idade esperada, sempre adequando os conteúdos ao tipo de aluno, permitindo assim uma grande flexibilidade do currículo (Brasil, 2002).

Santos (2016) relata que o MOBRAL marcou um longo período de ruptura entre a EJA e os ideais freireanos, que buscavam a emancipação dos sujeitos. O MOBRAL focava apenas o desenvolvimento na alfabetização e na pressa que o jovem e o adulto teriam em terminar os estudos, pois o mercado de trabalho, que estava aguardando por eles, precisava de pessoas com a necessária qualificação. Neste mesmo período foram constantes as manifestações dos movimentos populares, sindicais e das comunidades de base, que ressoaram como uma reação da sociedade ao autoritarismo e à repressão. Tais feitos tornaram-se uma identidade da educação popular.

Já na EF, o governo militar investiu em diversas funções. Lima (2015) reforça que os investimentos foram voltados para pautas como o nacionalismo, a integração nacional e a segurança nacional, com o objetivo de formar uma juventude forte e saudável, numa tentativa de desmobilizar a oposição política. Logo, utilizaram o esporte como principal propaganda do governo ditatorial. A grande campanha da seleção brasileira de futebol, na copa do mundo de 1970, é um exemplo de como esporte era usado.

Com o fim do período do governo militar, o MOBRAL também foi extinto (Brasil, 2002). O processo de alfabetização, segundo Freitas (2007), passa a ser ampliado a partir do final do governo de exceção, quando o Brasil resgata a democracia e os direitos básicos de expressão e de liberdade são novamente vivenciados. É neste cenário que a Alfabetização se torna importante nas propostas educacionais do país. Logo, aquele período de exclusão e esquecimento, proporcionados principalmente por ideologias predominantemente conservadoras, foi abrindo espaço para uma alfabetização voltada à liberdade, à igualdade e à democracia.

Nos anos 1980, segundo Lima (2015), a Educação Física passa por uma grande crise de identidade, saindo do sonho de formação olímpica mundial, no esporte, e voltando-se para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Sanches Neto e Betti (2008), analisando as principais perspectivas da EF que surgiram na década de 1980, identificaram as seguintes abordagens: Humanista, Desenvolvimentista, Progressista, Construtivista, Sistêmica, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Estudos da Saúde e Estudos Cinesiológicos, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física. Voltadas para a superação do modelo de EF vigente anteriormente, o enfoque da área das abordagens variou entre elementos biológicos e culturais, entre outras diferenças.

Passando por algumas instabilidades organizacionais no final da década de 1980 e início da década de 1990, a EJA só voltou a ser destaque com a conclusão do Plano Decenal⁶ em 1994, ano em que se fixaram metas para o atendimento de jovens e adultos. Porém, somente em 1996, com a nova LDB, a EJA ganha novamente força organizacional (Brasil, 2002). Coloquei abaixo, na íntegra, o destaque da EJA na LDB/96.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus

⁶ Plano Decenal – Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>

interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (BRASIL, 1996)

A EJA expande seus horizontes e se firma com a responsabilidade governamental em sua aplicabilidade. Porém a Educação Física, nesta mesma LDB, com as alterações sofridas ao longo do tempo, deixou-se questionar sobre a sua prestatividade na EJA, pois no texto é visível que a prática da Educação é dada como facultativa a diversos grupos. Observa-se na LDB/1996⁷, com suas alterações:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, **sendo sua prática facultativa ao aluno**: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – **que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas**; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – **maior de trinta anos de idade**; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – **que tenha prole**. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

(BRASIL, 1996)⁸

Nota-se, na citação, claramente as características dos(as) alunos(as) do EJA como o grupo a que foi dada a facultatividade da prática da EF. Fazem parte desse grupo, os/as alunos(as) que trabalham, que possuem uma idade próxima ou que já ultrapassaram os 30 anos e que possuem filhos(as). Tal interpretação da lei, afasta os alunos da EJA da prática da EF, fato totalmente distanciado das funções da Educação Física, que é a inclusão de todos os alunos(as) em suas práticas.

⁷ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

⁸ Grifos nossos.

Conceição (2021) acrescenta que, mesmo com inúmeras pesquisas e avanços legislativos apontando e reconhecendo a importância da EF, há controvérsias quando a EF é colocada como dispensável no currículo escolar. Situação que não ocorreria com outras disciplinas, como a Matemática e o Português.

No atual Plano Nacional de Educação (2014 a 2024), há também a proposta de alcançar metas de melhoria da EJA em dois pontos: um sobre a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução do analfabetismo funcional; e o outro, proporcionar à EJA o ensino integrado. No entanto, ao fim do plano, a realidade da conclusão das metas é diferente daquela que se esperaria no cenário atual.

Então, tanto a EJA como a EF, tiveram um histórico análogo, passando por crises de identidade, sendo utilizadas como máquina de propaganda de políticas partidárias, compreendidas como tidas como atividades de “segunda classe”, e ainda sofrendo com legislações com intenções distorcidas, conforme visto na LDB, tentando segregar as ações da Educação Física e o perfil do alunado da EJA. Cabe às duas, à disciplina e à modalidade, manterem a determinação na busca de mudanças positivas, que façam a diferença educacional na realidade dos estudantes protagonistas da EJA e da EF.

3.2 Matrizes referenciais da Educação Física para a EJA

A princípio, o foco principal desta pesquisa era relacionar os pressupostos de Paulo Freire com as orientações dos documentos oficiais que regem a organização curricular da EF. Porém, no decorrer das reflexões, o objetivo principal foi repensado, assumindo-se esta pesquisa como uma pesquisa freireana, condicionando-se aos estudos sobre as matrizes referenciais ao conteúdo auxiliar. Atualmente as matrizes referenciais que norteiam o trabalho docente, na realidade desta pesquisa, hierarquicamente, respeitam a sequência da elaboração e da aprovação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), do DCRC (Documento Curricular Referencial Do Ceará), e do Currículo da Educação Física do município de Canindé. Referindo-se respectivamente ao plano nacional, estadual e municipal de educação.

No município de Canindé, os(as) professores(as) de EF são orientados, nas

formações pedagógicas, a basear os seus planeamentos de aula, anuais, semestrais, bimestrais, mensais, na BNCC, com os objetos de conhecimentos previstos e organizados sistematicamente para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica. A própria BNCC (Brasil, 2018) destaca que esses aprendizados só se materializam através de atos que tornam o currículo vivo, e que esses atos e ações devem se adequar às orientações da BNCC e à realidade da escola, como também às características de seus alunos.

Betti (2018) diz que a BNCC não é um currículo, mas teme que ela seja interpretada como se fosse um, ainda mais, um currículo percebido em conceito mais pobre, que é uma listagem de conteúdo. A autora acrescenta que felizmente a tarefa mais importante, que é articular de modo coerente o “porquê” e o “como” utilizar a BNCC na escola, está nas mãos das escolas e dos professores. Ela diz que a escola deve estar atenta a quatro ações:

1º) ter clareza nas finalidades mais gerais da educação física; 2º) reinterpretar, reescrever e melhor delimitar as habilidades ou objetivos de aprendizagem; 3º) articular finalidades e dimensões do conhecimento as habilidades; e por fim 4º) articular as etapas anteriores ao como ensinar e como avaliar. (BETTI, 2018. p. 20)

Porém, a BNCC demonstra um distanciamento e um esquecimento em relação ao público da EJA. No documento mais recente (BRASIL, 2021), que institui diretrizes operacionais para a EJA, nos aspectos relativos ao seu alinhamento com a BNCC, percebe-se a limitação desta tentativa de aproximação, quando se destaca que somente no 3º segmento de EJA, que corresponde ao ensino médio, pode a instituição de ensino organizar os itinerários formativos integrados, utilizando a proposta da BNCC. No 1º e no 2º seguimento, anos iniciais e finais do ensino fundamental, respectivamente, sequer a BNCC é citada. No Art. 13 da referida norma, destaca-se que, independentemente do segmento, os currículos dos cursos de EJA devem focar no ensino da leitura e da escrita, e nas competências e habilidades de Língua Portuguesa, Matemática e Inclusão Digital. Tais características refletem uma BNCC voltada à formação técnica e profissional. Para complementar, Betti (2018) comenta que diante das principais mudanças que a BNCC sofreu até a versão final,

cabe destaque a supressão de valores atrelados às temáticas de gênero, etnia e equidade social, no ensino fundamental. Tal fato é explicável pelas características políticas que dominaram o cenário nacional neste período, no qual Silva (2016) já alertava para o retrocesso da democracia e dos avanços de políticas públicas de cunho conservador.

Barreto *et al* (2023) dizem que propostas científicas produzidas sob interesses neoliberais, como é o caso da BNCC, tendem a sistematizar a política educacional a serviço do capital, ocasionando um reflexo nefasto para a formação crítica das juventudes, especialmente a da classe trabalhadora. Entre os prejuízos, citam a redução da oferta de políticas públicas de acesso às manifestações da cultura corporal, ao combate contra o racismo, ao machismo, à homofobia, à xenofobia e às discriminações no esporte, além de uma visão ampliada e crítica de saúde.

A BNCC é o documento que junta todos os conhecimentos essenciais que devem ser desenvolvidos com alunos(as), ano a ano, da Educação Básica. Já o currículo orienta como esses conteúdos poderão ser trabalhados, quais são as estratégias metodológicas mais adequadas para o desenvolvimento do que é proposto pela BNCC de acordo com os princípios das redes educacionais e de cada escola. Além disso, o currículo é mais amplo do que a Base, pois nele também estão contemplados conteúdos relacionados aos contextos regionais. Também em seu documento, a BNCC cita a importância do currículo expondo decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade.

A BNCC e os currículos se identificam na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a LDB e as DCN. [...] São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. [...] Essas decisões precisam, igualmente, ser consideradas na organização de currículos e propostas adequados às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância), atendendo-se às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2018, p.16-17).

Essa citação da BNCC é um raro momento de menção da adequação às modalidades de ensino. Ela deixa claro que as orientações são direcionadas para

os(as) alunos(as) das escolas regulares. Além disso, ela esquece de pontuar e de direcionar os(as) professores(as) que lecionam na EJA, por exemplo, não direciona a como agir diante da necessidade de mudança para acolher a realidade dos(as) educandos(as).

Na área do conhecimento de Linguagens, o componente curricular Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, se encontra dividido em seis unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Esporte, Ginástica, Dança, Lutas e Práticas Corporais de Aventura), em que há uma visível predominância da temática Esportes, com várias opções, em detrimento das demais unidades. Como é visto na Imagem 09 a seguir.

Imagem 09 – Unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (Brasil 2018, p. 229)

O documento segue relatando habilidades e competências que os discentes devem desenvolver durante o ano letivo, auxiliados por dimensões do conhecimento. Tais habilidades são baseadas principalmente por verbos, voltados ao ato de fazer (Experimentar, Fluir, Praticar, Executar).

O DCRC, por sua vez, é um documento elaborado a partir da BNCC e que tem como objetivo apontar caminhos para que o currículo das escolas cearenses seja vivo e prazeroso para os(as) estudantes. Ele também planejado de forma a fim de assegurar as aprendizagens essenciais e indispensáveis a todos os discentes, para

que eles possam realmente ter o direito de aprender na idade certa. Este documento serve de base para que as escolas possam realizar adequações às suas propostas pedagógicas.

A EJA é citada no DCRC (obtendo até um subtítulo no documento, contando os marcos históricos e legais) destacando que o projeto curricular desta modalidade deve atender às características e às necessidades dos(as) educandos(as) que buscam o retorno para a escola, portanto deve ser flexível, respeitando as experiências e as identidades culturais daqueles estudantes, possibilitando assim o fortalecimento da autonomia e colaborando para o exercício da cidadania durante todo o processo de aprendizagem.

Anteriormente conhecida como supletivo, a atual EJA traz consigo a concepção de inclusão social. No contexto cearense, a oferta nos anos finais do ensino fundamental ocorre nos formatos presencial, na maioria das escolas, e semipresencial nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Ofertamos em diferentes contextos: urbanos, rurais, comunidades indígenas, quilombolas, em situação de privação de liberdade etc. Dessa forma, o projeto curricular da EJA considera, regra geral, os componentes curriculares estabelecidos na BNCC, devendo atender às características e necessidades dos grupos sociais que buscam a modalidade para retornar à escola ou iniciar seus estudos. Deve ser, portanto, flexível para respeitar as experiências e identidades culturais dessas pessoas, possibilitando o fortalecimento da autonomia no seu processo de aprendizagem e colaborando para o exercício de sua cidadania. É essencial que a ação curricular integre os conhecimentos ensinados à realidade dos alunos, garantindo uma contextualização que torne significativo o processo de ensinar e aprender. A instituição que desenvolve a EJA precisa ter como característica de sua identidade, a natureza identitária de seus alunos. Precisa, efetivamente, ser uma escola para jovens e adultos, reconhecendo e utilizando a seu favor a experiência e maturidade dos estudantes. (CEARÁ, 2019, p.64)

No que diz respeito à Educação Física, destaca-se que os(as) professores(as) que participaram da elaboração do DCRC, preocuparam-se em acrescentar pontos superassem a supremacia do “fazer”, mencionado na BNCC. Além de demonstrarem diversas incoerências estruturais e organizacionais do documento nacional. Cita-se, inclusive, a possibilidade da EF contribuir para a formação integral, não se baseando apenas no movimento, mas também na criticidade das manifestações corporais. Conforme o texto a seguir.

A Educação Física pode contribuir para a formação integral de alunos e alunas nas escolas, sendo sua responsabilidade instigá-los(las) não somente a reproduzir movimentos corporais, mas a opinar e a se posicionar criticamente frente às manifestações corporais praticadas, que são dotadas de significação social e cultural. (CEARÁ, 2019, pg. 342)

A estrutura do DCRC é semelhante à da BNCC, diferenciando-se no fortalecimento das características regionais, na criação de competências específicas para os(as) alunos(as) das escolas cearenses e na possibilidade de interação entre as habilidades do componente EF, bom como na interação com outros componentes. Com os acréscimos em relação à BNCC, o DCRC tornou-se um documento bem extenso, comparável ao documento nacional.

Com o período pandêmico, em razão da pandemia de COVID-19, diversas foram as adaptações que as escolas sofreram, conseqüentemente, o documento também teve que ser revisto, surgindo então um documento temporário denominado Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará (OCPC)⁹ Este documento é um resumo do DCRC, que “enxuga” diversas habilidades e realiza a junção dos anos do ensino fundamental, tornando as turmas multisseriadas/multianos.

Em função de o estado de emergência ter sido decretado logo após a publicação da BNCC e DCRC, passou-se a utilizar o OCPC nas escolas cearenses. Durante todo o período pandêmico causado pela infecção do Corona vírus, registrado no Ceará através do Decreto Nº33.510, de 16 de março de 2022¹⁰, que decretava estado de emergência, foi utilizado o OCPC nas escolas cearenses. Tais acontecimentos deixaram marcas na estrutura do currículo local, fazendo com que o OCPC continuasse sendo a base para a formação dos currículos pós-pandemia. É o que acontece atualmente com o currículo da EF municipal, estudado nesta pesquisa. Basicamente, houve a redução dos objetos do conhecimento e, em concordância com o grupo docente da EF, foram debatidas pequenas mudanças em busca de uma organização sistemática para os objetos de conhecimento.

Atualmente o documento curricular municipal de Canindé, produzido na

⁹ OCPC – Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/13_r705fEobP4LuRAjbf36pV9QIkXk1aB/view?usp=sharing

¹⁰ Decreto de enfrentamento e contenção de infecção pelo Coronavírus no Ceará. Disponível <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>

semana que antecede o início do ano letivo, com a participação em reunião de todos os professores(as) e conduzida pela coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, é dividido em anos iniciais e anos finais, e dispõe de uma lista de objetos de conhecimento que devem ser trabalhados ano a ano, com as competências e habilidades da BNCC, acrescidas com as habilidades específicas que complementam as habilidades da BNCC, além de sugestões de atividades práticas para cada objeto de conhecimento. Não há referencial teórico, como também não existem orientações pedagógicas de como as adequações, para a modalidade EJA, devem acontecer. Ou seja, é uma grade curricular com os objetos do conhecimento e habilidades citadas pela BNCC.

3.3 O círculo de cultura, os temas geradores e a Educação Física

A inquietação inicial desta pesquisa surgiu numa ocasião em que o pesquisador se encontrava na EJA e foi orientado pela coordenação da escola sobre possibilidade de utilizar os “Temas Geradores” durante as aulas de Educação Física. Neste mesmo período, em meados de 2018, a Base Nacional Comum Curricular estava em seus primeiros contatos com os(as) professores(as) após a publicação de suas versões. Então, indaga-se sobre a importância dos Temas Geradores na EJA, sob a ótica de disponibilizar conteúdos que fizessem parte da vida cotidiana, criando uma aproximação entre objeto de conhecimento e aluno(a). Indaga-se também se a nova norma curricular nacional se encaixaria nesta mesma perspectiva de relação, realidade e conteúdo.

Vê-se, nesta pesquisa, uma ocasião oportuna para o levantamento epistemológico e para as reflexões sobre a possibilidade da aplicação da metodologia freireana. Vê-se, também, a necessidade de iniciar os estudos chegando ao aprofundamento de temas que foram trabalhados superficialmente na graduação. Baseados nos estudos de Freire (1987, 2022, 2023), visualizam-se temas sobre Círculos de Cultura e Temas Geradores que servem de auxílio metodológico neste estudo.

Freire (2022) relata que o existir é algo dinâmico e que sempre deverá

haver um diálogo do homem com o homem, do homem com o mundo e do homem com o seu criador. E isso é o que o torna histórico. Na EJA, necessita-se deste olhar histórico, em que os(as) educandos(as) são reconhecidos como sujeitos históricos que dialogam com os outros homens e com o mundo. Porém, na história da EJA no Brasil prevaleceu um fator excludente, fortalecendo a relação oprimido e opressor, nesta esfera educacional, fazendo com que o público da EJA ficasse em segundo plano nas questões sociais, políticas e educacionais.

O homem, quando afogado na massificação, fica sem esperança, sem fé, domesticado e acomodado. Rebaixa-se ao nível de objeto (Freire, 2022). Kunz (1991) relata a importância da “denúncia” acerca do fato de a EF estar alinhada historicamente com métodos alienantes da transmissão de conhecimentos, esquecendo-se da atenção que deveria ser dada ao mundo vivido pelos estudantes. Ressalta, também, a notabilidade do uso da “anúnciação” de uma nova situação através da comunicação crítica com os participantes. O despertar para a autonomia ocorre por meio do diálogo, é então por meio dos Círculos de Cultura onde se encontra uma proposta metodológica que favorece este diálogo.

Ao explicar sobre os círculos de cultura, Freire (2022) revela que se baseou no interesse demonstrado pelo grupo de educando, em assuntos que eles gostariam de debater, como, por exemplo, a democracia, a política, a analfabetismo, entre outros. Acrescenta ainda que estes assuntos poderiam ser esquematizados e apresentados ao grupo de uma forma dialógica, usando o auxílio de materiais visuais. Na EF, o círculo de cultura pode ser usado como um momento de reflexão acerca das práticas corporais realizadas pelo grupo. Através do diálogo, o(a) professor(a) poderá reconhecer importantes aspectos da realidade dos(as) alunos(as).

Kunz (1991) acrescenta que a EF deveria transformar as suas especificidades práticas em tarefas pedagógicas desejáveis, e não trabalhar em favor de uma prática excludente, como, por exemplo, aplicar esportes de rendimento na escola. Essa tarefa pedagógica extremamente desejável não deve ser somente voltada ao componente da EF, mas sim, deve ser fomentada em conjunto a todas as disciplinas da instituição de ensino.

Ao pensar sobre qual a melhor maneira de poderia ajudar os(as) analfabetos(as) a montar os sinais gráficos, Freire (2022) destacou que poderia ser

procurado em três respostas: a primeira, pensando um método ativo e crítico, usando o diálogo; a segunda, seria a mudança do conteúdo programático da educação; e, por último, a terceira resposta seria o uso de técnicas de Redução e de Codificação.

Criticando a utilização de cartilhas, Freire (2002) diz que o uso desse material objetiva apenas montar a sinalização gráfica, dando esse conteúdo aos(as) discentes como fosse uma doação, reduzindo-os à condição de objeto, fazendo com que esqueçam sua tarefa enquanto sujeitos de sua própria alfabetização. O autor sugeriu que se deveria pensar na formação de palavras geradoras, que poderiam ser feitas com uma quantidade pequena de sílabas, ficando com um número entre 15 e 18 palavras ricas gramaticalmente. Na EF, essa crítica poderia abranger os currículos fechados que orientam os(as) professores(as) a seguir metodicamente um cronograma anual, que muitas vezes atropelam o ensino, numa busca de quantidade de conteúdo, e não na qualidade. Neira (2014) complementa ainda, essa assunção dizendo que é comum confundir o rigor metodológico com a quantidade de práticas corporais durante o ano letivo.

Freire (2022) explica as fases de elaboração e de execução do método de alfabetização no círculo de cultura. O primeiro passo é fazer o levantamento do universo vocabular dos discentes. Nesta fase, são feitos encontros informais com os moradores da região, com o intuito de identificar os vocábulos particulares do grupo. Nos encontros são conversados diversos temas que revelam os anseios, as frustrações, as descrenças e as esperanças do povo. As palavras geradoras devem sair destes encontros, e não de profissionais da educação, por mais técnica que seja. Na EF, essa fase estaria relacionada ao entendimento e à investigação do conjunto das práticas corporais peculiares ao grupo de estudantes, que deveria ocorrer durante o planejamento participativo.

A segunda fase, é a escolha das palavras geradoras, que devem ser guiados pelos seguintes critérios: riqueza fonética; dificuldade fonética; e o engajamento da palavra na realidade dos(as) educandos(as). A EF poderia utilizar desta fase para escolher a prática corporal mais rica e abrangente dentro da realidade discente.

A terceira fase, Freire (2022) explica que consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo de trabalho. São situações-problemas, codificadas, em

que o grupo, com a colaboração do coordenador, procurar descodificá-las. Aqui o(a) professor(a) de EF poderia elaborar ocasiões reais codificadas sobre a prática corporal escolhida.

A quarta fase consiste na elaboração de fichas roteiro, que possuem o intuito de auxiliar os coordenadores durante o debate. Freire (2022) comenta que as fichas são meros subsídios e que jamais devem adquirir uma posição rígida no processo. E, na última e quinta fase, há a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes às palavras geradoras. Nestas quarta e quinta fases relacionadas com a possibilidade de aplicação no âmbito das aulas de EF, as fichas roteiros seriam uma sequência didática que se voltaria para o objetivo de permear a prática corporal escolhida, podendo-se passar, ao longo da aula, pelo debate histórico, social, vivência prática e reflexiva da mesma.

Após a prática das palavras geradoras, segue-se o método para vivência dos Temas Geradores. Freire (1987) traz questões sobre a aproximação entre os conteúdos e a realidade dos alunos, através de atos de amor e de diálogo. Ele diz que é simples de entender o propósito, pois não se pode chegar em trabalhadores, tanto da zona urbana e como da zona rural, e entregar-lhes um conhecimento elaborado por pessoas alheias desta realidade, impondo-lhes um modelo de “homem bom”. Freire (1987) acrescenta que será a partir da situação presente, existencial, concreta e da reflexão das necessidades e dos anseios da população, que o conteúdo programático deveria ser organizado.

Kunz (1991) diz que não é tarefa fácil organizar o conteúdo da Educação Física, em busca da conscientização dos alunos frente a sua realidade, expondo as condições de poder a que estão submetidos e, principalmente, mudar a realidade normatizada do uso do esporte. Ele diz que a maior causa da dificuldade é que enraizamento, que o envolvimento social do esporte de rendimento tem, não está apenas na escola, mas também nas diferentes instâncias da sociedade, em especial nos meios de comunicação de massa, cumprindo um papel manipulador no fortalecimento dos mitos da conduta esportiva.

Freire (1987) destaca que o(a) educando(a), por meio da prática do diálogo, consegue refletir sobre a sua realidade e consegue ir em busca do conteúdo programático. Então, é neste momento do buscar em que se inicia o diálogo da

educação como prática de liberdade e que começa a investigação do que ele chama de “universo temático” do povo, podendo ser denominado também de conjunto dos temas geradores. Este momento coincide, conforme Kunz (1991), com a descoberta, por parte do(a) educando(a), do vocabulário do Se-Movimentar em seu Mundo Vivido, apontando princípios didáticos da EF voltados à formação emancipatória, autônoma e crítica. Betti *et al* (2014) trazem quatro princípios didáticos de acordo com o estudo de Kunz (1991) sobre o Se-Movimentar:

Identificar o significado central dos movimentos, evidenciando sua intencionalidade original; por exemplo, a intenção do salto em distância é saltar o mais longe possível, e não saltar mais que outra pessoa, como na competição esportiva; - descobrir formas alternativas de realizar movimentos com sucesso; - compartilhar coletivamente as descobertas e significados, por meio da linguagem verbal e/ou da linguagem do movimento; - questionar o significado cultural dos movimentos. (BETTI *et al*, 2014, pg.17)

Betti *et al* (2014) ainda ressaltam que o processo de contribuição para a emancipação, para a autonomia e para a criticidade deve passar pela compreensão das intenções no processo de significar o movimento, por parte do(a) sujeito(a), ou seja, que as atividades vivenciadas devem ser significativas para os(as) discentes.

Sobre o diálogo, Kunz (1991) diz que deve haver a reflexão sobre o mundo vivido e sobre o respectivo mundo do movimento do(a) estudante. Destacando que a relação professor(a) e aluno(a) deve ser horizontal, concretizada pelo processo de ação comunicativa e contrária à relação opressora e alienante da concepção bancária. Colaborando com Freire (1987), Kunz (1991) diz que é pelo diálogo que se consegue que o processo de conscientização se desenvolva a partir do mundo vivido do(a) educando(a).

Neira (2014), também seguindo a lógica da conscientização, diz que é ingenuidade acreditar que a prática de atividade física, por si só, resulta numa melhor qualidade de vida dos(as) educandos(as). Ela cita a importância de estimular os(as) alunos(as) a pensarem criticamente e de fornecer a eles/elas subsídios para lutar por melhores condições de vida, além de contestar discursos alienantes.

O tema gerador, denominado por Freire (1987), é a concretização de uma

reflexão crítica sobre as relações entre os homens e a destes com o mundo, conjuntamente com a sua experiência existencial. Transportando isto para EF, Kunz (1991) diz que o mundo do movimento fora da escola, com sua história, sua função e suas linguagens, deveria ser interpretado e compreendido, para também poder ser transformado. Ele critica que não é possível continuar eternamente domesticando os alunos, principalmente, para os esportes modernos. Neira (2014) colabora dizendo que através do diálogo o(a) docente pode utilizar estratégias que possibilitem identificar e conhecer as práticas corporais que fazem parte do universo cultural dos(as) discentes e de seus familiares. O tema gerador, portanto, pode desencadear um percurso metodológico, que segundo Freire (1987), segue uma sequência formada por “tema gerador”, “situações-limites”, “atos limites”, “inédito viável”.

As “situações-limites”, segundo Freire (1987), são atividades/situações que barram o desenvolvimento dos temas geradores. Elas são encontradas em ocasiões em que o(a) educando(a) reflete sobre a sua realidade, juntamente com o(a) educador(a), encontrando um tema gerador, e que logo após, por meio do diálogo, identificam-se dificuldades, percalços, barreiras e formas que paralisam o(a) educando(a), causando desesperança nele. Essas situações se chamam “situações-limites”. Vale destacar, porém, que em todos os casos, esses obstáculos podem ser superados.

A identificação das situações-limites é o primeiro passo para o(a) educando(a) superar as suas dificuldades de aprendizagem. Ele(a) nunca pode se desanimar e achar que as situações-limites são insuperáveis. É quando o(a) educando(a) começa a tomar decisões, a fim de ultrapassar as situações limites, que Freire (1987) chama as reflexões feitas pelos(as) educandos de “atos-limites”. É quando o conjunto de vários atos-limites se manifesta que se potencializa a transformação social. Um exemplo de uma situação-limite na EF, é quando nota-se a falta de espaço ou material para a prática de uma atividade. Já um exemplo dos atos-limites podem ser as propostas de uso de outros espaços ou as formas de se adaptar o espaço e os materiais disponíveis.

Freire (1987) então expõe que, quando o homem, no seu nível de “consciência real”, após superar a “situação-limite”, não visualizar mais o surgimento ou o crescimento desta “situação limite”, ele encontrou o “inédito viável”. Na EF,

utilizando o exemplo anterior, o inédito viável é a concretização e a realização da atividade que não poderia ser realizada por falta de espaço, em que a falta de espaço foi superada através das propostas nascidas e comentadas através do diálogo.

Através do diálogo e após o surgimento dos temas geradores, Freire (2023) critica o(a) investigador(a), que isolado(a), em posse do riquíssimo tema dos aspectos da realidade dos discentes, tratá-los como uma conjuntura esquemática, esvaziando-os de sua força. Os temas devem receber o enfoque da ciência política, interessada nas decisões que envolvem o problema, assim como devem receber o enfoque da educação e das demais áreas que forem relevantes à solução do problema. Em seguida, os temas devem passar por um processo de “redução”. E, finalmente, em diálogo com a equipe, deve se identificar a necessidade de se acrescentar alguns temas fundamentais, que não foram sugeridos pelo grupo de alunos(as), quando investigado.

Ao citar os processos de investigação dos temas geradores, Freire (2023) destaca os conceitos de codificação e decodificação. Diz que as codificações, à medida que representam situações reais, devem ser simples na sua complexidade e devem oferecer diversas possibilidades de análises para a sua decodificação, evitando assim que seja mais um objeto de massificação. Assim, a codificação, segundo Freire (2023), não deve ser um slogan, pois eles são objetos cognoscíveis e que representam desafios que incidem sobre a reflexão crítica dos(as) educandos(as).

A codificação, segundo Freire (2023), é o próximo passo metodológico feito após a redução do tema. O(A) professor(a) deve escolher o melhor canal de comunicação para o tema. A codificação pode ser simples ou composta. No caso da codificação simples, ela pode usar o canal visual, com pinturas ou desenhos, o canal tátil ou o canal auditivo. E, na codificação composta, pode se usar múltiplos canais. Assim, ela procurar a representação problemática de uma situação existencial. Um exemplo prático na EF, seria quando um(a) professor(a), ao trabalhar o tema esporte, leva três notícias atuais sobre o futebol: uma em que se fale sobre o racismo; outra, em que se fale sobre a compra e venda de jogadores com valores milionários; e outra, em que se fale sobre a copa do mundo de futebol feminino. Nestas três notícias existe um material que pode aproximar de forma crítica o(a) educando(a) do objeto de conhecimento.

Já na decodificação, segundo Freire (2023), os sujeitos apreendem o tema da codificação, como também podem identificar temas implícitos, ou relação de outros temas. Este processo é dialético e se completa com re-totalização, em que se compreende o tema com mais clareza e em que se percebem as relações com outras situações ainda codificadas. Com a produção dos materiais oriundos da investigação, a temática volta para eles como problemas a serem decifrados, e jamais como conteúdo a serem somente depositados. Utilizando o mesmo exemplo anterior da EF, na decodificação, o(a) educando(a) percebe como o conteúdo tem relação com a sua realidade, podendo trazer novos temas a serem discutido, oriundos dos temas estudados, permitindo que estabeleça relação entre as notícias, como por exemplo, a diferença de orçamento, estrutura, patrocínio, salários e preconceitos existentes entre o futebol masculino e o feminino.

Neira (2014) destaca que na EF, há um compromisso histórico em fazer com que as pessoas possam se defender de armadilhas ideológicas que estão disfarçadas nos discursos sobre as práticas corporais. Essas armadilhas podem ser métodos que privilegiam a prática pela prática, voltadas para a formação do rendimento físico em detrimento de aspectos cognitivos e atitudinais. Logo, é de suma importância a organização de atividades pedagógicas que proporcionem essas conscientização e reflexão crítica sobre a realidade, afirmando que as aulas de EF não podem se restringir à execução mecânica de movimentos. Os(As) discentes devem, isso sim, vivenciar a realidade através da práxis, da vivência das manifestações corporais, do debate e do estudo dos diferentes aspectos que cercam todos esses elementos. Sempre tematizadas e modificadas de acordo com o diálogo com o e as reflexões do grupo. Prezando pela participação de todos no processo de aprendizagem.

3.4 Planejamento Participativo

A formação e produção de um currículo anual tornou-se um dos principais questionamentos e ponto de reflexão para a prática docente, no início do ano letivo. Diversas são as formas como as estruturas curriculares chegam até o professor, às vezes, por uma grade já formulada pela secretária de Educação, outra vezes, por um

outro colega de trabalho, e ainda, por meio de propostas prontas pesquisadas na internet. Fica intrigado, este pesquisador, sobre qual seria a melhor maneira de fazer a grade curricular da EF voltar-se para a modalidade de EJA.

É contraditório utilizar uma grade curricular voltada para o ensino regular em outra modalidade de ensino com características bem diferentes daquela. Este termo “grade” nos remete ainda mais à “prisão”, em que os(as) professores(as) de maneira intencional se propõem a seguir um plano, que talvez seja suficiente, mas dificilmente eficaz. A intenção seria sair da “Grade Curricular” e partir para a “Participação Curricular”, deixar de lado o que prende, o que separa, e o que segrega, para irmos para a colaboração, a união e a cooperação. Sanches Neto e Venâncio (2023) reforçam que o Planejamento Participativo está além de alguns documentos curriculares orientadores, como a BNCC, por exemplo, pois ele valoriza as vivências dos(as) alunos(as) ao longo da vida e modo como eles(as) pensam e colocam seus argumentos sobre as vivências através de suas (auto)críticas. E isso é importante, pois existem temáticas que esses documentos invisibilizam, mas que através do diálogo em sala de aula podem emergir, por exemplo as questões étnico-raciais e de gênero.

Na disciplina de Escola, Educação Física e Planejamento, deste programa de mestrado, que ficou sob responsabilidade do corpo docente do ProEF/UFC nos encontros presenciais, enquanto professor-pesquisador me percebi com diversas reflexões sobre a prática docente, desde a função da Educação Física em uma escola democrática e republicana, passando pelos estudos da BNCC e chegando na formação do Projeto Político Pedagógico da escola. Foram destacados então os estudos de David (1996), que mesmo considerado um estudo antigo, permitiu uma reflexão sobre a problemática da formação curricular na EJA. David (1996), que convida para os estudos sobre o Planejamento Participativo (PP), destaca a importância da construção coletiva do método de trabalho, no sentido de ir à procura do conhecimento que explique a realidade, utilizando de objetivos, finalidades e procedimentos que sejam conduzidos por todos. Essa característica também revela uma ação de conhecimento e uma atitude política diante da realidade escolar.

É comum na realidade da EF na esfera municipal em Canindé, durante a criação do planejamento anual haver orientações sobre as adaptações de grades curriculares prontas, para o professor fazer apenas mudanças que possam se

aproximar da realidade dos alunos. Porém, isso é questionável. As adaptações são necessárias para que os objetos de ensino possam ser significativos ao perfil do aluno da EJA. O planejamento participativo tem potencial para ser o instrumento que pode trazer significados nas atividades do estudante. Para o aluno da EJA, a participação no currículo traz o protagonismo estudantil para o centro do desenvolvimento de sua autonomia.

Correia (1996), referência na área da EF a respeito do PP, exemplifica por meio de etapas a construção da proposta. A princípio, em sala de aula, ele apresentou a concepção de cultura corporal e os possíveis temas que a serem trabalhados a partir dela. Ele então escolheu quatro temas (Dança, Ginástica, Jogos e Lutas) e os(as) alunos(as) puderam apresentar mais sugestões. Após esse momento, ele colocava um tema em discussão, por exemplo, Dança, e indagava aos alunos quais estilos e ritmos eram de interesse da maioria. Assim era formado um rol de atividades. Em seguida, os(as) alunos(as) deveriam distribuir as atividades pelos quatro bimestres letivos, sendo três atividades por bimestre. Depois disso, havia uma nova votação para decidir o cronograma e a quantidade de aulas para cada atividade. Feito isso, o próximo passo era a escolha de monitores(as) para cada atividade. Por último, era elaborado um documento em que se registrou todos os detalhes do PP e que deveria ser assinado por todos os(as) alunos(as). Finalizada essa etapa, iniciou-se outra que consistia na busca de recursos materiais e humanos para subsidiar as práticas corporais escolhidas. Correia (1996) destaca que apesar de haver um foco na participação dos discentes na tomada de decisão, isso não implica a omissão do professor nas discussões e na tarefa de relacionar as práticas com as formas conceituais, fisiológicas, históricas, antropológicas e socioculturais do movimento humano.

Para Sanches Neto e Venâncio (2023), o planejamento participativo permite que os(as) alunos(as) possam “tomar posse da aula” e “decidir junto”, no sentido de serem copartícipes dos seus próprios processos de aprendizagem, contando com a colaboração dos(as) professores(as). Eles destacam ainda que este momento de “tomar posse da aula” deve ser entendido como uma forma de pertencimento ao processo, em que o(a) aluno(a) passa a “decidir junto” como o professor(a) e com os(as) demais colegas. Os autores ainda fortalecem a ideia de que o PP se coaduna à justiça social e à educação antirracista, portanto devem fazer parte

dos currículos de formação em EF.

Correia (1996) cita os objetivos do PP:

- a) identificação dos principais temas relacionados com a cultura corporal;
- b) vivenciar atividades relacionadas à esta mesma cultura;
- c) desenvolvimento de uma visão crítica em relação às manifestações corporais, bem como as suas implicações em relação à qualidade de vida;
- d) favorecer o interesse, a participação e o senso crítico em relação as atividades motoras dentro e fora do ambiente escolar.

(CORREIA, 1996, p.46)

Matias-Andriatti (2020), que é egressa deste programa de mestrado, também utilizou o planejamento participativo em seu estudo e nele, foi possível identificar um amadurecimento da turma em diversos pontos, como as relações interpessoais, nas tomadas de decisão da turma, na empatia, como também houve avanço no conhecimento do esporte tênis. Sanches Neto e Venâncio (2023) revelam que quando tiveram a possibilidade compartilhar as ações com os(as) alunos(as), elas se tornaram concretas a partir do PP, quando suas vozes (dos/a alunos/as) foram valorizadas.

Vieira (2021), em seu estudo, também destaca a importância do PP. Ele diz que serviu para integrar os alunos ao processo de ensino aprendizagem, além dos avanços interpessoais e do aumento do espírito de coletividade. Dezotti (2020), também egressa do curso de mestrado ProEF, destaca a dificuldade da Educação Física no envolvimento do Projeto Político Pedagógico, explanando que através do planejamento participativo o professor está garantindo o envolvimento e ocupando lugar na comunidade escolar.

Kunz (1991) relata que mudar a concepção da relação de ensino aprendizagem é proporcionar que os(as) alunos(as) sejam capazes de atuar e agir de forma independente. Ela cita exemplos práticos na EF, como estabelecer e definir de forma responsável as situações e o desenrolar dos movimentos, tanto no esporte como nos jogos, bem como participar nas decisões de estruturação e organização das aulas. Assim, os(as) estudantes podem adquirir também uma competência social e um agir independente, através do processo de Ação-Reflexão, na qual se compreende

o ensino como uma Ação Comunicativa.

Sanches Neto e Venâncio (2023) levantam ainda a questão central do PP que é: “O que eu quero aprender nas aulas de EF?” Eles destacam a relevância da pergunta, pois ela revela a perspectiva do querer aprender, que corresponde ao campo do desejo. Os pesquisadores logo confirmam a EF como algo a se querer ser aprendido e estudado, portanto, como algo diferente de um mero fazer.

Correia (1996) pontua vantagens e desvantagens da utilização do planejamento participativo nas aulas de Educação Física. Entre as vantagens destaca-se o aumento do nível de participação e de motivação para realização das atividades, melhora da relação professor(a)-aluno(a) e a valorização da Educação Física por parte dos(as) alunos(as) e direção. Essas vantagens podem engrandecer a disciplina e o trabalho do professor de Educação Física na EJA, pois ainda é visível a necessidade de fortalecer os ideais dos componentes relacionados às vantagens citadas.

É visível que os(a) alunos(as) da EJA, que às vezes realizam esforços triplicados, tanto com o trabalho, com as atividades domésticas e com a família e que ainda buscam concluir seus estudos, precisam estar mais envolvidos ainda nas atividades, para fortalecer o seu vínculo com a escola, e através do planejamento participativo poder utilizar e desenvolver a sua autonomia e, por consequência, melhorar os componentes envoltos em seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Sobre as desvantagens, nos estudos de Correia (1996), verificam-se os aspectos universais das dificuldades do planejamento escolar, que se correlacionam também às dificuldades da EJA, como a limitação na formação do(a) professor(a) e nos subsídios teóricos pela falta de material. Assim, obrigando o professor(a) a disponibilizar do próprio tempo para estudos e, também, dos próprios recursos para criação, produção e reprodução de material, fato bastante recorrente no trabalho docente.

Correia (1996) destaca também as características do Planejamento Participativo, em que ele coloca como objetivo garantir, através da autonomia, uma educação voltada para realidade do estudante e que através das experiências autônomas se possa favorecer o exercício da reflexão crítica, nas escolhas e nas tomadas de decisões, favorecendo um processo educativo cidadão.

Então, considera-se que a unificação da proposta do planejamento participativo unida aos estudos de Paulo Freire sobre os temas geradores, é capaz de ser uma ferramenta pedagógica capaz de integrar o(a) aluno(a), durante as aulas de Educação Física, no processo de aprendizagem e auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho docente.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa buscou, no contexto das vivências em sala de aula, investigar a possibilidade de uma prática freiriana na EF, na modalidade EJA, em uma escola da cidade de Canindé-Ce. Para isso embasou-se no percurso metodológico do Círculo de Cultura, dos Temas Geradores (Freire, 2022; 2023) e do Planejamento Participativo (Correia, 1996), com inspirações autobiográficas. Utilizou-se como objeto de geração de dados o diário de aula e as Unidades Epocais serviram como procedimento de análise temática.

4.1 Universo da pesquisa

As intervenções foram realizadas no Centro de Educação de Jovens e Adultos Luís Ximenes Filho, no Município de Canindé-Ce (CEJAM). Este centro atende alunos(as) dos mais distintos bairros da cidade, incluindo-se a zona rural. Atualmente, está situado no centro da cidade, num prédio alugado pela prefeitura. Anteriormente, o espaço era uma casa que servia de pousada para romeiros visitantes da cidade. O prédio passou por uma reforma de adaptação para receber a escola. Infelizmente, não há um espaço amplo e as atividades em grupo são adaptadas ao ambiente das salas pequenas e do corredor da escola.

O CEJAM funciona nos turnos manhã e noite, ofertando o atendimento no Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, para quem não conseguiu concluir na idade certa. Fundado em 2018, o CEJAM é uma unificação de várias salas de EJA que funcionavam em diversas escolas do município. As turmas são divididas em EJA I, EJA II, EJA III e EJA IV. O EJA I representa 1º, 2º e 3º anos do fundamental; o EJA II, 4º e 5º anos; o EJA III, 6º e 7º anos; e o EJA IV, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

4.2 Materiais e métodos

A natureza desta pesquisa é qualitativa, o que, segundo Minayo (2010), tem a intenção de compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos, como

também compreender as relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais. A pesquisadora acrescenta que o universo das investigações qualitativas é o cotidiano e as experiências do senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos indivíduos que as vivem. Assim, a natureza qualitativa da pesquisa se coaduna ao contexto do Círculo de Cultura, que segundo Freire (2022), é um método em que os temas debatidos são oriundos do dia a dia do grupo e de seus interesses.

Nepomuceno *et al* (2019) falam da importância que o Círculo de Cultura tem ao ser usado em pesquisas qualitativas, por proporcionar possibilidades diversas nos itinerários metodológicos de pesquisa, em que será privilegiado a prática da observação participante e a produção de conhecimentos baseados na vivência dos sujeitos envolvidos, tornando-se, portanto, uma alternativa relevante. E na EF, essa metodologia se transforma em uma possibilidade coerente com perspectivas críticas e criativas de intervenção no processo formativo. Segundo Aguiar (2014), os círculos de cultura na EF são práticas da liberdade, em que se analisam os aspectos da realidade social com criticidade e que podem ser utilizados como estratégia de ação e reflexão.

A pesquisa (auto)biográfica colaborou com o percurso metodológico. Segundo Santos (2018), ela utiliza o percurso da investigação do indivíduo, assim como a investigação de seu lugar no mundo e dos laços estabelecidos na sociedade. Ela também se coaduna com a investigação qualitativa, na perspectiva das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos e de suas leituras de mundo, além dos seus sentimentos, suas percepções e interações com o contexto social. Santos (2018) relata que o auto entre parênteses é a investigação da própria história e daquilo que pode ser trabalhado no outro a partir dos vínculos construídos e refletidos para ação-formação-docente.

Santos (2018) também diz que as pesquisas (auto)biográficas remetem à pesquisa-ação-formação, pois ao se utilizar da narrativa, seu objetivo torna-se investigar os indivíduos mediante os processos de biografização, que é um processo de aprendizagem individual, que tem reflexos na aprendizagem coletiva.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um diário de aula. Foram utilizados tanto registros escritos como de áudio. Por meio dele, buscou-se compreender o conjunto das narrações vivenciadas em sala de aula. Abreu *et al*

(2021) dizem que o diário de aula, como dispositivo pedagógico, relata a experiência vivida e possibilita o encontro com os saberes docentes, por meio do entrecruzamento dos saberes da experiência, dos saberes disciplinares e dos saberes da formação profissional, em que se desvelam processos de autoformação, como interface dialógica e como interface de intersubjetividades, para se pensar o processo de ensinar sobre formação e desenvolvimento profissional docente.

Com esse instrumento, foi possível realizar observações atentas, participando diretamente dos acontecimentos, anotando diariamente as informações relevantes. As observações foram feitas ao longo de um bimestre. Contemplou-se o período de execução do planejamento participativo e das atividades utilizando os pressupostos do Círculo de Cultura e dos Temas Geradores. Contou-se com a colaboração de registros de imagens e sons.

O planejamento participativo foi incluído dentro do Círculo de Cultura, servindo de instrumento de investigação dos Temas Geradores, e seguiu uma proposta criada pelo professor-pesquisador em conjunto com a orientadora, que consistiu na produção de uma árvore genealógica, nomeada como “Árvore Genealógica e os saberes com as Práticas Corporais”, que contemplasse as gerações de pais, mães, avôs/avós e filhos(as) dos discentes da EJA. Em seguida, por meio do diálogo, foi indagado sobre as principais práticas corporais realizadas dentro da relação familiar.

A produção da árvore genealógica foi inspirada numa das obras de Rosana Paulino (1995), intitulada *Parede da Memória*¹¹, em que a artista plástica criou um quadro feito de patuás com fotografias de seus familiares. Leite (2019), comentando sobre a obra, diz que Paulino costura trazendo imagens de pessoas ligadas a ela, lançando um olhar sobre a ciência, a religião e sobre a necessidade de se impor diante da sociedade, servindo como justificativa para invadir e subjugar o racismo oficial. Através de uma árvore genealógica, complementa, ela representa muitas outras mulheres que também tiveram que lidar com essa indiferença no seu cotidiano.

Além dessa referência, a árvore genealógica, mais recentemente, também foi inspirada na obra de Thais Trindade (2023)¹², com imagens em Xilogravuras, na

¹¹ Rosana Paulino – Parede da Memória - <https://revistacontinente.com.br/edicoes/234/rosana-paulino>

¹² Thais Trindade – https://www.instagram.com/p/Cv8ZHMnO_72/?img_index=1

qual diz: “Apropriar-se de sua própria história e identidade é um ato de coragem”.

Atrevo, ainda, a relacionar a árvore genealógica com um texto de Paulo Freire (2015), *À sombra desta mangueira*. Em que ele diz:

As árvores sempre me atraíram. As suas frondes arredondadas, a variedade do seu verde, sua sombra aconchegante, o cheiro de suas flores, de seus frutos, a ondulação de seus galhos mais intensa, menos intensa em função de sua resistência ao vento. As boas-vindas que suas sombras sempre dão a quem a elas chega, inclusive a passarinhos multicores e cantadores. A bichos, pacatos ou não que nelas repousam. (FREIRE, 2015. p. 19)

A árvore como analogia de vida nos ensina muito sobre o que podemos esperar dela. O primeiro ponto é a diversidade: “As suas frondes arredondadas, a variedade do seu verde.” Assim como todo arredondado da árvore e todo verde é diferente, nossas vidas assim também o são, e as de nossos educandos/as também. Cada ser em sala de aula possui um formato diferente e uma cor diferente.

“A sua sombra aconchegante, o cheiro de suas flores, de seus frutos.” Mesmo na diversidade, todos/as possuem um objetivo comum: estar à sombra aconchegante da vida, viver as coisas boas, sentir as maravilhas de estar vivo, admirar-se pelo cheiro da vida bem vivida.

“A ondulação de seus galhos mais intensa, menos intensa em função de sua resistência ao vento.” O que pode atrapalhar a busca de uma sombra perfeita são as intempéries da natureza mundo e da natureza homem. Fora da sombra, tudo é mais difícil. Tribulações acontecem e sempre vão acontecer, podendo mudar o formato da árvore e da vida. Daí a importância de sermos resistência, enquanto os ventos tentam transtornar a vivência na sombra.

“As boas-vindas que suas sombras sempre dão a quem a elas chega, inclusive a passarinhos multicores e cantadores.” A vida na sombra é inclusão, a cor da vida é inclusão, o cantar da vida é inclusão. Todos/as podem chegar, mas na verdade, quem chega? Nem todos/as estão na sombra.

“A bichos, pacatos ou não que nelas repousam.” O que torna a vida na sombra pacata é a vida que fora dela não é. Daí a importância da raiva, de uma justa raiva, para continuar a apostar e a repousar na liberdade, na amorosidade, e na solidariedade. Assim como Freire, que sempre pensou à sombra de uma mangueira.

4.3 Participantes

Os(as) participantes da pesquisa foram os(as) alunos(as) que formam o EJA IV (8ª e 9º anos do ensino fundamental). Essa turma foi escolhida devido ao fato de ser o primeiro ano letivo em que o professor/pesquisador lecionou Educação Física. Outros fatores também foram levados em consideração, como ser a turma que está concluindo o ensino fundamental no corrente ano letivo de 2023, e que já possuem uma experiência nesta modalidade de ensino. Havia 35 alunos(as) matriculados(as), 13 educandos e 22 educandas, mas a média de frequência estava entre 15 e 20 educandos(as).

4.4 Procedimentos para a geração de dados

Os dados para análise foram gerados a partir da participação dos alunos e das observações acerca das aulas ministradas, com base em um tema gerador, durante a aplicação de uma unidade temática (um bimestre). A participação e a observação dos alunos auxiliaram na construção do diário de aula.

Para auxiliar nas intervenções, as atividades seguiram uma Unidade Didática, ou seja, uma série ordenada e articulada de atividades baseadas nos pressupostos do PP, juntamente com os Temas Geradores de Paulo Freire. A unidade foi elaborada durante o percurso do bimestre em que se contemplou o período do Círculo de Cultura. O tema gerador desencadeou um percurso metodológico, que segundo Freire (1987), está numa sequência formada por “tema gerador”, “situações-limites”, “atos limites”, “inédito viável”, além das propriedades do processo de codificação e decodificação.

Os áudios das aulas foram capturados através de um aparelho celular, utilizando-se, para isso, um aplicativo de captação de áudio. Após a realização de cada aula, escutando o áudio gravado durante as intervenções, o pesquisador foi lembrando dos acontecimentos observados, que construíram o diário de aula, que foi digitado no editor de texto *Word*, do pacote *Office (Microsoft)*. Também foram registrados imagens

e vídeos durante as aulas.

4.5 Procedimentos para a análise dos dados gerados

Para a análise dos dados, foi utilizado o método de análise temática. Para essa análise foram utilizadas as Unidades Epocais que, segundo Freire (2023), são o conjunto de ideias, concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. Venâncio (2014) utilizou as Unidades Epocais baseadas em Paulo Freire. Ela diz que as Unidades Epocais são as formas como cada posicionamento dos(as) educandos(as) constitui relação diante de temas e questões que influenciam suas vidas. São as experiências vividas em processo individual e coletivo.

Cavalcante *et al* (2019) acrescentam que os temas geradores quando juntos devem representar uma unidade epocal, um contexto situacional complexo, e devem ser elementos mediadores do diálogo sobre o contexto a ser analisado. A organização dos temas se deu através da análise temática de dados proposto por Braun e Clarker (2006), em que os autores propõem a organização de temas em grupos, passando por seis fases de análise temática.

Também foi utilizada a análise documental da matriz referencial nacional da EF. Minayo (2010) diz que a análise documental busca atingir o objetivo de enriquecer a leitura, ultrapassando o olhar imediato e espontâneo com o intuito de compreender as significações das estruturas importantes. Além de integrar as descobertas, desvendando a lógica interna implícita aos documentos.

Diante das características da pesquisa, foi elaborado um quadro (Quadro 05) em que se relacionam os métodos com os objetivos da pesquisa.

Quadro 05 – A relação métodos e objetivos da pesquisa

Objetivos	Categoria – Referencial Teórico	Método – Ação
Descrever as possibilidades da utilização da metodologia do planejamento participativo da Educação Física no âmbito dos pressupostos freirianos.	Planejamento Participativo- Correia (1996) e David (1996) Círculo de Cultura – Freire (2022) Temas Geradores – Freire (2022, 2023)	O produto educacional da Árvore Genealógica das práticas corporais.
Identificar os principais temas geradores que emergem do grupo de alunos(as) da EJA nas aulas de Educação Física	Temas Geradores – Freire (2022, 2023)	Ação dialética – (Freire 2022, 2023)
Refletir sobre a eventualidade da relação das orientações da BNCC com os dados da pesquisa.	BNCC – Brasil (2018) Temas Geradores – Freire (2022, 2023)	Análise documental.

Fonte: Elaborado pelo autor

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Característica da turma

A turma do EJA IV (8º e 9º anos), do Centro de Educação de Jovens e Adultos do Município de Canindé – CEJAM, foi escolhida por ser uma turma que está encerrando o ensino fundamental e possui educandos(as) que iniciaram os estudos desde o início do ensino fundamental na modalidade. Assim, já vivenciam o modelo da EJA há um grande período de tempo. No momento da pesquisa, a turma era formada por 35 educandos(as) matriculados. Destes, 29 estavam frequentando a escola e aceitaram participar do estudo, contribuindo em algum período/aula do bimestre. Em relação ao planejamento participativo, os 26 educandos(as) realizaram as atividades da árvore genealógica. Apenas 16 concluíram e somente 10 iniciaram a construção dela.

A média de idade entre os educandos é de 35 anos. O educando(a) mais novo possui a idade de 15 anos e o educando(a) mais experiente possui a idade de 65 anos.

O Quadro 6 apresenta uma síntese dos(as) educandos(as) matriculados na turma. Os apelidos foram escolhidos pelo professor-pesquisador, nomeando os/as estudantes com as características físicas comparando essas características com as características de árvores e plantas do Nordeste brasileiro. Além disso, o quadro apresenta a frequência e a participação nas aulas.

Quadro 6 – Participantes da pesquisa

Nº	Apelido/Motivo	Interação	Educando/a	Idade
1	Jambo - Tinha um cabelo vermelho cor de jambo.	Esteve frequente em poucas aulas, mas interagia sempre. Não fez a árvore.	Educanda	36
2	Oiticica – Histórico de Resistencia	Esteve frequente em muitas aulas, mas não interagia tanto. Concluiu a árvore.	Educanda	18
3	Coqueiro – Producente	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia sempre.	Educanda	38

		Concluiu a árvore.		
4	Quixabeira – Uma árvore pequena e resistente.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	45
5	Mulungu - Uma árvore alta e resistente	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	48
6	Epífita - Planta que fica escondida.	Não participou da escola neste período e não fez a árvore.	Educanda	52
7	Malvaisco - Espécie rara	Não participou da escola neste período e não fez a árvore.	Educando	29
8	Bromélia - Espécie rara.	Esteve frequente em poucas aulas, com pouca interação e não fez a árvore.	Educanda	50
9	Cumarú - Espécie rara	Esteve frequente em poucas aulas, e interagiu pouco. Concluiu a árvore.	Educando	16
10	Liana - árvore que fica escondida.	Esteve frequente em poucas aulas, com pouca interação e não fez a árvore.	Educanda	19
11	Marmeleiro - Resistente e bem frequente.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educando	29
12	Notylia - Espécie rara	Não participou da escola neste período e não fez a árvore.	Educanda	28
13	Algaroba – Resistente	Esteve frequente em muitas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educando	17
14	Aroeira do sertão - Espécie rara	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educando	52
15	Carnaúba – Producente	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educando	17
16	Baraúna - Grande porte físico	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educando	19
17	Juazeiro – Destaca-se na vegetação.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educando	17

18	Imbuina – Espécie rara	Não frequentou a escola neste período e não fez a árvore.	Educando	17
19	Aroeira – Medicinal	Esteve frequente em poucas aulas, interagia sempre, não concluiu a árvore.	Educanda	53
20	Ipê - roxo - Espécie rara.	Não frequentou a escola neste período e não fez a árvore.	Educando	17
21	Jacarandá - Espécie que veio de São Paulo	Esteve frequente em muitas aulas, interagia sempre, não concluiu a árvore.	Educando	40
22	Amburana - Espécie rara.	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educanda	25
23	Pau Brasil - Espécie rara	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educando	17
24	Pitangueira - Espécie rara	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educanda	41
25	Umbuzeiro - Arvore resistente.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	63
26	Umburana - Resistente e medicinal	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	56
27	Angico - Espécie rara	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educanda	65
28	Limoeiro - Sobrenome parecido	Esteve frequente em muitas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educanda	44
29	Cajazeira – Resistente	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	17
30	Oliveira - Nomes parecidos.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia pouco. Concluiu a árvore.	Educanda	50
31	Cajueiro – Producente	Esteve frequente em muitas aulas, e interagia sempre. Concluiu a árvore.	Educanda	63

32	Ipê- Amarelo - Tinha o cabelo de cor amarela	Esteve frequente em poucas aulas, pouca interação, não concluiu a árvore.	Educanda	39
33	Acerola - Tinha um cabelo vermelho cor de acerola.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu pouco. Concluiu a árvore.	Educanda	18
34	Faveleiro - Bem frequente.	Esteve frequente em muitas aulas, e interagiu sempre. Concluiu a árvore.	Educando	16
35	Araucária - Espécie rara.	Esteve frequente em poucas aulas, com pouca interação e não fez a árvore.	Educanda	42

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2 Característica da pesquisa

Os dados desta pesquisa emergiram espontaneamente da particularidade das vivências das aulas de EF, durante primeiro bimestre na EJA. Os dados demonstram as características vividas e dialogadas no chão da sala de aula. Esta possibilidade metodológica revela o esforço de aproximar a EF da EJA. Ela não é uma receita milagrosa, nem tampouco uma cartilha com orientações em que um professor(a) de EF deposite toda a sua fé. Como também não se afirma que ela é melhor do que outras metodologias. Ela é um retrato, o registro de um momento, que pode trazer lembranças e semelhanças. Com certeza ela trará esperança, a esperança que Freire (1992) relata, que motiva os sujeitos a irem atrás, a se levantarem, a construir e não desistirem. Esperançar na união com o outro em busca de fazer de outro modo.

O percurso metodológico dos dados encontrados é ilustrado através da Imagem 10, em que se demonstra a relação entre o Círculo de Cultura, o Planejamento Participativo e os Temas Geradores.

Imagem 10 – Percurso metodológico para geração dos dados da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Durante o primeiro bimestre foram vivenciadas o total de 10 aulas. Elas foram baseadas na metodologia do Círculo de Cultura.

Para ilustrar a metodologia do Círculo de Cultura, observe-se o Quadro 7, em que são relacionadas as fases do desenvolvimento do Círculo de Cultura (Freire, 2022) com as atividades realizadas durante a coleta de dados desta pesquisa.

Quadro 7 – A relação das fases do Círculo de Cultura com as ações pedagógicas da pesquisa.

Fases de elaboração e execução do Círculo de Cultura (FREIRE, 2022)	Ações pedagógicas da pesquisa
1ª Fase - Investigação das palavras geradoras - As palavras geradoras deveriam sair do levantamento de palavras que fazem parte do cotidiano dos estudantes.	Planejamento participativo através da produção da árvore genealógica das práticas corporais. Nela houve o levantamento dos temas de acordo com as práticas corporais realizadas no âmbito familiar.
2ª fase - A escolha das palavras, selecionadas do universo vocabular pesquisado. Seleção a ser feita sob critérios de acordo com a riqueza e a dificuldade fonêmica, e no teor de sua relação com realidade social, cultural e política.	A escolha da prática corporal recaiu sobre aquela que tivesse maior relação com a realidade discente, logo também, foi a prática que teve um maior número de desenhos feitos. Em que foi escolhida como objeto de conhecimento a Caminhada.
3ª fase - A terceira fase consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar. Estas situações funcionam como	Foram criadas situações de codificação e decodificação usando elementos do som, imagens e sentimentos. No som foi utilizada a música "Pra não dizer que não falei das flores".

desafios aos grupos. São situações-problemas, codificadas, que guardam em si elementos que serão decodificados pelos grupos, com a colaboração do coordenador.	Nas imagens, fotografias representando diversas caminhadas realizadas por grupos minoritários. E nos sentimentos, frases motivacionais que relacionavam a caminhada com o caminho da vida.
4ª e 5ª fases - A quarta e quinta fases consistiram na elaboração de fichas roteiro, que auxiliassem os coordenadores de debate no seu trabalho. Estas fichas-roteiro devem ser meros subsídios para os coordenadores, jamais uma prescrição rígida a que devam obedecer e seguir. Como também decompor as famílias fonêmicas correspondendo às palavras geradoras.	As fichas e a decomposição podem ser consideradas como o próprio plano didático, formado pelas atividades, leituras, avaliações e debates.

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, de início fora realizado o Planejamento Participativo, através dele visualizamos os temas geradores da EF daquele grupo de educandos(as). E de acordo com o diálogo realizado na turma, entre os temas geradores, foi escolhido como objeto de conhecimento para o bimestre a “Caminhada”.

5.3 O primeiro passo – O planejamento participativo

*Caminhar
Juntos por caminhos diferentes
E as estrelas lá no alto
Vão guiar nossos passos
Flores há
Espinhos também há
E a sombra do mistério
Revelar um universo.¹³*

Durante o percurso de construção desta pesquisa, o PP mostrou-se como

¹³ Música – Caminhar – Composição: Ravel Andrade Da Silva / Danilo Mesquita Santos De Oliveira – Fonte <https://www.youtube.com/watch?v=Z5nZX3Qa6nQ>

a metodologia que melhor podia se coadunar com as características dos pressupostos freireanos, pelo fato de também se basear no diálogo e nas experiências vividas dos educandos(as). Pretende-se alcançar o objetivo: **Descrever as possibilidades de utilização do planejamento participativo nas aulas da EJA, na Educação Física, ancoradas nos pressupostos freireanos.** Portanto, este capítulo descreverá o caminho percorrido ao longo da utilização do PP, durante o bimestre de coleta de dados da pesquisa.

Ressalta-se que o PP utilizado no estudo foi pensado e elaborado conjuntamente entre o professor-pesquisador e sua orientadora. Pode-se dizer que a orientadora plantou a semente e o professor-pesquisador regou e cuidou. A proposta da utilização da árvore genealógica como instrumento do PP veio a se unir com a ideia de aproximar a realidade do educando(a) com a EF. Nesse processo, o convívio familiar engrandeceu o conceito de realidade, sendo um dispositivo vinculante com a proposição da pesquisa. Ferreira (2022) destaca que a memória e as experiências vivenciadas pelo educando(a) são aprendizagens que podem ser incorporadas ao seu conhecimento.

O instrumento utilizado é o desenho de uma árvore, em que, nas suas raízes, os(as) educandos(as) pudessem colocar fotografias de seus familiares (mãe, pai, avó materna, avô materno, avó paterna, avô paterno), como também informar o grau de instrução de cada familiar. No tronco, era colocada a fotografia do educando(a).

Desde o início desta pesquisa, o foco principal surgia da problemática em trazer a realidade do educando(a) para compor o currículo da EF, na EJA, e assim fazer com que os conteúdos vivenciados fossem mais próximos e acolhedores nesta disciplina. O PP e as referências de Paulo Freire sobre o Círculo de Cultura iluminaram o percurso na busca deste objetivo. Após diversos diálogos com a orientadora, pensamos em como materializar a realidade dos discentes numa proposta que fosse eficaz para a investigação da identificação das práticas corporais. Até que, certo dia, inspirada em uma reportagem televisiva que mostrava a árvore genealógica do cantor Gilberto Gil¹⁴, minha orientadora teve um *insight*¹⁵ e sugeriu a possibilidade de se

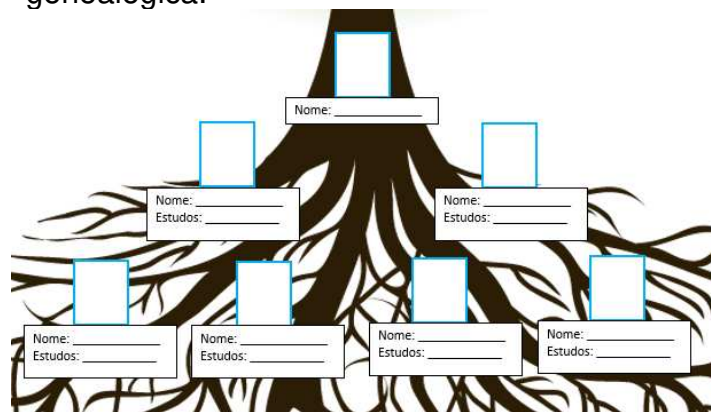
¹⁴ Reportagem: Árvore genealógica traz surpresas para Gilberto Gil no aniversário de 80 anos - 26/06/2022 Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/10704271/>

¹⁵ Insight 1. Clareza súbita na mente, no intelecto de um indivíduo; iluminação, estalo, luz. 2. Compreensão ou solução de um problema pela súbita captação mental dos elementos e relações adequados.

adequar a parte organizacional da árvore genealógica para a pesquisa.

Então, a proposta foi organizada da seguinte forma: a raiz seria o alicerce e, naturalmente, a formação do início da árvore. Assim, na raiz, ficaria a imagem dos familiares (avós, avôs, pai e mãe) juntamente com a citação do grau de instrução de cada familiar. No tronco, ficaria a imagem do educando(a), relacionada com a sustentação do processo. E, na copa da árvore, em que comumente ficam as folhas, flores e frutos, ficariam a imagem dos filhos(as) e os desenhos das práticas corporais, sendo esses desenhos resultantes da relação do educando(a) com os familiares lhes antecederam e com os filhos(as). A figura 11 demonstra como ficaram organizados as raízes e o tronco da árvore genealógica. A partir dela, surgiu uma importante reflexão.

Imagem 11 – Raízes e o tronco da árvore genealógica.



Fonte: Elaborado pelo autor

A priori, a organização da raiz foi pensada para conter, na parte inferior, as imagens dos avós maternos e paternos, e após, as imagens do pai e da mãe. E assim foi feito durante o período de coleta de dados da pesquisa. Acontece, que na qualificação do trabalho, foi lançada uma reflexão de grande valia: “Por que já definir os membros familiares do educando(a) em um modelo de família tradicional?” Tal reflexão nos levou a pensar sobre os inúmeros resultados que os educandos(as) não souberam identificar, pois não possuíam nenhuma relação familiar. Assim, notou-se que o produto educacional da árvore, pode ser flexível para abranger aquilo que os próprios educandos(as) verifiquem e identifiquem como sua estrutura familiar. Pois, as raízes poderiam abranger um maior número de familiares, tais como primos(as),

tios(as), e até mesmo, outras possibilidades, como animais de estimação. Mas, mesmo ocorrendo essa mudança na estrutura do produto, os dados da pesquisa seguiram os colhidos durante o período de coleta.

Durante a fase de construção, surgiram algumas situações limites, que ilustram a reflexão acima, a partir da participação dos familiares no cotidiano do educando(a), as quais podemos citar através das frases retiradas do diário de aula.

Educando Baraúna: “Eu não sei quem é meu pai.”

Educanda Amburana: “Professor, eu não sei nem o nome da minha avó por parte de pai e nem do meu avô, até porque eu não gosto de nenhum dos dois.”

Educando Baraúna: “Eu não sei nem o nome do meu pai, imagine do meu avô.”

É inevitável, também, ao falarmos de família, não citar os conflitos envolvendo os laços familiares. Conflitos esses, principalmente, de abandono afetivo paterno. A Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN) (2023) publicou informações mostrando que o percentual de crianças registradas com “pai ausente” passou de 5,5%, em 2018, para 6,9%, até junho de 2023. Um outro dado alarmante é que as cidades com o maior índice de pais ausentes são aquelas que também apresentam um maior índice de analfabetismo e baixo nível de desenvolvimento. Isso resulta em que, durante a vida esses, jovens possuam mais chances de viver na pobreza, abandonar a escola e se envolver com questões criminosas. Logo, visualizamos o outro lado, em que as mães solteiras ficam sobrecarregadas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade, aumentando os desafios na educação dos filhos(as).

Ainda sobre o elo familiar, os dados sobre o grau de instrução dos familiares revelaram que, em sua maioria, os familiares não sabem ler e não concluíram o ensino médio. No total, foram citados 35 familiares, os quais os(as) educandos(as) sabiam de sua formação. Destes, apenas 13 (37%, aproximadamente) sabiam ler e

concluíram os estudos e 22 (63% aproximadamente) não sabiam ler e não concluíram os estudos.

Para Silva (2017), a dificuldade financeira representa a principal causa da entrada dos familiares precocemente no mercado de trabalho, vindo isso resultar no abandono escolar. Muitas vezes essas dificuldades não são contornadas e acabam refletindo na vida do educando(a), que procura na escola uma mudança deste paradigma. Incentivados também por outros familiares, principalmente irmãos(as) e primos(as), que conseguiram concluir os estudos e que possuem empregos considerados bons e que servem de motivação para buscarem a escola novamente.

Assim, nota-se que o elo familiar reflete diretamente no modo de vida do educando(a), em seu trato com a educação e o trabalho. Visualiza-se que esse elo também faz parte do seu estilo de vida ativo e nas práticas corporais.

5.3.1 A árvore genealógica – um produto educacional possível no planejamento participativo

“Apropriar-se de sua própria história e identidade é um ato de coragem.”¹⁶

Após a construção das raízes (antecedentes) e do tronco (educando/a) da árvore genealógica, e das reflexões sobre os familiares. O próximo passo foi a construção da copa da árvore. Imagem 12. Nela colocou-se a possibilidade de ilustrar com as imagens dos filhos(as) e os desenhos das práticas corporais oriundas da relação familiar. Após a geração dos dados desta pesquisa foi possível a construção de um website da árvore genealógica das práticas corporais que pode ser utilizada nos próximos estudos e turmas, nela é possível a construção da árvore diretamente de smartphones, tablets e computadores com imagens salvas no próprio aparelho. Link de acesso: <https://arvoregenealogicasaberesprat.firebaseio.com/>

¹⁶ Obra de Thais Trindade, já mencionada anteriormente. Disponível em https://www.instagram.com/p/Cv8ZHMnO_72/?img_index=1

Imagem 12 – A copa da árvore – Os(as) filhos(as) e as práticas corporais



Fonte: Elaborado pelo autor

Neste capítulo vamos verificar a possibilidade de alcançar o objetivo específico: **Identificar os principais temas geradores que emergem do grupo de alunos(as) da EJA a partir das aulas de Educação Física.** Considera-se que através da investigação das práticas corporais dos educandos(as) e da relação familiar, encontraremos os temas geradores que podem compor o currículo da EF, na EJA.

Antes de aprofundar o tema das práticas corporais fiz a seguinte indagação em sala de aula: “Vocês sabem o que a gente estuda na Educação Física?” Surgindo o seguinte diálogo retirado do diário de aula.

Educanda Coqueiro – “Jogos.”

Educando Jacarandá – “Ah praticamente são os esportes, neh professor. Futebol, volei, basquete, tênis.”

Educanda Amburana – “História também a gente estuda.”

Educando Jacarandá – “O corpo.”

Educanda Aroeira - “Saúde também.”

Educando Juazeiro – “Exercícios Físicos”

Professor – “Os nossos familiares, a história de vocês, que vocês acabaram de escrever aí. Vocês acham que eles faziam alguma coisa disso aqui (aponto para a lousa onde estão escritos os objetos de conhecimento citados pelos educandos/as).

Educando Juazeiro – “Não.”

Educando Jacarandá – “Minha mãe já jogava futebol, professor.”

Educanda Coqueiro – “Depende dos jogos, se for jogos de baralho. (risos) Que é o que tinha naquela época.”

Educanda Aroeira – “Exatamente, os meus também gostavam de uma suequinha. (risos)”

Educanda Umbuzeiro – “Meus familiares jogavam futebol.”

Professor: “Muito bem. Vocês acham que na época dos pais de vocês, eles faziam exercícios físicos na escola?”

Educanda Coqueiro – “Com certeza era trabalhando no Sol. Pegando nas enxadas. Pra que exercício melhor? (risos)”

Educanda Aroeira – “Plantando milho e feijão.”

Pelo conhecimento prévio dos educandos(as), acerca dos conteúdos da EF, visualiza-se o predomínio do objeto de conhecimento Esportes e o forte conceito da relação entre saúde e Educação Física. Lima (2015) destaca, que durante o século XX, a EF esteve estritamente vinculada às instituições militares e à classe médica. No que se refere às instituições militares, a meta era pregar a educação do físico, baseada na questão da defesa da pátria e de seus ideais, sendo um deles transformar

o Brasil em uma potência esportiva. Na instituição médica, a EF tinha como objetivo a construção de um corpo saudável, menos suscetível às doenças.

Já ao perguntar sobre a possibilidade das vivências dos familiares em relação às práticas mencionadas, nota-se novamente a participação do esporte, principalmente do futebol. Destaca-se que a mãe de um educando, que morava na cidade de São Paulo, jogava futebol. Salvini e Marchi Júnior (2013) relatam que mesmo com as proibições, principalmente no período ditatorial, e o preconceito existente no futebol feminino após este período, nunca as mulheres deixaram de jogar futebol. Quando o educando disse “Minha mãe já jogava futebol”, nota-se uma relação de resistência. Como se ele já admirasse que sua mãe estava à frente no tempo em comparação a sociedade da época.

Também ficou claro, como a força de trabalho está relacionada com as práticas corporais na EJA, quando, ao perguntar sobre as práticas corporais que os familiares realizavam no tempo de escola, os(as) educandos(as) foram rápidos em confirmar que eles(as) não tiveram tais vivências no período escolar, citando que as práticas que realizavam eram através do trabalho, principalmente da agricultura. Isso revelou o fato ou o motivo da maioria dos familiares citados na pesquisa, não terem concluído os estudos, pois por falta de opção, tiveram de trabalhar, ao invés de estudar.

Continuando sobre as práticas corporais, foi comentado que atualmente há um documento que orienta as escolhas das práticas corporais para cada ano do ensino fundamental. Este documento é a BNCC e sobre ela foi citado que serve para orientar o trabalho de seis unidades temáticas da EF, no Ensino Fundamental. E que entre as práticas que foram mencionadas pelos educandos(as), não estavam Lutas, Danças e Práticas Corporais de Aventura. Sobre as Lutas o educando Jacarandá comentou: “Fica generalizado e quando você coloca os esportes, o pessoal já pensa em lutas.”

A seguinte afirmação também é assunto para críticas acerca da organização da BNCC. Por exemplo, Neira (2018) diz que a classificação usada pelo documento deixa diversas lacunas. Nos esportes de combate, segundo a BNCC (Brasil, 2018, p. 215), o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado

espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa. E isso é citado na luta também. O que diferencia uma da outra é o acréscimo da informação de que a Luta pode ser contextualizada no ambiente comunitário, regional, no Brasil e no mundo. E fica a indagação se os esportes de combate não podem ser contextualizados em relação ao ambiente também. Neira (2018) relata que o professor(a) poderá ter uma série de questionamentos sobre como lecionar a Luta e os Esportes de Combate, no 8º e 9º anos do ensino fundamental, supondo que caberá ao(à) professor(a) escolher usar os dois temas ou dar preferência para um. Além disso, ficará a seu cargo o modo como ele vai abrir espaço para encaixar também as práticas esportivas de invasão, campo/taco, rede/parede. Realmente, o questionamento do educando também é alvo de questionamento da própria esfera da EF em relação a este tema no documento.

Continuando a sequência didática, foi trazida também uma pequena explanação sobre as unidades didáticas da BNCC. Isso se justifica diante da possibilidade de despertar a vivência de práticas corporais que não são corriqueiras na vida do(a) educando(a) e de relacioná-la com alguma prática já realizada. Em seguida, foram demonstradas imagens que representam o diálogo realizado durante as explanações das unidades temáticas e mais algumas observações. Na imagem 13, algumas falas sobre a unidade temática Esporte.

Imagem 13 – Diálogo sobre a unidade temática Esportes



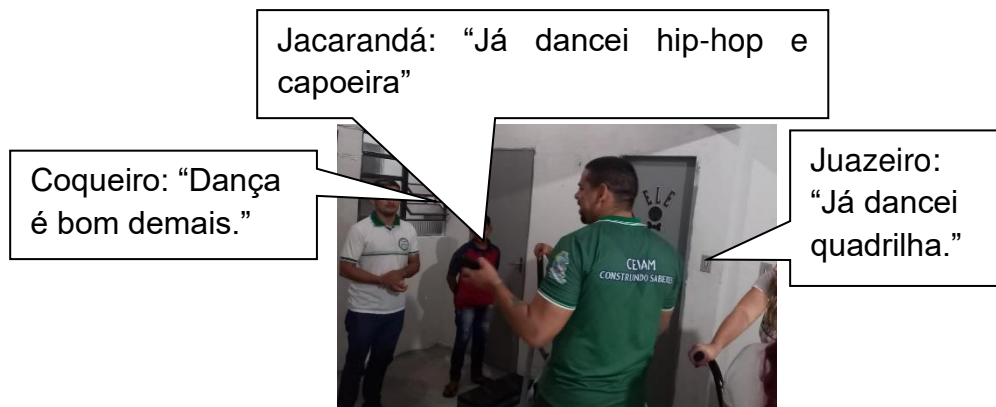
Fonte: Elaborado pelo autor

Neste diálogo sobre o esporte, tive que fazer duas observações. A primeira sobre o educando que disse que gosta bastante do esporte, principalmente do futebol. Citei para a turma que, este educando, era uma personalidade forte do futebol canindeense, pois diversas vezes presenciei ele na entrada do estádio municipal da cidade, organizando a entrada dos torcedores. Na sua blusa estava escrito diretoria da liga municipal de futebol. Falei que ele teria muito a contribuir com as aulas de Educação Física. E a segunda observação, foi sobre o lançamento de dardo, que é um esporte de marca, em que o principal objetivo dele é marcar a maior distância possível. Além disso, informei que os esportes de precisão procuram acertar um alvo específico.

Dalarmi e Sambugari (2020) colaboram sobre a primeira observação, dizendo que a paixão nacional pelo futebol, que leva pessoas a gostarem e a praticarem o esporte, aparece em várias fases da vida e que apenas mudam a posição dos sentidos: numa determinada hora você está praticando o esporte com seu(a) filho(a); em outra, acompanha as partidas ao vivo ou na televisão ou nas conversas com os amigos(as); dentre outras mais situações. Os autores informam que não é preciso muito material para a realização da prática do futebol, com um pedaço de chão e pés dispostos para chutar uma bola, isso fomentou o futebol no Brasil inteiro. Além disso, ainda argumentam que não se pode esconder a proposta imposta pela política do “Pão e Circo”, utilizada no Brasil, por um longo período. São jogos, conceituados por Sigoli e De Rose (2004) como jogos utilizados para alienar o povo e evitar insurreições populares, algo que acontecia principalmente no Brasil no período ditatorial.

Na imagem 14, há um diálogo sobre a unidade temática Dança.

Imagem 14 – Diálogo sobre a unidade temática Danças



Fonte: Elaborado pelo autor

Durante o diálogo não houve observações, mas se verificou que os(as) educandos(as) já realizaram danças, principalmente em momentos de lazer. Foram citadas danças regionais (quadrilha), danças urbanas (hip hop) e identificaram a dança também na manifestação da capoeira. Lisboa (2012) relata que a dança, como conteúdo da EF, deveria ser bem mais vivenciada e aceita nas escolas. Ela não deveria ser apenas utilizada em festas comemorativas escolares e sim, ser objeto de estudo e reflexão sobre a prática, com a mesma dedicação dos demais conteúdos.

Na imagem 15, há um diálogo sobre a unidade temática Ginástica.

Imagem 15 – Diálogo sobre a unidade temática Ginástica



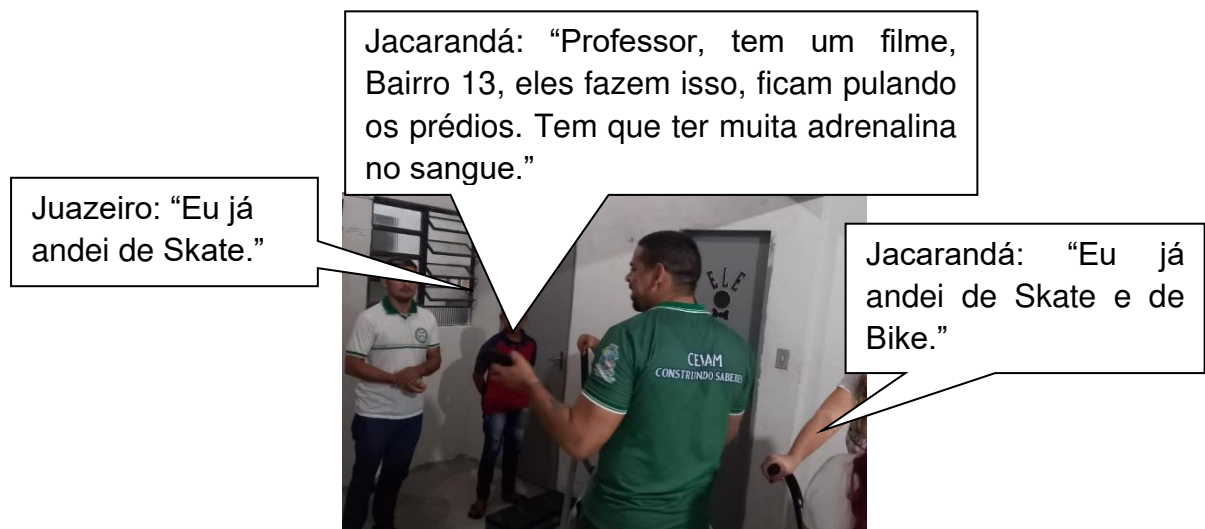
Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre a ginástica, foi realizada uma pequena pesquisa sobre quem já havia

ido a academia. Logo em seguida, foi dito que não é somente neste espaço em que pode ser feita a ginástica. Também foi dito que todo movimento realizado na academia é feito pra melhorar uma condição física, ou seja, é um movimento da ginástica de condicionamento físico. Comentamos sobre os exercícios físicos e sobre a caminhada. Lemes *et al* (2018) ressaltam a importância da ginástica para os estudantes da EJA, pois ela pode despertar o interesse para a prática de exercícios físicos fora do ambiente escolar. Os pesquisadores também afirmam que é possível planejar aulas com o embasamento do treinamento físico, considerando questões como intensidade, progressão e continuidade.

Na imagem 16, há um diálogo sobre a unidade temática Práticas Corporais de Aventura.

Imagem 16 – Diálogo sobre a unidade temática Práticas Corporais de Aventura.

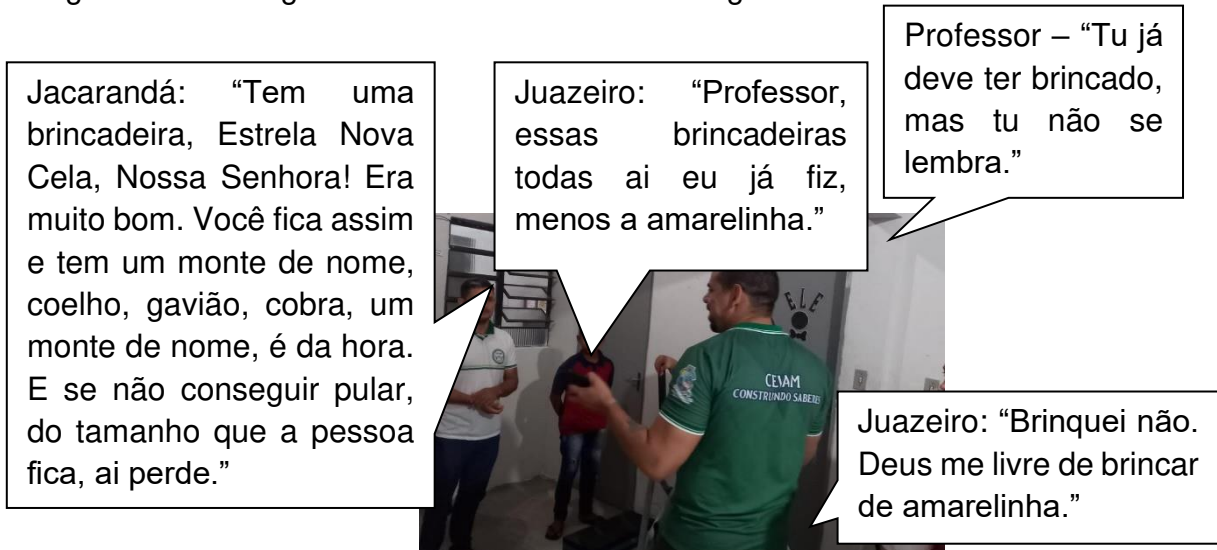


Fonte: Elaborado pelo autor

Aqui, a relação trazida pelos educandos(as) nos remete às práticas corporais de aventuras urbanas, como o Parkour, o Skate e a Bike. Pedreira (2023) relata que há uma grande dificuldade em realizar as atividades de práticas corporais de aventura. Ele afirma que, a maioria dos(as) professores(as) que participaram de sua pesquisa, fizeram adaptações e improvisos de espaços e materiais em suas aulas, aumentando o empenho na busca da melhor alternativa diante do contexto de cada escola. As práticas mencionadas pelos(as) educandos(as) realmente necessitariam de adaptações para as suas realizações, diante do recurso escolar atual.

Na imagem 17, há um diálogo sobre a unidade temática Jogos e Brincadeiras.

Imagem 17 – Diálogo sobre a unidade temática Jogos e Brincadeiras



Fonte: Elaborado pelo autor

Duas observações acerca do diálogo sobre os jogos e as brincadeiras. A primeira é sobre um educando que passou a infância no Estado de São Paulo e trouxe uma brincadeira que não é comum aqui, na região do interior do Ceará. Tive que pesquisar na internet, pois esta brincadeira era inédita. Identifiquei que ela consiste em pular pelas costas de um(a) amigo(a), que está em posição com o tronco encurvado parecido uma “cela” ou “toco”, assim todos(as) pulam e devem fazer um determinado movimento, citado pela primeira pessoa que pular. Aí os movimentos são diversos, por exemplo, pula com garra de gavião nas costas do “toco”, escrever uma carta nas costas, como também pular como um macaco. Em outras regiões chamam a brincadeira de “pula carniça”.

A outra observação, destaca ainda o preconceito de gênero em cima de certas brincadeiras populares, em que o educando Juazeiro chegou a dizer que “Deus me livre de brincar de amarelinha.” Deixando subentendido que ele tinha um “pré-conceito” de que tal brincadeira deveria ser praticado apenas por meninas. Tive que comentar que existe mesmo estereótipos em algumas práticas, mas que todas poderiam sim ser vivenciadas por todos(as), sem nenhuma distinção de gênero. Brasil (2023), que é egressa do ProEF, ressalta que as atividades realizadas com

brincadeiras e jogos na EJA são um momento propício para realizar reflexões e críticas quanto às desigualdades sociais, injustiças, questões étnico-raciais, de gênero, meio ambiente, trabalho, e outros demais temas, pois são atividades que trazem significados que os(as) educandos(as) podem ter vivenciados ao longo da vida. O debate valoriza as diferenças e a diversidade cultural do grupo.

Na Imagem 18, há um diálogo sobre a unidade temática Lutas.

Imagem 18 – Diálogo sobre a unidade temática Lutas



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre as lutas, notou-se que elas se restringiam à prática do Muay-Thai e da Capoeira, com poucas manifestações por parte dos alunos. Fernandes (2017) reflete que apesar dos avanços legislativos e do incentivo à disseminação da cultura afro-brasileira, existem poucos estudos e pouca aceitação das práticas durante todo o ano letivo. Porém, quando a prática da Capoeira é trabalhada em sala de aula, percebe-se que ela surte um efeito positivo nas reflexões, principalmente quando ela é proposta para os(as) alunos(as) a partir de um ponto de vista integralizador, questionador e superador.

Todas as práticas corporais comentadas e compartilhadas, durante esta atividade em sala de aula, serviram como um levantamento diagnóstico e de conhecimento prévio das práticas vivenciadas pelos(as) educandos(as) em sua vida. Na sequência didática deste estudo isso é uma base para reflexão da geração da árvore genealógica das práticas corporais.

5.3.2 As unidades epocais e as práticas corporais da árvore genealógica

A partir dos diálogos sobre as práticas corporais vivenciadas e do conhecimento dos(as) educandos(as) sobre os conteúdos da EF, chegamos ao percurso didático da construção da copa da árvore genealógica. Sobre os filhos(as), apenas 7 foram identificados e registrados através de uma fotografia na árvore. Alguns educandos(as) comentaram não ter fotografia 3x4 dos(as) filhos(as). Comentei que poderiam enviar as fotografias que eu providenciaria as impressões. Porém, no período da pesquisa, não conseguiram enviar, por motivos diversos, demonstrando ser uma situação-problema do produto educacional. O Quadro 8 demonstra os(as) 06 educandos(as) que informaram possuir filhos(as) e a relação das entregas das fotografias dos(as) filhos(as).

Quadro 8 – Relação das fotografias dos(as) filhos(as) na elaboração da árvore genealógica.

Educando(a)	Quantidade de filhos(as)	Filhos(as) com foto	Situação
Mulungu	1	1	Concluída
Cajazeira	1	0	Não entregou a foto no período da pesquisa.
Coqueiro	3	3	Concluída
Quixabeira	2	2	Concluída
Umbuzeiro	6	0	Justificou dizendo que não tinha fotos dos filhos(as)
Umburana	8	0	Informou que iria trazer fotos de alguns filhos(as), no entanto, não foram entregues no período da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre as práticas corporais desenhadas pelos educandos(as), elas foram divididas e organizadas em 5 temas, de onde surgiram as unidades epocais, conforme

o Quadro 9.

Quadro 9 – Temas das unidades epocais.

Temas das unidades epocais
Saúde e Lazer
Esporte
Atividade física de deslocamento
Trabalho e atividades domésticas
Nada

Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar da organização formada em unidades epocais, elas estão em relação e podem até ser complementares. Tal organização se deu através da análise temática de dados, proposta por Braun e Clarke (2006), em que os autores propõem a análise, principalmente em pesquisas qualitativas com mais de uma fase. Tenta-se, por meio dessa metodologia, analisar, identificar e relatar padrões dentro dos dados da pesquisa. O Quadro 10 faz a relação das fases da análise temática com as atividades realizadas.

Quadro 10 – A relação das fases da análise temática com atividades realizadas

Fases da análise temática	Atividades realizadas na pesquisa
Fase 1: Familiarizando-se com seus dados	Com a totalidade dos desenhos produzidos, tentou-se familiarizar e identificar estes dados, conseguindo perceber a origem e a representatividade do desenho para o(a) educando(a)
Fase 2: Geração de códigos iniciais	Início da união dos dados, identificando os desenhos como códigos a serem analisados.
Fase 3: Busca por temas	Começou-se a reunir os desenhos utilizando os códigos que se aproximavam em grupos temáticos.
Fase 4: Revisão de temas	Revisão dos temas e grupos, verificando se os desenhos realmente pertenciam aos grupos temáticos.
Fase 5: Definição e nomeação de temas	Revela as nomenclaturas e os conceitos evidentes em cada grupo, e que neste

	momento foram organizados em unidades epocais.
Fase 6: Produção do relatório	O relatório é apresentado a seguir no próximo capítulo, através do debate dos resultados encontrados. As unidades epocais foram nomeadas recebendo os nomes das partes da copa das árvores e conseqüentemente relacionadas com as características das folhas, frutos, flores e espinhos.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3.2.1 Unidade Epocal – Os frutos da saúde e do lazer.

*“Eu dançava não, eu ainda danço.”
Educanda Umbuzeiro, 63 anos.*

Nesta unidade, as práticas corporais desenhadas pelos educandos(as) foram relacionadas com a função de um fruto, que representa a proteção da semente, a preservação e a propagação da espécie.

Quando se cita o tema saúde e lazer, remete-se à ideia de um fruto que se preocupa com a sua própria estrutura, ou seja, com o seu próprio corpo. Para isso, ele cria mecanismos de proteção para sua própria vida. Isso resulta, principalmente, na ideia de continuidade, através da preservação e da propagação. Como o corpo humano fosse um fruto, que espalhado na terra, germina, para novas árvores poderem dar prosseguimento em seu novo ciclo vital.

Através dos dados coletados, conseguimos identificar alguns desenhos, que foram agrupados segundo as suas características. Entre as práticas, as que mais foram desenhadas, estão as práticas corporais da caminhada, da musculação e da dança, que são demonstradas na imagem 19.

Imagem 19 – Unidade Epocal – Os frutos da saúde e lazer



Fonte: Imagem da pesquisa elaborada pelos educandos(as) Marmeleiro, Juazeiro, Umburana, Quixabeira, Oiticica, Oliveira, Umbuzeiro, Coqueiro, Mulungu, Faveleiro.

Esta unidade epocal foi agrupada por demonstrar características semelhantes, em que as práticas da caminhada, da dança e da musculação, parecem relatar um forte indício de que tais práticas fomentam a ideia de que sua realização tem um objetivo comum, o de proporcionar um cuidado com a saúde e o lazer. As pesquisas de Costa *et al* (2019), Lemes (2017) e Reis e Molina Neto (2014) dialogam com esta unidade epocal, baseadas no campo da EJA.

Costa *et al* (2019) relatam que esta característica acompanha a EF já há um longo período, principalmente através da corrente da Saúde Renovada. Essa corrente defende que cabe à EF escolar pensar o ensino para a criação de estilos de vida ativos e seus benefícios para a saúde, buscando assim alcançar as alterações biológicas necessárias para garantir níveis de aptidão satisfatórios, podendo se relacionar com temas políticos e sociais, além de também valorizar a cultura local a partir dos conteúdos da EF.

Costa *et al* (2019) também criticam a forma como a EF é vista, ao ser considerada somente como de caráter instrumental, não histórica, “neutra” política e ideologicamente. Eles destacam que deve ser superada a falsa consciência de que o exercício, por si só, é responsável pelo status de saúde do(a) educando(a). Imputa-se aos alunos(as) a necessidade da prática de exercício físico para a conquista da saúde, mas não se leva em consideração a ausência do setor público nas políticas de saúde e de melhorias para as condições de vida desse grande grupo social da EJA. Os autores destacam ainda que este fator é bem mais complexo e que é preciso o envolvimento de múltiplas instituições da sociedade, com estratégias nos campos econômicos, políticos, biológicos e culturais.

Lemes (2017) diz que os(as) educandos(as) da EJA devem entender que o corpo humano é um organismo que necessita de cuidados especiais, tanto em questões sociais e da interação com outros corpos quanto em cuidados de prevenção aos danos fisiológicos e físicos originários dos efeitos causados pelo tempo e pelo ambiente. Além dessas aprendizagens, Reis e Molina Neto (2014) dizem que a compreensão e a valorização do lazer, como possibilidade de melhor aproveitamento do tempo livre, é mais um enfoque destacado pelos estudantes-trabalhadores nas aulas de Educação Física. Entende-se que unir os momentos de cuidado com o corpo com uma forma prazerosa de realizá-los influencie positivamente na continuação das práticas corporais.

Lemes (2017), em um dos seus achados, verificou que a dança teve efeito positivo em um grupo de educandas, resultando na redução da ansiedade em 90% dos casos. Em nossa pesquisa, a educanda Amburana destacou a importância da dança para enfrentar os problemas do cotidiano. Ela disse: “Às vezes tira o estresse também, eu danço pra tirar o meu estresse”. Já a educanda Cajueiro comentou sobre os benefícios da dança afirmando que ela “Queima caloria, traz alegria, traz prazer, tudo isso na dança”. Lemes (2017) destaca que estas atividades proporcionam também o aumento do bem-estar, informando ainda que o contrário do bem-estar, influencia em baixos níveis de aptidão física relacionados à saúde, que resultam em baixa estima corporal, tendo os educandos(as) uma imagem negativa na percepção de si.

Lemes (2017) cita também outros conteúdos que a EF, na EJA, podem ser

discutidos no enfoque da saúde e do lazer, através das mudanças de hábitos de vida. Ele destaca os temas como o tempo de sono, os aspectos alimentares, o comportamento sedentário, a importância das atividades físicas fora do ambiente escolar, além do comportamento de risco geral associado ao uso de álcool, tabaco e doenças relacionadas ao sedentarismo. Relacionando com o lazer, Reis e Molina Neto (2014) ressaltam a importância de aproximar os conteúdos da realidade da vida do(a) educando(a), pois ultrapassa o caráter prescritivo, permitindo-se considerar possibilidades de intervenção criativa e coletiva, tornando os sujeitos(as) capazes de refletirem sobre seu contexto e seu tempo, através de práticas corporais que sejam significativas para eles(as).

Reis e Molina Neto (2014) destacam a importância do diálogo entre a escola e a comunidade, para que realmente se considere as práticas corporais como uma ação efetiva. Assim, fomenta-se a prática dentro de uma sociedade com características emancipatórias. Os autores criticam a ação pedagógica instrumentalizada, com o enfoque na ação individual, sem considerar a concretude da história de vida dos educandos(as), e acrescentam que a EF deve trabalhar “com os estudantes” e não “sobre os estudantes”, ressaltando as suas trajetórias de vida e de sua cultura.

Costa *et al* (2019) corroboram que a EF deve trabalhar a questão da saúde em uma abordagem integral, em que as reflexões levem os praticantes a superarem uma visão somente médica da EF, e passem a considerá-la como um trabalho de desenvolvimento humano, que busca uma sociedade dotada de conhecimento, que seja mais crítica e que tenha responsabilidade e sensibilidade social.

Considera-se que esta unidade epocal surge dos anseios e das esperanças dos(as) educandos(as) em proporcionar dias melhores no que diz respeito à promoção da saúde e, que para isso, tentam realizar as práticas corporais que lhe dão sensações de lazer, facilitando o objetivo de dar continuidade à vida com alegria. Tal como um fruto, que conseguiu cumprir a sua missão de proteger, de preservar e de propagar a sua espécie.

5.3.2.2 Unidade Epocal – A folha da atividade física de deslocamento

“Eu andava muito de bicicleta, agora não ando mais, tenho medo de cair.” Educanda Umbuzeiro

Esta unidade epocal foi relacionada a função que uma folha exerce em uma árvore, a atividade de proporcionar, em seu meio, o trabalho de respiração e transpiração, resultando no processo de fotossíntese, além de conceder para aqueles que estão abaixo de suas folhas uma sombra que possa proporcionar momentos de descanso e acolhimento.

O andar de bicicleta representa o avanço de uma etapa da vida. Em suas tentativas iniciais, uma criança, depois de algumas quedas, consegue equilibrar o seu corpo juntamente com a bicicleta e continua a realizar o seu próprio trajeto, agora com mais rapidez. E para isso, ela vai realizar uma atividade aeróbica, chegando em casa muitas vezes transpirando, assim como uma folha em seu processo de fotossíntese.

O jovem e o adulto, ao continuarem sua prática de andar de bicicleta, fazem com ela ganhe outras nuances, a prática se torna um meio para chegar a um local mais rápido. Possivelmente, ao deixar os estudos, eles(as) abandonaram também a bicicleta. E, agora, podem pedalar novamente, encontrando na escola aquela árvore com copas bem arredondadas, que promovem um momento de acolhimento, para que após o descanso, possam seguir pedalando.

Nesta unidade epocal, foi possível a análise de um agrupamento de desenhos em que se representaram ciclistas. Os(as) educandos(as) demonstraram que possuem uma relação próxima com o andar de bicicleta e que usavam esta prática, principalmente, com o objetivo de deslocamento para as suas atividades cotidianas. A imagem 20 demonstra os desenhos criados.

Imagem 20 – Unidade epocal – A folha da atividade física de deslocamento



Fonte: Imagem da pesquisa elaborada pelos educandos(as) Marmeleiro, Juazeiro, Umburana, Umbuzeiro.

Ao pesquisar sobre as atividades físicas de deslocamento, identifiquei a pesquisa de Florindo *et al* (2009), em que os pesquisadores dialogam sobre a importância dessa prática no ambiente escolar. Os autores comentam que esta prática é conceituada como todo deslocamento ativo, que tanto pode ser realizado através da caminhada como da atividade de ciclismo, com o objetivo de chegar a um determinado local, por exemplo, pedalar ou caminhar de casa até a escola. Eles comentam que esta prática corporal está cada vez mais evidente nos grandes centros urbanos, focados na sustentabilidade e qualidade de vida.

Florindo *et al* (2009) realizaram um levantamento entre estudantes sobre o uso de transporte ativo (bicicleta ou a pé) e verificaram que 33,4% realizavam este tipo de deslocamento para chegar a escola. Resultado considerado baixo, mas que justifica-se do ponto de vista da mudança social e das políticas públicas de transporte escolar, pois é visível a diminuição dos casos de estudantes que ainda necessitam realizar o deslocamento ativo. No cenário desta pesquisa, poucos são os casos dos alunos que fazem caminhada ou que se deslocam de bicicleta até a escola, que atualmente está localizada no centro da cidade, pois a escola conta com disponibilidade de transporte escolar passando nos bairros mais distantes.

Sobre os desenhos das bicicletas, nesta unidade epocal, nota-se que eles representam uma realidade de lembranças no âmbito familiar, principalmente da vivência na zona rural. Em que ela era o único o meio de transporte disponível na época. E que por isso, possivelmente tenha sido uma problemática manter o elo com escola no “tempo certo”, devido à distância que se percorria para ir de casa até a escola. Era um tempo em que ainda não existia o incentivo político para esta causa, e o número de escolas disponíveis era escasso. Esta unidade epocal se caracterizou pelo desafio dos educandos(as) em superar distâncias através do uso da bicicleta.

Sena *et al* (2019) reforçam que a grande maioria dos(as) estudantes da EJA deslocam-se para a escola dependendo do transporte escolar, e que a falta deste pode influenciar consideravelmente sobre o sucesso ou o fracasso(desistência escolar). Pois os obstáculos com relação à mobilidade contribuem para a redução de oportunidades, impedindo jovens e adultos(as) de acessarem os equipamentos educacionais do município.

5.3.2.3 Unidade Epocal – A flor do esporte

“Olha aí professor, eu jogando bola com meu irmão.” Educando Juazeiro

A flor, nesta unidade epocal, está relacionada com o esporte através da função da reprodução e do aspecto da visibilidade que ela traz para a árvore. A reprodução pode adquirir duas faces nesta relação. A primeira, refere-se à questão de produzir um outro ser, com as mesmas características, criando uma cópia do ser original. Disso surge o questionamento: será que a relação da prática do esporte dos familiares do(a) educando(a) reproduziu uma cópia das vivências entre eles? A segunda face, que pode ser consequência da primeira, refere-se a adquirir o conceito grotesco de “reprodução”, no qual o(a) educando(a) pode estar apenas reproduzindo as práticas corporais expostas pelas mídias, consumindo e reproduzindo os valores por eles colocados.

Sobre o aspecto visível que a flor trás para a árvore, pode-se relacionar o esporte, com aquilo que está para além do que os olhos podem ver. Que a flor, assim como o esporte, deve superar o conceito minimalista de ser apenas um “espetáculo”. A boniteza de ver uma árvore enfeitada com suas flores e a boniteza de ver o esporte com suas histórias, vão além da imagem. As flores trazem vida e propagam a vida até onde o pólen fecundo podem alcançar, e que é de onde o beija-flor retira o melhor da flor. Os esportes podem ir além do que é visto na televisão. E, dentro da escola, podem alcançar aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia etc., fazendo com que o(a) educando(a) também possa retirar, por meio do esporte, o seu melhor.

Nesta unidade epocal, foi possível o agrupamento de imagens que representam desenhos relacionados aos esportes, com ênfase no futebol e no boxe.

Imagem 21 – Unidade epocal – A flor do esporte



Fonte: Imagem da pesquisa elaborada pelos educandos(as) Marmeleiro, Juazeiro, Faveleiro.

A pesquisa de Barros *et al* (2014), sobre os esportes de combate, e a de Bossle *et al* (2019), sobre o futebol, trazem um diálogo do esporte com a EF, com ênfase na EJA. Barros *et al* (2014) dizem que o esporte de combate, nos últimos tempos, teve seus sentidos ampliados de forma evidente, pois, para os autores(as), outros campos tomaram para si essa prática, como o ambiente fitness, o de qualidade de vida, o de alto rendimento, o de lazer, e até mesmo as intervenções terapêuticas, além de outras formas, abrangendo sempre um aspecto da indústria cultural. Assim, criou-se um esporte de massa, preocupado com a questão comercial, para atender o público, influenciando suas vidas. E essa forma de vivenciar o esporte chegou também na esfera escolar.

Para Barros *et al* (2014), o principal motivo do esporte de combate e de outros esportes estarem na escola, repetindo as características do esporte comercial, se dá pela falta ou pela precariedade da formação continuada dos(as) professores(as) atuantes na escola, pois, para os autores(as), para superar tal situação, os(as) professores(as) devem conhecer as teorias críticas da educação, e contribuir para um ensino crítico e reflexivo, não reproduzindo as formas deste conteúdo dominante, no qual seus ápices são megaeventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Então, para Barros *et al* (2014), quando o esporte na escola se preocupa em reproduzir o esporte comercial, ele deixa de lado de forma irresponsável, assuntos importantes para a EF contemporânea, que na EJA assumem um grande potencial,

como a ética, a solidariedade e a inclusão. Os autores ressaltam ainda que esta superação perpassa pela formação continuada docente.

Bossle *et al* (2019) colaboram com a discussão dizendo que, este tipo de esporte comercial, favorece os(as) estudantes mais habilidosos(as), mas que somente conteúdos sobre os esportes não são o suficiente, pois estudantes menos aptos acabam abandonando as aulas. Os autores afirmam que é necessário incluir temas de diferentes aspectos, que privilegiem uma formação integral, que pode ser no campo biomédico, social, sensível e crítico, em que o objetivo não seja o rendimento, mas sim formar sujeitos com consciência corporal, saúde e que tenham autonomia. E que para isso o(a) estudante deve levar esses aspectos da EF para o seu cotidiano, para que ele(a) possa refletir sobre a importância da formação corporal e da aptidão física baseados em valores éticos e morais.

5.3.2.4 Unidade epocal – Os espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho

*“Com certeza era trabalhando no Sol.
Pegando nas enxadas. Pra que exercício
melhor? (risos)” Educanda Coqueiro*

Para esta unidade epocal, os espinhos foram relacionados com a atividade doméstica e ao mundo do trabalho, através de dois pontos. O primeiro é a proteção. Assim como os espinhos protegem as árvores de predadores e de outras plantas, os educandos(as) possivelmente relacionaram as suas práticas corporais às atividades domésticas e ao mundo do trabalho, por entenderem que estas práticas lhe trazem proteção. A proteção de uma vida melhor financeiramente. E a proteção do cuidado com a casa e com a família.

Uma outra função dos espinhos, principalmente da vegetação da caatinga, é a de que eles podem ajudar a conter a perda excessiva de água, garantindo a funcionalidade e a existência da planta. A grande maioria dos(as) educandos(as) da EJA muitas vezes tiveram que realizar o mesmo processo, se revestir de espinhos e garantir a sua existência. Tendo que, às vezes, abandonar os estudos visando o mínimo de sobrevivência, através de suas práticas domésticas e de trabalho.

A unidade epocal espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho destaca desenhos agrupados que representam, no olhar dos(as) educandos(as), como uma prática corporal está relacionada às atividades físicas oriundas das atividades domésticas e do trabalho. Na imagem 22, as três imagens superiores do grupo correspondem às atividades físicas voltadas ao trabalho da caça, da pesca e de uma oficina mecânica. Já as imagens na parte inferior do grupo, relatam atividades físicas do cuidado com a casa e dos filhos(as).

Imagem 22 – Unidade epocal – Os espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho.



Fonte: Imagem da pesquisa elaborada pelos educandos(as) Cumaru, Quixabeira, Cajazeira, Canaúba.

Sobre a unidade epocal espinhos da atividade doméstica e do mundo do trabalho, conseguimos reunir diversos estudos que relacionam essas atividades com a EJA, até mesmo por ser este um dos grandes motivos do abandono escolar dos educandos(as) em sua “idade certa”. Cuidar da família e trabalhar foram temas dos estudos de Ojeda (2011), Eiter, Dias e Coura (2014), Carrano, Marinho e Oliveira (2015), Godinho e Fischer (2019) e Brenner e Carrano (2023).

Eiterer, Dias e Coura (2014) identificaram que a tríplice condição das mulheres (mãe, trabalhadora e estudante) dificultou a permanência delas na escola, uma vez que elas assumem essas funções mais cedo. Constata-se ainda que o

trabalho doméstico é resultado das desigualdades de gênero, que associa o feminino à domesticidade, atribuindo prioritariamente às mulheres a responsabilidade com o cuidado da família. Isso pode ser visto refletido através das imagens femininas nos desenhos da unidade epocal.

Eiterer, Dias e Coura (2014) dizem que o trabalho doméstico tem dupla natureza, uma vez que pode ou não ser remunerado e destacam que ele, em sua grande parte, é de natureza reprodutiva, ou seja, diacrônico, ininterrupto e invisível. Pode-se até citar que este assunto esteve presente na redação atual do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2023, que tinha como tema da redação “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil.” Destaca-se que o referido exame vem destacando assuntos de relevância social.

Conforme Eiterer, Dias e Coura (2014), as mulheres estão cada vez mais deixando os estudos, diante da necessidade de contribuir com a manutenção da família, pensando na melhoria econômica, e até mesmo arcar sozinhas com as despesas. Porém, elas esbarram no mercado de trabalho por causa da baixa escolaridade, fazendo com que muitas voltem aos estudos na EJA, às vezes apenas com o objetivo de aprimorar a leitura e a escrita, pois, segundo os autores, o trabalho doméstico remunerado hoje em dia demanda este domínio. Elas são solicitadas a desempenhar tarefas como fazer lista de compras e fazer anotações, por exemplo. Ojeda (2011) colabora com esta informação dizendo que muitos(as) jovens desempregados(as) ou em situações precárias de emprego procuram na EJA um local para se qualificarem e se capacitarem para o mundo do trabalho.

Colaborando ainda com o contexto, Brenner e Carrano (2023) dizem que os jovens de grupos socialmente excluídos são os mais prejudicados, nos mecanismos de seleção social, em sistemas educacionais e mercados de trabalho segmentados. Pois, segundo os autores, eles passam a depender de suas famílias e parentes, daí são levados a exercer trabalhos mal remunerados, inseguros e irregulares na esperança de um futuro melhor. Os autores identificaram em sua pesquisa que 34,7% dos jovens, que abandonaram a escola, apontaram o trabalho como o principal responsável, relatando que aqueles que trabalham e estudam encontram mais dificuldades em permanecer na escola. Carrano, Marinho e Oliveira

(2015) acrescentam ainda que após o trabalho, o fato de terem tido filhos(as), afastam os jovens da EJA da escola. No entanto, para Brenner e Carrano (2023), aqueles jovens que conseguiram conciliar o tempo de escola com o tempo do trabalho tiveram maiores expectativas de assegurar sua formação e de procurar empregos com maior estabilidade.

Ainda sobre a relação entre a EJA e o mercado de trabalho, Godinho e Fischer (2019) dizem que foi colocado sobre a EJA o preconceito de identificar os educandos(as) como “atrasados(as)”. Diante disso, a aceleração da aprendizagem tornou-se uma prática de escolarização aligeirada e simplificada, do ponto de vista curricular, com o objetivo exclusivo de fornecer mão de obra para o mercado de trabalho. Porém, o trabalho deve ser compreendido como um importante elo entre os educandos(as) com seu cotidiano, e isso deve ser explorado pela EF na EJA. Ele deve ser a sua importância reconhecida, mas como dizem Godinho e Fischer (2019), ele não deve ser o único meio de aprendizado. O(A) educando(a) deve poder compreender essa relação através de suas experiências, e avançar no desenvolvimento da sua formação, voltada para emancipação humana.

Godinho e Fischer (2019) acrescentam que este elo das experiências de trabalho dos educandos(as) com a EJA, pode ser percebido quando eles(as) narram as suas experiências. Assim como foi destacado nesta unidade epocal, na qual os(as) educandos(as) trouxeram as suas vivências de trabalho para as práticas corporais de seu meio familiar.

5.3.2.5 Unidade epocal – O desmatamento do Nada

“Minha avó não fazia nenhuma atividade física não, só contava história.” Educanda Amburana

Para esta última unidade epocal, não foi possível estabelecer a relação com nenhum componente da árvore. Em nenhuma análise foi percebido como um sistema organizacional, natural e vital, como a árvore, poderia se relacionar com um simples “nada”. Tudo que existe na árvore tem funções orgânicas que favorecem o seu

desenvolvimento.

Então, o “nada” revelou-se como algo em que a vida da árvore era destruída e não sobrasse mais “nada” existente. O “nada”, nesta pesquisa, surgiu como algo desmotivante, sem vida, tanto no ponto de vista do(a) educando(a) como no do ponto de vista do sentimento do pesquisador. O desmatamento não é algo natural, o desmatamento é humano. Não realizar práticas corporais também não é natural, é humano. A quem interessa que o educando(a) não registre memórias de práticas corporais? Quem colocou fogo na árvore? Com que intenção? Quem cortou a planta? Quem tirou a vida da mata? Cadê a flor que estava aqui? O verde onde é que está?

Considerou-se as características dos desenhos da imagem 23, formados pela “NADA” escrita, representando que não há registros atuais e lembranças de praticas corporais existentes da relação família/educando(a).

Imagem 23 – Unidade epocal – O desmatamento do Nada.



Fonte: Imagem da pesquisa elaborada pelos educandos(as) Angico, Acerola, Baraúna.

As referidas imagens demonstram que tanto os educandos(as) quanto os familiares destes não realizam e não realizaram nenhum tipo de prática corporal, resultando no sedentarismo. Para dialogar sobre este tema, constataram-se as pesquisas de Marshal (2007), Duarte (2017), Freitas *et al* (2020), com estudos realizados na área da EJA.

A princípio, é importante frisar que a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) considera sedentário o jovem ou adulto que não realiza pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física por semana. Segundo a organização, um em cada quatro adultos e quatro em cada cinco adolescentes não praticam atividade física o suficiente. A OMS afirma que o sedentarismo é considerado o quarto maior fator do

aumento do risco de morte no mundo, resultante da falta de atividade física, e que a maioria das mortes prematuras poderiam ser evitadas.

As informações fornecidas pela OMS relatam a importância da prática de atividades físicas para a saúde da população de uma forma geral. Porém, o público da EJA, como citado anteriormente neste estudo, está embasado legislativamente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que considera que o estudante que trabalha igual ou mais de 6 horas diárias, que possua mais de 30 anos de idade, e/ou que tenha filhos(as), possa decidir se participa ou não das aulas de EF. Contradizendo a indicação da atividade física para qualquer público, orientação dada pela OMS.

Para Duarte (2017), os(as) estudantes da EJA podem chegar às aulas de EF desmotivados por diversos fatores, como a falta de estrutura das escolas, aulas repetitivas dos professores(as) ou até mesmo desinteresse por não gostar da prática de exercício físico. Marshal (2007) cita três ocasiões que favorecem a desmotivação da prática de atividade física dos educandos(as) da EJA: o envolvimento excessivo em atividades intelectuais (tarefas escolares, leitura); o trabalho (remunerado ou não); e a ausência nas aulas de EF.

Duarte (2017) acrescenta que geralmente o público da EJA encontra muitos obstáculos no cotidiano, em que a maioria tem famílias e casas para cuidar, podendo ser uma das razões para a desmotivação, mas que mesmo com toda responsabilidade diária, ainda têm o desejo de estudar. Freitas *et al* (2020), em sua pesquisa, verificou que entre os estudantes da EJA, 41,6% foram classificados como sedentários, em especial as mulheres. Porém, observou-se que os(as) alunos(as) se sentiram motivados na teoria e na prática principalmente quando o tema se voltou para o fortalecimento da autoestima, em que os estudantes poderiam expressar suas opiniões individuais e coletivas. Ficou claro que atividades inovadoras chamam a atenção para a sua prática.

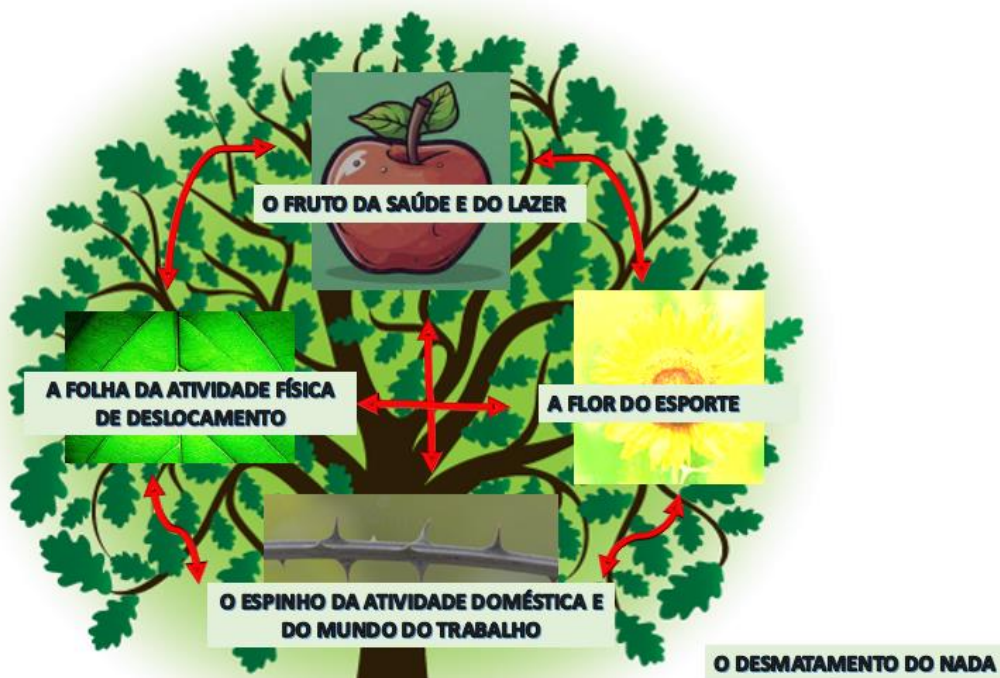
Possivelmente, os “nadas” existentes nesta pesquisa ainda são do resultado da histórica falta de políticas públicas de incentivo, para que tanto os(as) educandos(as) como os seus familiares pudessem ter participado e vivenciado de alguma prática corporal ao longo suas vidas. Talvez, por terem estado imersos no mercado de trabalho, com o objetivo de subsistência, longe da motivação da prática

da cultura corporal do movimento e/ou apenas por falta de interesse pessoal. Cabe à EF discutir e refletir sobre os “nadas” e sobre como eles intervêm negativamente no cotidiano, não somente dos educandos(as) da EJA, mas também como prática (o desmatamento) que pode estar presente em qualquer modalidade de ensino e disciplina.

5.3.2.6 A relação entre as unidades epocais

Para fechamento deste capítulo é demonstrado a imagem 24 que ilustra a relação feita entre as unidades epocais anteriormente citadas. Assim como uma árvore ela é organizada em partes que se relacionam.

Imagem 24 – A relação entre as unidades epocais



Fonte: Elaborado pelo autor

Através da Imagem 24, é possível identificar que as unidades epocais que surgiram da pesquisa parecem possuir uma relação, assim, como também possuem os componentes da árvore. Destaca-se que não há uma hierarquia ou um domínio de uma unidade epocal pela outra. Elas estão organizadas em ciclo, onde cada unidade

possui uma relação com a outra. Ficando em uma área próxima à unidade epocal “O desmatamento do nada”.

Pode-se começar a comentar a relação a partir de qualquer unidade. Opcionalmente deixado de fora da relação da árvore, a unidade epocal “O desmatamento do nada” ganha destaque no sistema, pois, mesmo não dialogando com nenhuma outra unidade, ela pode ser, em qualquer momento, movida e ser objeto de extinção das outras unidades epocais. Por exemplo, no momento em que o(a) educando(a), segundo Charlot (2000), pode não se sentir mobilizado em realizar as atividades por questões internas, ou seja, a mobilização é “de dentro”. O próprio educando(a) não quer se pôr em movimento. Porém, podem ser acrescentadas situações de desmotivação, enfatizando que o(a) educando(a) pode se sentir desmotivado(a) por alguém ou por algo para a não realização das atividades, ou seja, desmotivado(a) por uma situação “de fora”.

As unidades epocais estão ligadas diretamente. Assim como os componentes das árvores (fruto, flor, folha e espinho) estão ligados entre si. logo abaixo, estão algumas sugestões reais relacionais entre as unidades:

- ⇒ A prática do deslocamento ativo pode ser traduzida em momentos prazerosos em direção à uma bicicleta;
- ⇒ O esporte da escola deve explorar no educando(a) um sentimento de lazer e saúde;
- ⇒ As reflexões do mundo do trabalho devem superar a maquinação humana e o trabalhador deve olhar para si como sujeito crítico, preocupado com sua saúde, e não com os objetivos do capital;
- ⇒ O(A) educando(a) pode ter a noção que andar de bicicleta em trilhas na zona rural, pode ser um esporte de aventura;
- ⇒ É bem mais presente atualmente na mídia o empoderamento feminino no esporte, afirmando que a mulher pode estar onde ela quiser, e não somente atrás de um fogão;
- ⇒ O conhecimento da falta de políticas públicas de incentivo para o deslocamento ativo principalmente nas grandes cidades, que

facilitariam o percurso dos trabalhadores de casa ao trabalho, favorecendo a prática de atividade física, além do fortalecimento da sustentabilidade.

Essas são apenas algumas possibilidades de práticas que poderiam habitar a relação das unidades epocais nas aulas de EF na EJA. Possibilidades essas que devem ser oriundas das discussões e das reflexões feitas em sala de aula entre o(a) professor(a) e os educandos(as). Segundo Freire (2023), o momento da busca de conhecer o(a) educando(a) e a sua vida é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. Assim, começa a investigação do conjunto dos temas geradores. No próximo capítulo será demonstrada uma sequência didática, realizada como proposta de estudo e reflexão desta pesquisa. Ela surgiu através das conversas informais com os educandos(as), que sugeriram como tema a Caminhada.

5.3.3 Os pressupostos freireanos em uma possibilidade da EF na EJA

Neste capítulo, é explanada uma unidade didática em que foram utilizados os pressupostos freireanos. Ela surgiu após a realização da árvore genealógica, resultado da organização do planejamento participativo. O tema escolhido pela turma foi a Caminhada. Pretende-se alcançar o seguinte objetivo: **Apreender os pressupostos freireanos, Círculo de Cultura e temas geradores nas aulas de Educação Física na modalidade de EJA.** Este objetivo, abrange também outros objetivos já discutidos anteriormente, tanto os temas geradores quanto o planejamento participativo. Ele pode ser considerado até uma continuação didática das ações sobre planejamento participativo e o tema gerador.

Aqui serão discutidas as vivências das aulas de educação física a partir da escolha do tema Caminhada. Serão expostos os diálogos dos(as) educandos(as), as atividades, os slides, os materiais, e a avaliação. Todas as vivências foram registradas em diário de aula, que está disponível nos apêndices desta pesquisa. Apresentamos a seguir os registros sistemáticos desta unidade através do Quadro 11, em que se demonstra de maneira breve as atividades realizadas durante as aulas.

Quadro 11 – Registros sistemáticos da unidade didática Caminhada.

Aula	Registros
1º	<p>Apresentação do tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exposição da música: “Caminhando”, de Geraldo Vandré. Reflexões sobre o ato de caminhar. - Comentários sobre o que é preciso para caminhar. - Orientações sobre os cuidados que se deve ter na caminhada e sugestões de duração e intensidade de acordo com o OMS. - Atividade para identificar a Frequência Cardíaca e a Frequência Cardíaca Máxima durante o exercício físico.
2º	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de 5 fotografias que apresentam caminhadas históricas, desde registros na Bíblia, passando pela revolução industrial, pelas caminhadas contra o governo ditatorial, das lutas dos negros e das mulheres em busca de igualdade e reconhecimento. Reflexões sobre os atos e quais caminhadas deveríamos realizar atualmente.
3º	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de caminhada orientada. Os(as) educandos(as) deveriam percorrer o corredor da escola à procura de targetas espalhadas nas paredes, em que estavam escritos os benefícios da caminhada. - Diálogo sobre os benefícios da caminhada citados na atividade.
4º	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexões sobre frases motivacionais relacionadas com a caminhada, como um percurso que em existem desafios, mas em que se deve seguir em frente.
5º	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade prática, utilizando diversos aparelhos (Bicicleta ergométrica, simulador de caminhada e steps), para notar as mudanças que ocorrem no corpo ao se realizar um exercício físico. E acompanhamento da frequência cardíaca. - Revisão dialógica sobre os temas abordados durante as aulas.
6º	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação individual e escrita. Autoavaliação. Avaliação da disciplina.

Fonte: Elaborado pelo autor

Para este capítulo, conforme as atividades anteriormente citadas, foi confeccionado o seguinte roteiro de análise, que organizamos em 5 vivências, fazendo a relação com os pressupostos freireanos.

I) Tema Gerador – Como gerou o tema gerador?

- II) Codificação e Descodificação – Do som, da imagem, e do sentimento.
- III) Situação Limite – Entre o tempo e o espaço.
- IV) Atos limites – Atividades adaptadas
- V) Inédito viável – Consciência sobre a importância da caminhada.

Essas 5 vivências foram organizadas com o intuito de sistematizar as práticas vivenciadas em sala de aula. No entanto, aqui, elas foram divididas apenas para o melhor entendimento das ações. O termo sistematizar não deve ser entendido no sentido de sistema doutrinador, em que deve se manter uma rigidez sobre os fatos e as pessoas. Assim, como Freire (2023) aponta que a investigação do tema gerador não se dá pelo domínio das coisas, logo não podendo ser reduzido a um ato mecânico. As 5 vivências, por muitas vezes se completam, podem ser realizadas em um ordenamento diferente. Não é um roteiro rígido, em que ao se possuir uma vivência única, compreende-se o todo.

I) Tema Gerador – Como gerou o tema gerador?

Nesta vivência, temos a continuidade da construção da árvore genealógica. Através dos dados encontrados, nos diálogos com a turma, foi decido vivenciar o tema da Caminhada, neste bimestre, em que se realizou a coleta de dados da pesquisa. Este tema foi sugerido após se verificar que, entre os desenhos realizados na árvore, o maior número de desenhos fazia referência a pessoas caminhando. Aqui, traremos novamente os desenhos da caminhada, retirados da unidade epocal “O fruto da saúde e do lazer.”, conforme a imagem 25.

Imagem 25 – Desenhos da prática corporal da caminhada



Fonte: Desenhos elaborados pelos educandos(as) Oiticica, Quixabeira, Coqueiro, Mulungu, Umbuzeiro, Umburana, Canaúba, Juazeiro.

Ressalte-se que, esta fase da pesquisa, se relaciona com a investigação dos temas geradores, que, segundo Freire (2023), é o momento que se inaugura o diálogo com a educação enquanto prática de Liberdade. Os homens começam a se inserir seu pensamento de forma crítica no mundo, ao se encontrarem envolvidos com seus “temas geradores”.

Começamos, então, a entender como a prática da caminhada estava presente no cotidiano dos(as) educandos(as). Algumas falas deles(as) remetem às suas práticas:

Educanda Coqueiro - “Eu faço caminhada quase todo dia, pego minha cachorrinha, calço meu tênis e vou caminhar. Eu também corro, pra terminar mais rápido. (risos)”

Educanda Umburana - “Você está caminhando e nem percebe.”

Educanda Aroeira - “Já caminhei tanto hoje que tô com as pernas doloridas.”

Educanda Mulungu - "Eu vou pra academia todo dia, e quando eu acabo ainda faço 20 minutos."

Educanda Coqueiro - "Eu não gosto de caminhar na esteira, prefiro a caminhada normal."

Com o desenvolvimento do diálogo identificamos que surgiram 3 temas geradores da caminhada:

1. Aprender a caminhar.
2. Os benefícios da caminhada.
3. Os malefícios de uma caminhada errada.

No primeiro tema, "aprender a caminhar", notou-se que os(as) educandos(as) se preocupam com a maneira correta de caminhar. E são críticos em relação às pessoas que caminham de maneira errada. Observe a fala de duas educandas:

Educanda Cajueiro - "Professor, nem todo mundo sabe fazer uma caminhada direito. Muita gente não sabe caminhar. Porque até pra caminhar a gente precisa manter o corpo erguido assim, com a cabeça erguida. Acho que muita gente tem que aprender a caminhar."

Educanda Mulungu - "Qualquer pessoa caminha, mas tem que ter é postura."

No segundo tema, eles(as) comentaram que a caminhada faz bem para a saúde e é recomendada em vários casos, conforme as seguintes falas:

Educanda Coqueiro - "Todo mundo pode fazer e é bom pra saúde também."

Educanda Cajueiro - "Eu comecei fazer caminhada, porque eu fiz uma cirurgia no joelho, e o ortopedista pediu pra eu fazer academia e caminhada. Eu tava perdendo a força das canelas e das coxas"

Já no terceiro tema, sobre os malefícios de uma caminhada sem orientação, os(as) alunos(as) destacaram metodologias de emagrecimento que podem ser prejudiciais à saúde, conforme as seguintes falas.

Educanda Cajueiro - "Professor, acha certo a pessoa colocar um bocado de plástico na barriga pra caminhar?"

Educanda Coqueiro - "Porque muita gente quer perder peso dessa forma."

Assim, ficou definido que a caminhada seria o tema escolhido para o bimestre, e que seriam discutidos os temas "Aprender a caminhar", "os benefícios da caminhada" e "os malefícios de uma caminhada não orientada". Estes temas surgiram da realidade do(a) educando(a), podendo-se dizer, conforme Freire (2023), que ele não foi "depositado", ele se organizou e se constituiu a partir da visão de mundo dos(as) educandos(as).

II) Codificação e Decodificação – Do som, da imagem, e do sentimento.

Já na codificação e decodificação, como dito anteriormente nesta pesquisa, Freire (2023) diz que ela se caracteriza como um processo, que aparece numa forma situacional codificada, e que o educando(a), através de uma percepção crítica e

concreta, consegue superar a situação, decodificando e descobrindo a interação entre as partes e a realidade. Freire (2022), falando sobre o processo de codificação e decodificação, baseada na alfabetização, diz que elas funcionam como desafios ao grupo de educandos(as), como se fossem situações problemas, codificadas, em que o grupo de educandos(as) devem estar sempre procurando superá-las, decodificá-las, com a colaboração do educador.

Como atividades codificadas, foram vivenciadas uma música, imagens fotográficas e frases motivacionais. A música “Caminhando”¹⁷, de Geraldo André, também conhecida por “Pra não dizer que não falei das flores”, foi vivenciada no intuito de introduzir o tema da caminhada, sendo relacionada com outros aspectos do cotidiano, como seguir nos estudos e lutar pelos próprios direitos.

As imagens fotográficas demonstravam 5 momentos históricos relacionados ao ato de caminhar: uma sobre as caminhadas feitas na revolução industrial; outra no período da ditadura militar no Brasil; outra fotografia sobre a luta dos negros nos EUA; outra sobre a igualdade de gênero do dia da mulher; e uma imagem ilustrativa de uma caminhada histórica na Bíblia. Elas foram exibidas para proporem uma reflexão sobre outras formas de caminhar e sobre quais caminhadas poderiam ser feitas na atualidade. E essas fotos são apresentadas na Imagem 26.

¹⁷ Música: “Caminhando” de Geraldo Vandré. <https://www.youtube.com/watch?v=KdvsXn8oVPY>

Imagem 26 – Caminhadas históricas

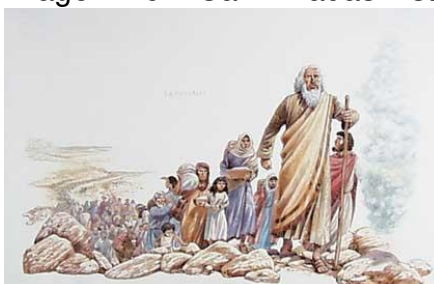
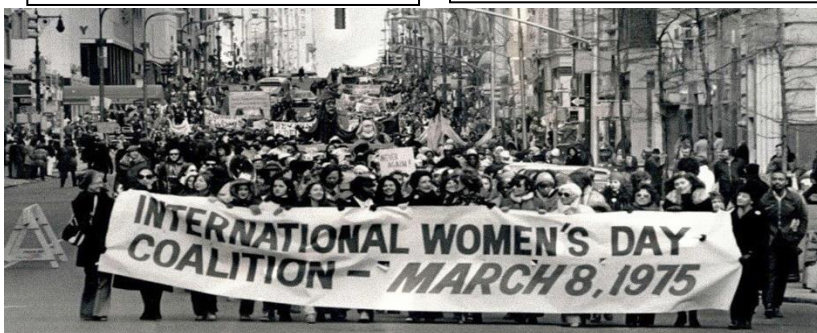


Imagem ilustrativa do personagem bíblico Moisés na busca da terra prometida



Trabalhadores reivindicando direitos na Europa



Mulheres reivindicando direitos no dia internacional da mulher



Caminhada contra a ditadura no Brasil



Caminhada contra a discriminação racial nos Estados Unidos

Fonte: Compilação do autor

Os(as) educandos(as) começaram a fazer relação entre algumas características da música e das fotografias e as suas realidades. Foram comentadas as seguintes situações:

Educanda Cajueiro - “Isso parece coisa de política.”

Educanda Coqueiro - “São manifestações. Pessoas com cartazes. Com o nome justiça.”

Educanda Cajueiro - “Parece uma manifestação, muito parecido, alguma coisa com o negro.”

Educanda Coqueiro - “Quando eu morava no interior a gente fazia as caminhadas, a gente foi até fechar as estradas. Eu já tive foi uma arma na minha frente, o homem não gostou e puxou uma arma na minha frente nesta manifestação.”

Nos comentários anteriores, os(as) educandos(as) demonstraram conhecer a realidade das manifestações que ocorrem, em diversos momentos com diversos objetivos. Uma educanda comentou que, quando morava em um assentamento, chegou a participar uma manifestação do movimento dos sem terras, que quase terminou em uma tragédia, assim, como diversas outras manifestações, que acabaram em momentos de violência, derramando sangue dos manifestantes.

A seguir, temos outras falas dos educandos(as):

Educanda Cajueiro - “Tá passando a novela do Moises, levando o povo pra terra prometida, e que andaram por 40 anos.”

Educanda Quixabeira - “Esse aqui é o Moises. Eu assisti o filme. Atravessando o rio”

Educanda Coqueiro - “Até hoje naquela região vivem em guerra lá por causa de religião.”

Educanda Cajueiro - “Um monte de gente, parece a festa de São Francisco.”

As educandas, nestas falas, relacionaram a caminhada a atividades religiosas características da cidade de origem da pesquisa, em que é muito comum receber visitantes religiosos, que realizam caminhadas em diversos locais da cidade.

Outras falas dos(as) educandos(as):

Educanda Amburana - “Já ouvi falar em Martin Luteking.”

Educanda Cajueiro - “Será que vamos conseguir alcançar esses direitos? Acho que estamos chegando mais perto. Mas o preconceito nunca acaba. Como a professora tava falando do Bulling. Essas coisas nunca acabam.”

Educanda Cajueiro - “A gente as vezes fica reclamando as condições de trabalho, mas pior já teve.”

Educanda Cajueiro - “A desigualdade nunca vai ter fim. É como o racismo. Quanto tempo o pessoal fala que acabou, mas nunca se acaba.”

Os(as) educandos(as) refletiram sobre a questão dos direitos e chegaram a comentar se seria possível a humanidade avançar e acabar com as formas de injustiça e preconceito. Mesmo não acreditando que isso possa ocorrer, notam que houve evoluções. Foi comentado, também, quais caminhadas eles participariam atualmente, e as falas foram as seguintes:

Educanda Cajueiro - “Da paz.”

Educanda Cajueiro - “A violência na escola, olha o que os alunos fizeram com o uma professora inocente. E os pais sabiam tudo o que estava acontecendo. O menino era violento dentro de casa. Já tinham denúncia, já tinha BO feito, o BO do besta. E cadê? Até quando não mataram uma professora, mãe de família que tinha acabado de se aposentar. Mas ela gostava do que fazia, que era está na sala de aula e ensinar. Quando a gente tá aqui com os nossos professores, tudo com vontade de aprender. As vezes dar vontade de desistir, e não desiste. É como tô dizendo, pode até um dia chegar o fim, mas tá difícil. Desde que me criei no mundo vejo essas violências e nunca acaba. Preconceito, Bullying e essas coisas”

Educanda Coqueiro - “Da confirmação dos direitos. Nós nem temos todos ainda.”

Educanda Cajueiro - “Combate à fome, professor, aqui em Canindé, tem

muita gente que passa fome, não é brincadeira. E tem muita gente que se acomodou com esse negócio do governo, isso acabou com o povo. Muita gente fica só esperando. Tem gente que pega e bebe todo de cachaça. E tem muita gente que precisa deste dinheiro e não tira.”

Dois temas foram citados, como proposta de participação em caminhadas atualmente. A caminhada da paz foi comentada trazendo um exemplo de violência na escola. Tema que foi bastante explorado neste ano em nível nacional. O outro tema foi sobre a fome, que ainda é presente em muitas famílias, oriundas ainda das desigualdades sociais, e que fora lembrado que o governo apresenta programas para amenizar a situação, mas a realidade demonstra que alguns beneficiários utilizam de maneira errônea o benefício, enquanto outros que precisam, não são contemplados.

Ainda sobre as questões da busca de direitos Reis e Molina Neto (2022) dizem que na maioria das vezes o público da EJA são mulheres-trabalhadoras que assumem seu protagonismo como chefes de família, são pessoas com diferentes orientações sexuais, pessoas de diversas religiões, estudantes que não conseguiram concluir seu estudo por motivos diversos. E que repetem muitas histórias de negação de direitos, sendo a mesma negação que vivenciaram seus avós, seus pais, sua etnia, seu gênero e sua classe social.

Já as frases motivacionais foram expostas em panfletos, e algumas estão demonstradas na Imagem 27, em que os educandos(as), de maneira voluntária, poderiam escolher uma ou mais frases, e ler para os outros colegas e comentar sobre ela. Todas as frases relacionavam o ato de caminhar com as superações do cotidiano.

Imagem 27 – Frases Motivacionais sobre a Caminhada



Fonte: Compilação do autor¹⁸

A seguir, estão os comentários dos(as) educandos(as) sobre as frases motivacionais.

Educanda Coqueiro - “Que não podemos desanimar com os obstáculos, se for alguma coisa que você quer, se for ligar você não consegue o que você quer, só vai pra trás... Igual a gente aqui nos estudos. A gente tem que ir pra frente pra conquistar.”

Educanda Cajueiro - “Temos que saber andar levando as coisas mais leves.”

Educanda Jambo - “Eu vou colocar essa frase no meu status.”

Educanda Quixabeira - “Quem nasce rico é bom demais, ter tudo nas mãos, não sabe o que é batalhar pra ter aquelas coisas.”

Educanda Cajueiro - “O que vem fácil, você não sabe dar valor. Só dar valor aquilo aqui você conquista com suor”

Educanda Jambo - “Eu tenho muito ciúme das minhas coisas, se alguém quebrar eu choro, porque foi difícil de conseguir.”

¹⁸ Montagem de imagens com frases motivacionais de pesquisas diversas da internet.

Educanda Mulungu - “Essa frase tem um sentido muito grande pra mim. Essa frase é muito real, posso dizer assim. Muitas coisas boas que a gente passou, a gente jamais esquece neh. E muitas coisas ruins a gente não quer lembrar, mas faz parte da nossa vida.”

É notório como simples frases abrangeram o lado emocional do(a) educando(a). Nesta ocasião, todas as falas foram proferidas por mulheres. Ao ouvir cada frase, é possível remeter a tempos difíceis e de superação, e que estar ali, na sala de aula, é mais um ato de coragem. No estudo de Rosa e Felipe (2019), que trata dos maus tratos emocionais sofridos por mulheres que são alunas da EJA, destaca-se que as mulheres ouvem constantemente falas desestimulantes sobre os estudos. Essas falas partem principalmente de outros familiares, mas também de amigos(as) e colegas de trabalho. Constata-se que diariamente elas se mobilizam para permanecer estudando.

III) Situação Limite – Entre o tempo e o espaço

Aqui nesta vivência, são relatadas duas situações que podem ser classificadas como situações limites, que, segundo Freire (2023), é um obstáculo ou uma barreira que impede o desenvolvimento do tema gerador. Essas situações não devem ser encardas como geradoras de um clima de desesperança, mas sim, como um freio temporário, portanto, como algo que pode ser solucionado, através da percepção crítica, ao se desenvolver um clima de esperança, confiança e superação.

A primeira situação limite, considera-se uma limitação em todas as aulas da EF. Foi percebida logo no início da coleta de dados, quando o planejamento teve que ser alterado devido à falta de tempo suficiente para a realização das atividades. Essa situação refere-se sobretudo ao aspecto pedagógico escolar, não sendo uma situação limite individual do(a) estudante ou do(a) professor(a). As aulas noturnas, na escola da pesquisa, possuem duração de apenas 35 minutos, com uma aula só de Educação Física por semana. Ainda por cima, foi escalada como a última aula do dia,

situação que fez com que, diversas vezes durante a pesquisa, por motivos adversos, ela fosse interrompida pelo toque antecipado da campanha da escola, fazendo com que os alunos deixassem a sala para não perder o transporte escolar, atrapalhando principalmente as reflexões finais das aulas e as orientações para as aulas futuras.

A criação da árvore genealógica, que estava prevista para ser realizada em duas aulas, foi concluída somente na quarta aula. Assim, nota-se que infelizmente o tempo foi um obstáculo para o desenvolvimento dos temas geradores.

Historicamente, a EJA e a EF sofrem com tais situações. Consideradas talvez como modalidade e disciplina de segundo plano, cada vez mais lutam por espaço e tempo. Em 2014, os estudantes desta cidade possuíam três aulas de EF por semana. Atualmente, os(as) educandos(as) matriculados(as) no período matutino e vespertino, contam com uma aula de EF, com duração de 40 minutos; e, no tempo integral, os(as) educandos(as) contam com duas aulas de EF por semana. Porém, a problemática do período noturno em relação ao tempo é notória. O enxugamento do período de conclusão do ensino fundamental, que pode ser concluído em 4 anos na EJA, em comparação aos 9 anos do ensino regular, também chegou na carga horária semanal.

A segunda situação limite se refere ao espaço disponível para a realização da prática da caminhada. A estrutura da escola pesquisada é resultado da adaptação de uma casa que era alugada para receber visitantes religiosos, conhecidos na cidade como “romeiros”. Nela há um corredor bastante extenso, porém, curto nas laterais.

Em uma proposta de atividade envolvendo a prática da caminhada, foi pensada a possibilidade de sair da escola, para que ela fosse realizada em uma praça pública, distante uns 500 metros da escola. Porém, nos dias anteriores à prática, ocorreram episódios de violência na cidade, próximo da praça pensada para a prática. Então, por motivo de segurança, essa prática não foi realizada na praça e sim, foi adaptada e realizada no corredor da escola. Ela consistia em uma caminhada orientada, em que os(as) educandos(as) deveriam percorrer um trajeto caminhando e, em seguida, escrever alguns benefícios da caminhada. Na praça, as tarjetas com as escritas dos benefícios seriam espalhadas nas árvores e em locais estratégicos da praça. Na escola, elas foram colocadas nas paredes dos corredores.

A falta de espaço acarretou outra situação limite da prática, que foi a violência existente na cidade, assunto já comentado e debatido em uma aula anterior. Refletimos então sobre outras possibilidades de prática e os educandos(as) relacionaram com outros locais existentes na cidade, no qual haveria mais segurança e em que os munícipes praticariam com mais frequência.

IV) Atos limite – Atividades adaptadas

Vindo em complemento à vivência anterior, Freire (2023) afirma que, quando o(a) educando(a) encontra uma situação limite e, diante disso, cria ações para superar as barreiras, essas ações são chamadas de “atos limites”. Nesta pesquisa, os atos limites foram identificados como ações que não deixaram desmotivar a prática pela falta de tempo e espaço.

Em relação ao tempo, algumas ações nos alertaram para focar mais precisamente no centro do tema gerador, ocasionando, mesmo com todas as dificuldades do tempo, o seu aproveitamento. Exemplos e exercícios, que seriam escritos na lousa, foram digitados e entregues aos(às) educandos(as) e os materiais que poderiam ser organizados antes da aula, assim o foram.

Sobre o espaço, as atividades adaptadas serviram como base para que a vivência fosse realizada. A caminhada orientada, que seria feita em um local amplo, foi reduzida para o corredor da escola. E a atividade, em que notaríamos as mudanças do corpo durante uma caminhada, foi feita através de materiais de academia (*step*, simulador de caminhada, e bicicleta ergométrica) emprestados, que também foram colocados no corredor da escola.

Porém, os atos limites comentados nesta sessão partiram originalmente do professor-pesquisador. Após as mudanças, é que os atos foram conversados com os estudantes, sendo usados apenas como forma de reflexão. Notou-se que os temas não foram amplamente debatidos com os(as) educandos(as), cabendo somente ao professor-educador pensar e realizar os atos necessários para que ocorressem as atividades previstas. Ficou para reflexão os seguintes questionamentos: “Será que as

situações-limites foram realmente *superadas*? Ou essas barreiras foram apenas *contornadas*?”

V) Inédito viável – Consciência sobre a importância da caminhada

Para Freire (2023), após a superação das situações limites, e constatando-se o não surgimento de novas situações limites sobre aquele tema, o(a) educando(a) alcançou o inédito viável. Este é a concretização da atividade que anteriormente não poderia ser realizada, devido às situações limites, concretizando a conotação da ação-reflexão-ação. Nesta pesquisa, as ações de reflexão sobre a importância da caminhada e dos seus benefícios caracterizaram-se como o inédito viável. O tema faz parte da realidade dos(as) educandos(as) e eles(as) trouxeram reflexões no intuito de melhorar e dar continuidade às suas práticas. Colaborando com as reflexões, Freire (1969) diz que o Corpo Consciente é quando o homem atua, pensa e fala sobre a sua realidade. Considera-se, então, que na ocasião da pesquisa os(as) educandos(as) refletiram sobre a realidade. Para Prodócimo (2021), quando o(a) educando(a) se esforça para superar uma dificuldade realizando ações transformadoras, essas ações configuram-se como atos-limites, levando, em consequência, ao inédito viável, ou seja, um novo possível. Acrescenta-se um novo possível a um corpo consciente.

Continuamos a acreditar que as situações-limites aqui citadas possam ser superadas e, não apenas, contornadas. Atualmente, há um projeto de construção de uma nova escola de EJA, no município, que contará com espaço amplo e quadra poliesportiva. Com essa obra, talvez, a barreira do espaço possa ser superada. Em relação ao tempo, inicialmente, será solicitado que os(as) educandos(as) do turno noturno possam também ter uma aula de EF no contraturno. Essa proposta será comentada em sala de aula no início do próximo ano letivo. A solicitação será feita junto à coordenação e à direção da escola.

A princípio, essa é a esperança e nossa assunção. Da mesma forma, como apontando em destaque por Freire (2014), em que o inédito-viável deve deixar de ser uma coisa desconhecida e tornar-se um “percebido destacado”, para nós, autores desta pesquisa, juntamente com os(as) educandos(as), que pensamos utopicamente,

isso aponta que a resolução destes problemas não é mais um sonho e que a superação deles pode se tornar realidade.

Prodócimo (2021) diz que todo esse processo conduz para que ocorra concretamente a transformação social, pois os sujeitos se reconhecem como parte integrante, são sujeitos que sabem do direito de ser mais, de decidir, de se posicionar, de existir e de serem criadores e agentes da história, num processo que sempre exige resistência. Pois, para os opressores, não interessa que os oprimidos se reconheçam como capazes de atuar no sentido do serem mais. Aos opressores, ainda restam realizar ações para barrar este processo. No próximo capítulo, verifica-se uma dessas ações, em que também os currículos oficiais, segundo Prodócimo (2021), estão amarrados aos interesses do colonizador, em contraponto os possíveis viáveis.

5.3.4 A relação dos dados da pesquisa com a matriz curricular nacional atual

A problemática inicial desta pesquisa se configurou em identificar os conteúdos da EF que mais se aproximavam da realidade dos educandos(as) da EJA. A partir deste tema, surgiu a pergunta geradora: como aproximar/produzir marcadores didáticos (conteúdos, metodologias, objeto de conhecimento) da Educação Física no contexto dos discentes da EJA? No entanto, um outro questionamento ficou marcado nas reflexões da pesquisa: qual a relação dos dados desta pesquisa com a matriz referencial curricular nacional? Chegando a ser um objetivo específico desta pesquisa que diz: **Refletir sobre a eventualidade da relação das orientações da BNCC com os dados da pesquisa.** Tentamos vislumbrar esta relação, neste capítulo.

Para melhor compreensão das reflexões o capítulo foi dividido em partes, conforme a aproximação da análise dos dados da pesquisa com a organização dos componentes da BNCC para a EF. Logo refletiremos sobre os seguintes pontos:

- a) Conceito.
- b) Elementos fundamentais comuns às práticas corporais.

- c) Unidades temáticas e objetos do conhecimento.
- d) Dimensões do conhecimento.
- e) Competências específicas da EF para o ensino fundamental.
- f) Habilidades.

Os referidos pontos já são objetos de reflexão por conterem termos voltados principalmente a esfera do “saber fazer” e que remetem à ideia de que o(a) educando(a) deve adquirir “competências e habilidades específicas”, como um atleta que precisa alcançar um objetivo técnico, a partir de um “objeto” do conhecimento, como se o(a) educando(a) fosse um objeto que pode ser manuseado de qualquer forma. Existem ainda “elementos fundamentais comuns”, que limitam a percepção da EF, definindo o que é fundamental para entender sobre a dinâmica organizacional da EF para o educando(a).

a) Conceito

A princípio, a BNCC (Brasil, 2018) relata que é fundamental destacar que a EF pode oferecer uma série de possibilidades de experiências enriquecedoras para crianças, jovens e adultos, permitindo acesso a um vasto universo cultural. Neste ponto, é possível identificar a inclusão dos discentes da EJA no conceito inicial do documento da EF.

Porém, ainda sobre a experimentação, a BNCC (Brasil, 2018) diz que as práticas devem ir além da vivência, oportunizando com que os alunos participem autonomamente em contextos de lazer e saúde. Nota-se um reducionismo das possibilidades das práticas corporais apenas para a área do lazer e da saúde, que também foram temas debatidos nesta pesquisa. No entanto, verifica-se a escassez conceitual em relação às outras formas de experiência da EF, no documento. Esta pesquisa revelou, portanto, outros contextos possíveis de reflexão da EF com aspectos familiares e do mundo do trabalho. Reis e Molina Neto (2022) destacam que

a prática pedagógica na EJA deveria valorizar os saberes trazidos pelas experiências, além de ser embasada na escuta da palavra do(a) educando(a) pois eles possuem inúmeros conhecimentos adquiridos durante sua trajetória de vida.

b) Elementos fundamentais comuns às práticas corporais

Neste componente, destaca-se um conceito, que a BNCC traz, sobre as práticas corporais. Ela diz que essas práticas “são produtos culturais vinculados ao lazer/entretenimento e/ou ao cuidado com o corpo e a saúde”. (Brasil, 2018, p. 211) Destacando, novamente, apenas os aspectos do lazer e da saúde, utilizando o termo “produto” para conceituar a cultura, como se ela pudesse ser objeto de aquisição, cabendo ao(à) educando(a) “comprar” e fazer uso.

A BNCC ainda acrescenta que as práticas corporais são “aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental”. (Brasil, 2018, p. 211) Neste ponto, a BNCC exclui os temas que foram dialogados nesta pesquisa sobre a relação entre as práticas corporais e as atividades do mundo do trabalho, as atividades domésticas e as experiências do uso do corpo nas manifestações religiosas, como nas caminhadas religiosas, muito presentes na cidade da pesquisa, conhecidas como “romarias”. A BNCC, então, exclui o público da EJA em relação às práticas corporais ali vivenciadas. Segundo Ferreira (2022), o estudante adulto leva para a escola toda a sua experiência de vida, que perpassa pelo seu trabalho, suas trajetórias e suas relações sociais, e que rompe com a lógica vigente da BNCC e dos processos de escolarização. Ferreira (2022) acrescenta ainda que a experiência do público da EJA deveria ser de suma importância para pensar todos os aspectos da escola, tempos, espaços, métodos de ensino, organização do conhecimento, ou seja, o currículo.

Refletindo, então, que no contexto das práticas corporais, o documento referencial nacional não adota ou incentiva práticas reflexivas que contemplem as experiências próprias dos educandos(as) em relação ao seu cotidiano. Divergindo dos pressupostos freireanos, que se utilizam das vivências práticas do dia-a-dia do

educando(a) como elementos de estudo e reflexão. Venâncio (2014) colabora com os estudos freireanos, dizendo que o processo educativo deveria, além de valorizar as formas de aprender já existentes, deveria enaltecer também as formas criadas pelos(as) educandos(as), através das relações e das experiências que vivem, de aprender e apreender o mundo.

c) Unidades temáticas e objetos do conhecimento

Sobre as unidades temáticas, mais uma vez elas não abrangeram as possíveis práticas corporais em que os(as) educandos(as) poderiam relacionar com o seu cotidiano. No entanto, a pesquisa também demonstrou que algumas práticas por eles(as) citadas possuem vínculo com alguma unidade temática, como foi o caso dos esportes, da dança, e da ginástica.

Nos esportes, a BNCC (Brasil, 2018) diz que a prática do futebol, que foi tema desta pesquisa, é caracterizada como um esporte de invasão, que pode ser tematizado através de seus regulamentos oficiais e de suas federações esportivas, mas que na escola também pode receber outros sentidos e significados, principalmente quando praticado em sua forma de lazer, educacional e de saúde. O outro tema relacionado ao esporte, foi o boxe, que a BNCC (Brasil, 2018) diz que pertence ao grupo dos esportes de combate. Betti (2017) destacou que até na BNCC o volume e a organização teórica do Esporte têm prevalência em relação às outras práticas corporais.

Na dança, os desenhos relataram uma aproximação cultural e de lazer, em que a BNCC (Brasil, 2018, p. 216) a descreve como uma ação em que se “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.” Tanto a dança como os esportes citados anteriormente, não tiveram as reflexões aprofundadas por não terem sido temas vivenciados na pesquisa. Elas foram apenas temas surgidos no planejamento participativo e na árvore genealógica.

Já sobre a Ginástica, a pesquisa se debruçou sobre a prática corporal da

Caminhada, relacionando-a, segundo o que a BNCC (Brasil, 2018) classifica, com um Objeto de conhecimento da Ginástica de Condicionamento Físico. Ela se caracteriza, conforme o documento, “pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal”. (Brasil, 2018, p. 215) Novamente, o documento exalta apenas as características voltadas para a formação técnica e para a condição física corporal do(a) educando(a). É visível que essa normativa diverge dos dados da pesquisa, que adicionaram ao tema reflexões sobre a história da caminhada, sobre as manifestações populares, dos mais diversos ideais, que se deram com a prática corporal da caminhada, como a luta por direitos trabalhistas, questões de gênero, questões raciais e questões religiosas.

d) Dimensões do conhecimento

A BNCC (Brasil, 2018) diz que, a partir da relação das práticas corporais com estudantes e suas trocas com a sociedade, as dimensões do conhecimento se manifestam através das representações e dos significados que lhes são atribuídos. Essa conceituação, justifica a delimitação das habilidades que surgem no contexto das oito dimensões do conhecimento, que são: Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de Valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo Comunitário.

Após a análise, verificou-se a relação das dimensões do conhecimento com a pesquisa através das dimensões Uso e Apropriação, Reflexão sobre a ação e Protagonismo Comunitário.

No Uso e Apropriação, chama-se a atenção para que a prática corporal possa ser realizada de forma autônoma e além de realizada para fora do ambiente escolar. O documento ressalta que esta prática deve ir além da experimentação, e que o estudante deve desenvolver a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais para o lazer ou para a saúde. Os dados desta pesquisa convergem com o conceito de Uso e Apropriação do documento, uma vez que parte da própria vivência do(a) educando(a) se aproxima de objetivos voltados

para o lazer e para a saúde.

Sobre a dimensão Reflexão sobre a ação, ela é considerada um complemento da dimensão Uso e Apropriação, pois destaca o uso da observação e da análise para gerar momentos de reflexão sobre a prática corporal realizada pelo(a) educando(a) ou por outras pessoas. Ela tende a concordar com o mesmo ponto da pesquisa quando cita a função de “adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização”. (Brasil, 2018, p. 219) Nesta perspectiva, a reflexão sobre a prática também foi elemento de diálogo nesta pesquisa.

Outra dimensão que agrega aos dados encontrados na pesquisa, refere-se ao Protagonismo comunitário, que segundo a BNCC, são as habilidades devem se constituir de atitudes e de conhecimentos necessários para que os “estudantes participem de forma confiante e autoral em decisões orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social”. (Brasil, 2018, p. 220) O tema da Caminhada, por exemplo, revelou o propósito de identificar as possibilidades da prática na cidade da pesquisa, destacando as reflexões feitas em sala de aula sobre as dificuldades e as potencialidades da prática naquele ambiente. As reflexões sugeriram das seguintes frases retiradas do diário de aula.

Educanda Mulungu - “Em falar em pracinha, aquela pracinha do CSU ficou tão bonita. Pra quem quer fazer caminhada. É perto da minha casa.”

Educanda Coqueiro - “Ali na saída de Canindé é bom pra caminhar.”

A possibilidade de realizar uma determinada prática no lugar onde moram é um dos temas da dimensão do Protagonismo Comunitário. Nas duas frases citadas anteriormente, destacam-se duas reflexões. A primeira frase reflete sobre o investimento de recursos públicos na reforma de uma praça localizada em um bairro da periferia da cidade e, que após a reforma, tornou possível a prática da caminhada no local. Já a segunda frase, reflete sobre a vivência da caminhada em um ambiente

nobre da cidade, localizado num lugar distante dos grandes bairros periféricos e que são de difícil acesso para as pessoas que moram nestes bairros periféricos usufruírem deste ambiente, em que existem calçadas, quiosques e quadras poliesportivas.

e) Competências específicas da EF para o ensino fundamental

A BNCC (Brasil, 2018) destaca dez competências específicas da EF, para o ensino fundamental. Como já comentado anteriormente, o termo competência traz uma visão técnica, em que o estudante é tratado como um objeto. Comparado ao mundo do trabalho, ele é visto apenas como um instrumento capitalista, que deve possuir competências específicas para se manter presente na estrutura em que está sendo formado. Porém, ao se analisar criticamente cada competência, foi vislumbrado que todas elas confluem para um ponto específico, com relação aos dados da pesquisa, podendo ser uma atividade, uma reflexão, um diálogo etc. Para melhor entendimento da análise, foi criado o Quadro 12, que apresenta as relações entre as competências da EF, para o ensino fundamental, e os dados obtidos na pesquisa.

Quadro 12 – A relação das competências da EF com os dados da pesquisa.

Nº	Competência da EF – BNCC	Relação com os dados da pesquisa.
01	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.	O tema da caminhada, dialogada durante a pesquisa, tentou despertar no(a) educando(a) a compreensão da importância do tema vivenciado por ele(a) no seu cotidiano.
02	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.	Atividades de reflexões sobre as possibilidades da prática da caminhada no local onde moram. Além da discussão sobre as políticas públicas que incentivam as práticas corporais.
03	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.	As reflexões dos educandos(as) quando relacionam a prática da caminhada com aspectos de saúde. Comentário retirado do diário de aula. - “Eu comecei a fazer caminhada,

		porque eu fiz uma cirurgia no joelho, e o ortopedista pediu pra eu fazer academia e caminhada. Eu tava perdendo a força das canelas e das coxas”
04	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.	Ao se dialogar sobre os malefícios de uma caminhada mal orientada, surgiu a possibilidade de refletir sobre as formas de praticar o exercício físico visando apenas a forma estética corporal, pondo em risco a saúde. Para ilustrar destacamos a seguinte indagação de uma educanda. - "Professor, acha certo a pessoa colocar um bocado de plástico na barriga pra caminhar? Porque muita gente quer perder peso dessa forma.”
05	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.	Ainda no planejamento participativo um educando proferiu a seguinte frase: “Professor, essas brincadeiras todas aí eu já fiz, menos a amarelinha. Deus me livre de brincar de amarelinha.” Tal frase surgiu como uma situação-limite. E foi necessária uma pausa na discussão anterior para discutir o porquê de conceituar brincadeira de menina e brincadeira de menino, e quais as barreiras existentes para superar a situação.
06	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.	Na vivência do tema gerador da caminhada, através dos diálogos realizados em sala de aula, buscou-se uma nova visão sobre a caminhada, além do cuidado, dos benefícios, dos malefícios feitos de uma forma errônea, verificou-se questões sociais, históricos e religiosos do ato de caminhar.
07	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	A partir da proposta do planejamento participativo e da investigação dos temas geradores é possível notar que as práticas corporais ali identificadas pertencem e são constitutivos da identidade do grupo de educandos(as) da EJA.
08	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o	Usufruir a prática da caminhada

	envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.	somente pelas aulas de EF, talvez, não tenha sido possível, mas elas foram voltadas a possibilitar um entendimento de sua importância em vários aspectos, como também o da saúde, fazendo com que os(as) educandos(as) refletissem e verificassem a possibilidade de realização fora do ambiente escolar.
09	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.	Como já comentado na pesquisa, os(as) educandos(as) visualizaram locais públicos que poderiam ser utilizados para a prática da caminhada. Em que o local mais propício ainda é de difícil acesso para a grande maioria dos municípios. No entanto, há políticas de incentivo ao reformar praças públicas localizadas nos bairros periféricos.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Através de atividades adaptadas, devido à situação-limite do espaço, foi possível realizar vivências em que o(a) educando(a) experimentou a prática da caminhada orientada, conhecendo as orientações sugeridas. Possibilitando reflexões em que eles(as) poderiam ser protagonistas de sua prática corporal.

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se, assim, que as competências específicas da EF para o ensino fundamental se coadunam com alguns aspectos vivenciados na pesquisa. Porém, é visível uma falta de coerência do documento ao determinar competências que são, em análise, insuficientes para abranger todas as formas, todas as características e todas as possibilidades da atuação da EF no ensino fundamental, principalmente na modalidade da EJA. Maldonado (2021) afirma que, para abranger todas as diferenças culturais, o currículo deveria ser pós crítico, que promovesse um diálogo a fim de hibridizar novas formas de convivência, onde todos os conhecimentos culturais são válidos, sem se negar a cultura de cada grupo. Assim, o currículo pode ser construída de acordo com as demandas dos grupos em questão e não por meio da imposição da identidade por parte do saber dominante.

f) Habilidades da EF

Este último ponto, sobre os componentes da BNCC que eventualmente possam ter alguma relação com os dados da pesquisa, refere-se às Habilidades propostas pelo documento. Tem-se em vista, segundo o próprio documento, a intenção de aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e das propostas curriculares, adequando-os às realidades dos estudantes. As Habilidades podem, então, confundir-se com um objetivo específico da aula, ou seja, um objetivo que o(a) educando(a) deve adquirir em uma unidade de aula.

Foi discutida a possível relação das vivências do tema Caminhada com as habilidades propostas pela BNCC. Como o tema se encaixa no objeto de conhecimento Ginástica de Condicionamento Físico, destacaram-se as três habilidades condicionadas para este objeto, conforma a BNCC (Brasil, 2018).

(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (BRASIL, 2018, p. 235)

A primeira habilidade, EF89EF07, ressalta as características motoras e fisiológicas do que o documento chama de “programas de exercícios físicos”. Este é mais um termo voltado para a questão meramente técnica, pois revela uma prática pedagógica em que o(a) educando(a) apenas “assiste” à prática corporal, participando como espectador e não como protagonista de sua própria prática. É como se o dispositivo pedagógico se fechasse em uma proposta pré-determinada, indo de encontro aos dados desta pesquisa.

Na segunda habilidade, EF89EF08, verifica-se um contexto crítico sobre a

prática corporal, ao se focar no discurso sobre as transformações históricas e como o tema vem sendo comentado nas mídias comunicativas e na comunidade científica. O tema também foi debatido nas aulas, de forma a que os(as) alunos(as) utilizem as informações do cuidado com a saúde, não se deixando enganar sobre a influência da imagem do “corpo perfeito”, propagado nas redes sociais. É fundamental mencionar novamente a fala da educanda Cajueiro sobre o tema: *“Professor, acha certo a pessoa colocar um bocado de plástico na barriga pra caminhar? Porque muita gente quer perder peso dessa forma.”* Percebe-se que houve, por parte da aluna, uma reflexão sobre os atos que podem prejudicar a saúde, que são influenciados e/ou motivados por usuários da internet sem formação adequada.

Já a habilidade EF89EF09 pode ser considerada um complemento à habilidade anterior, pois destaca a problematização do excesso de exercícios físicos e o uso errôneo de medicamentos, visando rendimento e imagem corporal, que podem prejudicar a saúde. Na pesquisa, ao dialogarmos sobre os cuidados que devem ser tomados antes e durante a caminhada e sobre a frequência cardíaca máxima, houve uma aproximação do tema com a referida habilidade, pois foi verificado que se deve ter cuidado respeitando os limites do corpo. Algumas falas dos(as) educandos(as) sobre o tema podem ser destacadas:

Educanda Coqueiro - “Se eu não fizer um alongamento fico toda dolorida.”

Educanda Mulungu - “Eu faço meus exercícios com minha garrafinha de lado. É tanto que o corpo pede na hora que você está fazendo.”

Educanda Amburana - “Professor, eu peguei umas barras de aço, fui fazer uns exercícios neste final de semana, coloquei tanta força que fiquei com falta de ar e um cansaço, fui bater na UPA.”

Nota-se que, através das falas, existe um entendimento prévio sobre os cuidados e que já foram vivenciados momentos de desequilíbrio corporal por falta de uma orientação adequada para o exercício.

Por fim, neste capítulo, que tem como objetivo verificar uma possível

relação entre a BNCC e os dados vivenciados na pesquisa, chega-se à conclusão de que diante das análises dos dados comentados, o documento referencial nacional e as características dos dados da pesquisa apresentam algumas aproximações quando se focou nos seguintes temas:

- Lazer e Saúde;
- Autonomia discente;
- Reflexão sobre a ação;
- Democratizar o acesso às práticas corporais;
- Contextualização crítica sobre as práticas corporais.

Porém, foi notório, um distanciamento entre os dados da pesquisa e as orientações da BNCC, sobre os seguintes pontos:

- A BNCC não considera como práticas corporais aquelas realizadas em atividades laborais, domésticas ou de características religiosas;
- A BNCC foca em diversas orientações sobre a parte técnica e na condição física do(a) educando(a);
- As competências citadas no documento não abrangem todas as possibilidades de ação e de reflexão das práticas corporais.

Nogueira (2021) atenta que existe nos(as) professores(as) uma falsa consciência, que faz com que eles(as) sejam manipulados pelo sistema opressor, através da BNCC, dos currículos prescritos, dos sistemas apostilados e dos livros didáticos, estabelecendo uma educação bancária. Ou seja, os conteúdos pré-fabricados tiram do(a) professor(a) a fantástica capacidade de autoria, de produzir e de ser produtores de conhecimento, impedindo-os de se reconhecerem como

intelectuais transformadores, fazendo com que recaiam na “coisificação”. O resultado deste processo não poderia ser outro que não fosse a colonização da mente. Nogueira ainda foca no termo “autonomia”, pois não se pode ser reflexo de uma autonomia controlada, falsa, em que as escolhas possam ser manipuladas.

5.3.5 Do fruto ao caminho, há sempre um fim e uma continuidade

“Toda grande caminhada começa com um simples passo.” Buda

Esta pesquisa surgiu depois indagações do autor sobre quais conteúdos se aproximavam as práticas corporais da EF, na realidade discente da EJA. Pois, era notório, durante o ano letivo, as inquietações a fim de promover uma educação que fosse significativa e que fizesse sentido para a vida do(a) estudante. Logo, percebi que as formações continuadas não traziam subsídios que auxiliassem na solução desta problemática. A possibilidade da investigação deste tema elevou as esperanças da colheita de bons frutos. Com o avanço dos estudos sobre a EF na EJA e Paulo Freire, foi possível conhecer o termo “Unidades Epocais” e, talvez, este seja o momento da colheita, a época de coletar os frutos deste estudo. Frutos que precisaram da força do plantio e da germinação, do cuidado com a irrigação, da paciência com o crescimento, da certeza do trabalho do sol e da determinação e sabedoria do agricultor para plantar e colher na hora certa.

Apontando para o “sol” esta pesquisa, assim como na germinação, iniciou-se com a seguinte pergunta geradora: **Como aproximar/produzir marcadores didáticos (conteúdos, metodologias, objeto de conhecimento) da Educação Física no contexto dos discentes da EJA?** Com essa pergunta, identificou-se que, historicamente, a EJA possuía uma relação bem próxima com os pressupostos freireanos, que se pode confirmar como referência para esta modalidade, juntamente com as características do método do Planejamento Participativo. Surge, então, o objetivo geral deste estudo **“Aprender os pressupostos freireanos, Círculo de Cultura e temas geradores nas aulas de Educação Física na modalidade de EJA”**. Logo, foi imprescindível o estudo aprofundado das obras Pedagogia do

Oprimido (Freire, 2023) e Educação como prática da liberdade (Freire, 2022), que abordaram com afinco as metodologias do Círculo de Cultura e dos temas geradores.

Após estudos preliminares e ao se chegar nesta etapa da pesquisa, o Círculo de Cultura, inicialmente pensado para a alfabetização de jovens e adultos, pode ser resumido como sendo a própria unidade didática, o próprio fazer pedagógico, que não se fecha em objetivos e métodos pré-definidos por pessoas alheias àquela realidade. Quando Freire (2022) relata que é na dialogicidade que se forma o Círculo de Cultura. Ele diz que são o cotidiano e os anseios dos(as) educandos(as) que devem servir de norte para os estudos, situando-os, orientando-os, fomentando-os, provocando-os e questionando-os, pois, somente assim, os conteúdos farão sentido para a vida dos(as) estudantes.

O Círculo de Cultura mostrou-se não apenas uma maneira de desenvolver a alfabetização, mas uma metodologia capaz de se adequar à realidade da Educação Física para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), na busca por conteúdos que não sejam "grades" que prendam e barrem a aprendizagem dos estudantes, mas sim conteúdos que sejam objetos oriundos da coletividade. Notou-se que, através da investigação dos temas geradores, juntamente com as orientações do planejamento participativo, os temas surgidos fazem parte da realidade e são estritamente pertencentes a este grupo. Confirmando o que disse Freire (2023) sobre os temas geradores, que eles se organizaram e se constituíram pela visão do mundo do(a) educando(a).

Os temas geradores surgiram após a produção da árvore genealógica das práticas corporais, representando o seguinte objetivo específico: **Propor um instrumento ou dispositivo pedagógico freireano para elaboração de um currículo situado para a EJA nas aulas de Educação Física.** O instrumento utilizado para a investigação dos referidos temas forneceu subsídio para a identificação, conforme Freire (2023), do pensar do(a) educando(a), revelando para eles(as) próprios(as) a sua realidade e suas ações sobre a realidade, que é sua práxis. Assim, as imagens, representadas nos desenhos elaborados pelos(as) educandos(as), refletem as práticas corporais realizadas em seu cotidiano, perpassando por suas vivências nas áreas do lazer, do esporte, da dança, da atividade física de deslocamento, do cuidado com o corpo, das práticas do trabalho e das

atividades domésticas.

Os temas geradores encontrados foram resultado dos seguintes objetivos específicos da pesquisa: **Descrever as possibilidades de utilização do planejamento participativo nas aulas da EJA na Educação Física ancorado nos pressupostos freireanos; e identificar os principais temas geradores que emergem do grupo de alunos(as) da EJA a partir das aulas de Educação Física.** No contexto deste estudo, os temas foram relacionados aos elementos de uma árvore. Foi possível a identificação de cinco temas geradores, em cima das práticas corporais realizadas pelos estudantes, que se relacionavam entre si e que formaram unidades epocais: O fruto da saúde e do lazer; A folha da atividade física de deslocamento; A flor do esporte; e o espinho da atividade doméstica e do mundo do trabalho. Surgiu também um tema análogo a uma situação-limite, que representou a escassez das práticas corporais realizadas fora do ambiente escolar, que foi denominado: O desmatamento do nada.

No tema “O fruto da saúde e do lazer”, os desenhos de personagens realizando caminhadas, musculação e dança, juntamente com as falas dos estudantes registrados nos diários de aula¹⁹, demonstraram vivências práticas de atividades físicas voltadas para a manutenção da saúde (Caminhada e Musculação) e do lazer (Dança).

No tema “A folha da atividade física de deslocamento”, desenhos de personagens andando de bicicleta fomentaram a ideia de que o ciclismo é uma prática dos(as) educandos(as) fora do ambiente escolar, que fez e faz parte do seu cotidiano, ilustrado pela fala de uma educanda com 60 anos: “Eu andava muito de bicicleta, agora não ando mais, tenho medo de cair.”

Já no tema “A flor do esporte”, os desenhos feitos representavam uma marca da realização do futebol e do boxe, em momentos que os(as) educandos passavam com a família. Esteve representada também na fala de um educando: “Olha

¹⁹ “Dança é bom demais.” “Eu dançava não, eu ainda danço.” “Eu gosto de dançar forró e quadrilha” “Queima caloria, traz alegria, traz prazer, tudo isso na dança.” “As vezes tira o estresse também, eu danço pra tirar o meu estresse.” “Professor, nem todo mundo sabe fazer uma caminhada direito.” “Professor, acha certo a pessoa colocar um bocado de plástico na barriga pra caminhar? Porque muita gente quer perder peso dessa forma.” “Eu comecei fazer caminhada, porque eu fiz uma cirurgia no joelho, e o ortopedista pediu pra eu fazer academia e caminhada. Eu tava perdendo a força das canelas e das coxas”

aí professor, eu jogando bola com meu irmão.”

No tema “O espinho da atividade doméstica e do mundo do trabalho”, os(as) educandos(as) relacionaram suas práticas corporais com atividades corriqueiras do seu trabalho, fazendo desenhos representando a caça, a pesca e uma atividade em uma oficina, como também atividades domésticas. Tal tema foi ilustrado através das falas dos educandos sobre o seu trabalho e o da família: “Com certeza era trabalhando no Sol. Pegando nas enxadas. Pra que exercício melhor?” O exercício era “Plantando milho e feijão.”

Também no tema “O desmatamento do nada”, os(as) estudantes registraram momentos em que, no seu cotidiano e no relacionamento com a família, não existem registros de práticas corporais, ilustrando a afirmativa através de desenhos com a palavra “NADA” escrita. Aqui, os(as) educandos(as) informaram que possuem um estilo de vida sedentário.

Diante do exposto até aqui, percebemos que os cinco temas surgidos foram gerados a partir da compreensão de mundo dos(as) educandos(as), sobre a relação que eles estabelecem as suas práticas corporais. Tal descoberta, segundo Freire (2023), contrapõe-se a uma pedagogia bancária, antidialógica, não comunicativa, em que o(a) professor(a) deposita no(a) educando(a) o conteúdo programático da disciplina, elaborado por ele(a) e por outros(as) que não fazem parte daquela realidade. Visou-se, então, uma prática problematizadora e dialógica, por excelência, conforme a citação de Freire (2023). que foi utilizada como ponto de partida das reflexões desta pesquisa. Portanto, jamais poderíamos doar aos(às) educandos(as) conteúdos que pouco ou nada tivessem a ver com suas vidas, que seriam apenas “depositados” neles(as), mas sim constituir e organizar conteúdos conforme o cotidiano dos educandos e das educandas.

Após a identificação dos temas geradores, iniciou-se a escolha de um tema para ser estudado durante o bimestre. O tema escolhido foi “o fruto da saúde e do lazer”, nos utilizando da Caminhada como objeto de conhecimento. Destaca-se que este objeto de conhecimento foi a prática corporal mais desenhada entre os estudantes. Nesta fase da pesquisa, procurou-se a realização do objetivo geral: **Aprender os pressupostos freireanos, Círculo de Cultura e temas geradores nas aulas de Educação Física na modalidade de EJA.** Com a apreensão dos

pressupostos freireanos, principalmente sobre a prática dos temas geradores, desencadeou-se uma sequência visualizando os processos de codificação e decodificação, das situações-limites, dos atos limites e do inédito viável.

Sobre o processo de codificação e decodificação foram escolhidos três elementos: o som; a imagem; e o sentimento. No processo sobre a codificação, o elemento “som” foi discutido através de uma música chamada “Pra não dizer que não falei das flores”. Já na imagem, foram discutidas fotografias de caminhadas históricas de cunho social, por exemplo caminhadas contra o racismo, à favor igualdade de gênero, pelos direitos trabalhistas, de atividades religiosas e de ações contra um governo ditatorial. E sobre o sentimento, foram discutidas frases motivacionais que se relacionavam com a caminhada e que ditavam reflexões sentimentais sobre os desafios da vida.

A união de todos esses elementos forneceu subsídios para que os educandos pudessem refletir sobre a prática da caminhada para além do exercício físico, realizando o processo de decodificação. Algumas falas dos educandos(as) ilustram este entendimento:

“Quando eu morava no interior a gente fazia as caminhadas, a gente foi até fechar as estradas. Eu já tive foi uma arma na minha frente, o homem não gostou e puxou uma arma na minha frente nesta manifestação.”

“Até hoje naquela região vivem em guerra lá por causa de religião.”

“Um monte de gente, parece a festa de São Francisco.”

“Será que vamos conseguir alcançar esses direitos? Acho que estamos chegando mais perto. Mas o preconceito nunca acaba. Como a professora tava falando do Bullying. Essas coisas nunca acabam.”

“A gente as vezes fica reclamando as condições de trabalho, mas pior já teve.”

“Que não podemos desanimar com os obstáculos, se for alguma coisa que você quer, se for ligar você não consegue o que você quer, só vai pra trás...”

Igual a gente aqui nos estudos. A gente tem que ir pra frente pra conquistar.”

Através dessas falas, é possível vislumbrar que os(as) educandos(as) conseguiram relacionar os desafios propostos com as suas realidades. Conforme Freire (2023), eles conseguiram identificar temas implícitos e relacionaram com outros temas. Assim, sendo deles(as), o tema da Caminhada voltou-se para eles(as) em situações envolvendo seu cotidiano e não como conteúdo que foi apenas depositado. A EF, portanto, deve utilizar destes temas que são próprios de cada grupo. Ferreira (2022) colabora dizendo que todos os(as) educandos(as) da EJA são sujeitos advindos de ou inseridos em uma determinada cultura, da qual trazem marcas, sendo portadores de uma trajetória de vivências e experiências relacionadas com o seu meio.

As situações-limites foram caracterizadas por dificuldades que barraram o desenvolvimento do tema gerador Caminhada. Foram identificadas situações-limites entre o tempo e o espaço. O tempo foi inimigo do processo, pois notou-se que apenas uma aula semanal, com duração de 35 minutos, é insuficiente para desenvolver profundamente o tema Caminhada. O espaço foi outro adversário do processo do tema gerador, pois a escola, lócus da pesquisa, é uma casa adaptada para receber os estudantes, que anteriormente servia de hotel para visitantes da cidade. As salas são pequenas e há apenas um corredor de uma pequena largura.

Para superar essas barreiras, foram constituídos atos-limites. Eles representaram as ações notadas nesta pesquisa, que serviram como apoio pedagógico para enfrentar tais dificuldades. Para enfrentar a questão do tempo, foram confeccionados e organizados os materiais com antecedência: folhas impressas substituíram a escrita da lousa; e os materiais utilizados nas vivências práticas foram organizados na hora do intervalo. Já para enfrentar a questão o espaço, foram realizadas atividades adaptadas ao ambiente (adaptadas ao corredor da escola), que permitiram a realização de atividades sobre a caminhada com movimentos reduzidos e com a utilização de materiais alternativos como *step*, simulador de caminhada e bicicleta ergométrica.

Por fim, o inédito viável se caracterizou pelas ações reflexivas acerca da importância da caminhada e dos seus benefícios. O tema faz parte da realidade dos(as) educandos(as) e eles(as) trouxeram reflexões no intuito de melhorar e dar continuidade às suas práticas fora do ambiente, apesar das situações-limites encontradas durante as aulas.

O último objetivo específico desta pesquisa refletiu sobre a possível relação entre as vivências da pesquisa e as orientações da BNCC. **Refletir sobre a eventualidade da relação das orientações da BNCC com os dados da pesquisa.** Os dados sugeriram que ocorreram algumas aproximações, mas também outros distanciamentos, conforme o Quadro 13 demonstra abaixo:

Quadro 13 – Aproximações e distanciamentos entre os dados da pesquisa e a BNCC.

Aproximações	Distanciamentos
<ul style="list-style-type: none"> - Práticas corporais com objetivos e competências no intuito de desenvolver as vivências dos temas de Lazer e Saúde; - Há a intenção do fortalecimento da autonomia discente; - Na dimensão do conhecimento “Reflexão sobre a ação” destaca-se o uso da observação e da análise sobre a prática corporal; - Na dimensão “Protagonismo Comunitário” há o debate da democratização do acesso às práticas corporais; - Contextualização crítica sobre as práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A BNCC não considera como práticas corporais aquelas realizadas em atividades laborais, domésticas ou de características religiosas; - A BNCC foca em diversas orientações sobre a parte técnica e na condição física do educando(a); - As competências citadas no documento não abrangem todas as possibilidades de ação e reflexão das práticas corporais.

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, nota-se que o documento referencial nacional possui fragilidades e incompletudes no que tange à abrangência da formação integral do(a) educando(a), falhando em não atender todas as demandas, principalmente as de grupos minoritários como o público da modalidade da EJA.

5.3.5.1 A chegada na sombra: Reflexões finais sobre a caminhada da pesquisa

*Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores alheias.
A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nós queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós próprios.
Segue teu destino. Poesia de Fernando
Pessoa*

O percurso desta caminhada epistemológica foi repleto de descobertas. Elas fizeram parte do cotidiano dos(as) educandos(as) da EJA, nos diálogos sobre as práticas corporais realizadas em seu contexto escolar e familiar. Flores e espinhos, sol e chuva, intercalaram as manifestações desta estrada. No entanto, eis a chegada à sombra. E esta sombra, não pertence a uma árvore alheia. É a sombra de uma árvore que pertence a todos(as) membros deste estudo. Seria, agora, uma pausa ou uma conclusão? Seria um descanso, um respiro ou uma soneca? Seria tempo de refletir e continuar com a inquietude? Chega-se ao fim da linha ou as pontas da linha se encontram formando um círculo? Assim como Freire (2015), à sombra de uma mangueira disse “minha esperança e meu otimismo continuam vivos”, eles também permanecem vivos para o professor-pesquisador desta pesquisa.

A chegada na sombra talvez seja o objetivo de qualquer caminhada, e por mais difícil que seja, estar no aconchego da sombra é a recompensa por todos os passos dados. Buscou-se, nesta pesquisa, chegar nas sombras da liberdade e da igualdade. Na sombra da liberdade, procurava-se autonomia e respeito. Na sombra da igualdade, procurava-se, mesmo que a caminhada tivesse sido diferente para cada um, a certeza de que a sombra deveria ser igual para todos(as), como em comunhão. Os passos dados seguiram a lógica desta meta e neles, pôde-se perceber que a

caminhada não terminou aqui e que seguirá por uma infinita *highway*²⁰. Os passos são os movimentos que permitem continuar a caminhada. Nesta pesquisa, foram dados diversos passos que possibilitaram a autoformação docente.

Um passo verificou que o Círculo de Cultura é uma metodologia que pode ser luz para as dificuldades relativas ao currículo da EF na EJA.

Um passo notou a relação entre os pressupostos freireanos e o método do planejamento participativo.

Um passo identificou que os temas geradores criados foram organizados e constituídos a partir da visão do mundo do(a) educando(a).

Um passo constatou que o produto educacional da árvore genealógica das práticas corporais é um instrumento pedagógico que favorece a prática do planejamento participativo da EF na EJA.

Um passo detectou os quatro temas geradores que formaram as unidades epocais: O fruto da saúde e do lazer; A folha da atividade física de deslocamento; A flor do esporte; E o espinho da atividade doméstica e do mundo do trabalho.

Um passo verificou que o sedentarismo foi um tema gerador formado pela unidade epocal “O desmatamento do nada.”

Um passo reconheceu que a prática corporal da Caminhada é o objeto do conhecimento mais vivenciado pelos(as) educandos(as) da EJA, fora do espaço escolar.

Um passo percebeu que as atividades de codificação e decodificação podem envolver sons, imagens e sentimentos.

Um passo identificou que ocorreram situações-limites no processo educacional sobre o espaço estrutural e tempo de aula da EF na EJA.

Um passo detectou que os atos-limites podem ser ações simples que podem superar as situações-limites, como adaptações no planejamento. Porém, foi refletido que talvez essas ações apenas tenham contornado as situações-limites e que

²⁰ Música do Engenheiros do Hawaii – Composição Humberto Gessinger - <https://www.youtube.com/watch?v=xQrSg9QFYuM>

se necessita de uma maior ação para realmente vencer as dificuldades.

Um passo descobriu que os inéditos viáveis estavam nas ações reflexivas sobre a importância da prática da caminhada e dos seus benefícios.

Um passo trouxe a esperança de dias melhores em que as situações-limites poderão ser superadas com a construção de uma nova escola para a EJA e um possível aumento da carga horária da EF, no período noturno.

Um passo identificou que os dados encontrados na pesquisa se aproximavam das orientações da BNCC, no que se relacionava a vivenciar os temas da saúde e do lazer, focando na autonomia do estudante, bem como à prática das dimensões do conhecimento, que orientavam para a reflexão sobre a ação e o protagonismo comunitário, contextualizando criticamente as práticas corporais.

Um passo também identificou que a BNCC se distancia dos dados da pesquisa, pois em diversas orientações, o documento foca o trabalho da EF apenas como parte técnica e como condicionamento físico. As competências não conseguem abranger todas as características e possibilidades de ação da EF na modalidade EJA. E há ainda uma falta de consideração do documento com práticas corporais laborais, domésticas ou de caráter religioso.

Um passo verificou que a árvore genealógica dos saberes com as práticas corporais se adapta à realidade de vida e à estrutura familiar do(a) educando(a), sendo necessário ser criada de maneira espontânea, sendo desfavorável uma organização predefinida desta estrutura.

Um passo sugere que novas pesquisas utilizando o produto educacional da árvore genealógica e as perspectivas do Círculo de Cultura e dos Temas Geradores fortalecerão a proposta de aproximar o currículo da EF, na EJA, do cotidiano do(a) educando(a).

E assim se vai caminhando. Esta pesquisa talvez seja como uma árvore que foi plantada agora para que, quem sabe, daqui a algum tempo, seja em curto, médio ou longo prazo, alguém possa usufruir de sua sombra.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S. M. B. SABOIA W. N. THERRIEN S.M.N. FARIAS I.M.S. Diários de aula como dispositivo pedagógico na (auto)formação docente. **RECC**, Canoas, v. 26, n. 1, 01-10, marc. 2021. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/6566/pdf> Acesso em: 17 out. 2023.
- ALBUQUERQUE, D.I.P.DEL-MASSO, M.C. **Apresentação do programa ProEF**, Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede. 2023. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/proef/> Acesso em: 19 out. 2023.
- ANDRADE JÚNIOR, S. H. N *et al.* O ensino da Educação Física Na EJA: Uma análise a partir de falas dos professores. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27074, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.112519> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/ZYPjMRmvZQzb78TXhfSfNVp/?lang=pt> Acesso em: 18 jun. 2022.
- ARNHOLZ, E. **Quem gera o tema gerador?** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo. 2020. Disponível em: <https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/09/TCM-3.pdf> Acesso em: 19 jun. 2022.
- ARPEN - Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais – (2023) Cresce o número de crianças sem pai, situação gera pobreza, evasão escolar e crimes. **Gazeta do Povo**. Gabriel de Arruda Castro, especial para a Gazeta do Povo 12/06/2023 Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cresce-o-numero-de-criancas-sem-pai-situacao-gera-pobreza-evasao-escolar-e-crimes/> Acesso em: 15 nov. 2023.
- BARRETO, S. M. JUCÁ, L. G. MALDONADO, D. T. Na corda bamba de sombrinha: a Educação Física no fio da história na base nacional comum curricular do ensino médio. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 35, n. 66,p. 01-17, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/93798/54099> Acesso em: 16 out. 2023.
- BARROS, J. M. A. *Et al* **A educação física traçando caminhos na educação de jovens e adultos (eja)** Corpus sci . Rio de Janeiro v. 10 n. 2 p . 33 - 48 jul / dez . 2014 Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/496/495> Acesso em: 11 dez. 2023.
- BETTI, Mauro *et al.* Fundamentos filosóficos e antropológicos da teoria do se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), [S.L.], v. 20, n. 4, p. 1631-1653, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.46732>. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46732/32495>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BETTI, Mauro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular da educação física (Ensino Fundamental): menos virtudes, os mesmos defeitos. **Rev. Bras. Educ. Fís. Escolar**, São Paulo, Ano IV, v. 1, p. 156-175, Jul. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329244831_A_VERSAO_FINAL_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DA_EDUCACAO_FISICA_ENSINO_FUNDAMENTAL_menos_virtudes_os_mesmos_defeitos. Acesso em: 19 fev. 2023

BOSSLE F. *Et al* Educação Física como possibilidade de Transformação para os Estudantes da EJA. **Revista Científica Trajetória Multicursos** - volume 11, número 1, ano 2019, jun/jul/ago. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/trajetoria/article/view/515/399> Acesso em: 11 dez. 2023

BRASIL, **RESOLUÇÃO Nº. 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021**, Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/ptbr/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf Acesso em: 13 jun. 2023

BRASIL, S. O. **Memória e ressignificação do corpo na educação de jovens e adultos: jogos, danças e brincadeiras**. Orientadora: Professora Doutora Yara Aparecida Couto. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal de São Carlos / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Campus de São Carlos - SP, São Carlos (SP), 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18014> Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. **LDB- Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. LEI Nº 10.793/2003. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso 19 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos : segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série** : 2002.148 p.: il. : v. 1 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL **Plano Nacional de Educação** (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf> Acesso em: 14 mai. 2024

BRAUN, V., & CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, (2006). 3(2), 77-101. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa> Acesso em: 01 nov. 2023.

BRENNER, A. K. CARRANO P. C. R. Entre o Trabalho e a Escola: cursos de vida de jovens pobres. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 48, e120417, 2023 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236120417vs01> Acesso em: 12 de dez de 2023

CALDAS, A. Professoras da rede pública gastam salário com equipamentos para aula. **UOL, Educação**. São Paulo, 28 de ago 2013. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/08/22/professoras-da-rede-publica-gastam-salario-com-equipamentos-para-aula.htm> Acesso em: 09 jun. 2023.

CANINDÉ. **Currículo Municipal de Educação Física**. Secretaria Municipal de Educação. Canindé, Ce. 2023.

CARRANO, P. C. R. MARINHO, A. C. OLIVEIRA, V. N. M. DE. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1439-1454, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/P9xX7fLyt8MSgL4VmcGK4ft/?lang=pt> Acesso em: 12 dez. 2023.

CARVALHO, R. M. DE A. CAMARGO, M C DA S. Formação De Professores Em Educação Física E A Educação De Jovens E Adultos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25029, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85233> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/NbtQhtq5D68tWdtsNdG5SSD/?lang=pt#> Acesso em: 31 jul. 2023

CAVALCANTE, J. A. M. NEPOMUCENO, L. B. SANCHES NETO. L. VENANCIO L. Círculo de Cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: Reflexões teórico-metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiania, 2019, v22: 55524 DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.55524> Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55524/33981> Acesso em: 01 jun. 2023.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC**. Secretaria Estadual de Educação. 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf> Acesso em: 01 jun. 2023.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONCEIÇÃO, W. L. da, & SILVA, C. C. M. . Educação Física e Educação de Jovens e Adultos: uma revisão sistemática. **Cenas Educacionais**, 4, e11151. 2021 Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11151> Acesso em: 26 out. 2023.

CONCEIÇÃO, W. L. da. Poesia apresentada durante a qualificação de dissertação. **O círculo de cultura, os temas geradores e a Educação Física: Uma proposta freireana para EJA**. Qualificação. UFC. Fortaleza. 2023

CORREIA, Walter Roberto; Planejamento participativo e o ensino de educação física no 2o. Grau. Rede Pública Estadual de São Paulo. **Rev. paul. Educ. Fis.**, São Paulo, supl.2, p.43-48,1996. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139647> Acesso em: 03 out. 2022.

COSTA, J.C.G. SOUZA C. T. V DE. CARVALHO, R. M. DE A. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2019 Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/cYRwNK5MxCG4vpv9TyyBshr/?lang=pt&format=html> Acesso em: 11 dez. 2023

DALARMI, J. DE S. N, SAMBUGARI, M. R. do N. "Percurso de vida e de formação de professores de Educação Física e as influências na constituição da docência." **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA** 12.28 (2021): 682-700. Disponível em:
<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1012/874> Acesso em: 31 jul 2023.

DAVID, Nivaldo Antônio. Contribuições do método participativo para capacitação de professores de educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, p. 59–73, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v1i0.12. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/pef/article/view/12>. Acesso em: 24 mar. 2024.

DEZOTTI, Talita Cristiane Dardes. **Planejamento em educação física escolar: perspectivas x realidade**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) Universidade Federal de São Carlos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13058> Acesso em: 03 out. 2022.

DUARTE, M. F. de A. **Educação Física para idosos: uma vivência em uma turma de EJA**. Relato de experiência (Graduação em Educação Física) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2154> Acesso em: 11 dez. 2023.

EITERER, C. L. DIAS, J. D. COURA, M. Aspectos da escolarização de mulheres na EJA. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 32, n. 1, 161-180, jan./abr. 2014 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rp/v32n1/2175-795X-rp-32-1-00161.pdf> Acesso em: 12 dez. 2023.

FERNANDES, Vinicius Santos. **A capoeira na educação física escolar: analisando referências**. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9965> Acesso em: 22 mar. 2024.

FERREIRA, L. O. F. **No corpo as experiências dos educandos da EJA: As possibilidades de diálogo da Educação Física com a Educação de Jovens e**

Adultos. In Camargo, M.C.da S. Costa, M.da C. dos S. Carvalho, R. M. de A. A educação física na educação de jovens e adultos: Experiências da realidade brasileira. Santa Maria, RS: Ed UFSM, 2022

FLORINDO, A. A.; GUIMARÃES, V. V.; CESAR, C. L.; BARROS, M. B.; ALVES, M. C.; GOLDBAUM, M: Epidemiology of leisure, transportation, occupational, and household physical activity: prevalence and associated factors. **J PhysAct Health**, v. 6, p. 625-632. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228511668.pdf> Acesso em: 11 dez. 2023.

FREIRE, P. – **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1992-pedagogia-da-esperanca.pdf/view> Acesso em: 19 jun. 2022.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira.** 11^o edição. Rio de Janeiro. Paz e terra. 2015. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7293836/mod_resource/content/1/paulo-freire-a-sombra-desta-mangueira.pdf Acesso em 23 de out 2023.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** 54^a ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, **Paz e Terra**, 1969. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1jstNBCCQaMtS8t7ki5LZG-Q-3WYyslka/view> Acesso em: 15 mai 2024

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 19 jun. 2022

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 11 jun. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17^o. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 19 jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 85^o. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREITAS, A. Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. **Anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire**, Recife, p. 1 -15, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1821773/mod_folder/content/0/Leitura%20complementar/Pedagogia%20do%20in%C3%A9dito%20vi%C3%A1vel%20-%20Ana%20Freitas.PDF Acesso em: 14 mar. 2023.

FREITAS, M. F. Q. de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. **Educar**, Curitiba, n. 29, p. 47-62, 2007. Editora UFPR Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Tzz3j6wkgKSmHVC7JMHpsNG/?lang=pt> Acesso em: 17 jun. 2022.

FREITAS, N. C. S. *Et al* O treinamento funcional como uma atividade para alunos da eja em uma escola no município de Belém-PA no combate ao sedentarismo. **South American Journal Of Basic Education Technical And Technological SAJEBTT**, Rio Branco, UFAC v. 7 n. 2 (2020) Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/3345/2504> Acesso em: 11 dez. 2023.

GODINHO, A. C. F. FISCHER, M. C. B. Escola, trabalho e gênero: uma experiência da Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino de Porto Alegre. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 335-354, mai./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/wCrFmjrVpCjwNjh499Rr7QQ/?lang=pt> Acesso em: 12 dez. 2023.

GODOY, Gabriel Minutti Bueno de. **Alfabetização de jovens e adultos e pedagogia historicocrítica**: diálogos com o pensamento de Paulo Freire. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192271> Acesso em: 17 jun. 2022

GOMES, G. V., ARAÚJO A. A. S. DE, COSTA, L. C.da. Realidades E Possibilidades Da Docência Orientada Em Educação Física No Ensino De Jovens E Adultos. **RELACult**, 2019, Vol.5 (4) Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1364> Acesso em: 31 jul. 2023.

GOMES, L. C. P. **Educação Física na Educação Infantil**: experiências de professores na elaboração do currículo 292 f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2020 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193049> Acesso em: 04 mai. 2023.

GONÇALVES, M. S. de O. **Educação física na educação infantil**: uma proposta de planejamento na perspectiva do movimento humano 49 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). 2020 Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7128> Acesso em: 04 mai. 2023.

GONÇALVES, P DA S; ELISANDRO S. W. Saberes E Lugares Da Educação Física Na Educação De Jovens E Adultos. **Revista De Educação Popular** 22.1 (2023): 132-49 Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/68490/36014> Acesso em: 31 jul. 2023.

GÜNTHER, Maria Cecília Camargo. M. C. de S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: **Vozes**, 2004. Disponível em

<https://pt.scribd.com/document/317685803/GOMES-R-Analise-e-Interpretacao-de-Dados-de-Pesquisa-Qualitativa> acesso em 03 de out. 2022

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: UNIJUÍ Ed, 1991.

LECHNER, C. F. **A reconfiguração do sentido da Educação Física de uma comunidade escolar: uma experiência de planejamento curricular colaborativo**. Dissertação (mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Campos Ijuí 2020. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7079> Acesso em: 04 mai. 2023.

LEITE, J. H. Rosana Paulino e o retrato de uma árvore genealógica que se estende ao presente. **Blogger Dois Picolé de Limão**, 11 de Fevereiro 2019. Disponível em: <https://medium.com/dois-picol%C3%A9-de-lim%C3%A3o/rosana-paulino-e-o-retrato-de-uma-%C3%A1rvore-geneal%C3%B3gica-que-se-estende-ao-presente-e2b1881df27a> Acesso em: 23 jun. 2023.

LEMES V. B. **Relatos de uma Proposta de Educação Física Escolar: A Promoção da Saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. 2017 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163309/001024583.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 11 dez. 2023.

LEMES, V. B., BRAND, C., DIAS, A. F., MOREIRA, R. B., GAYA, A. C. A., & GAYA, A. R. (2018). Efeito das aulas de ginástica escolar nos níveis de atividade física: jump na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **RBPFEEX - Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício**, 11(70), 863-870. Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/1293> Acesso em: 22 mar. 2024.

LIMA, R. R. História da Educação Física: algumas pontuações. **REVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDUCA**, 7(13), 246–257. 2015. Disponível em <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/199> Acesso em: 13 mar. 2023.

LISBOA, Gilvan da Silva. **A importância da dança nas aulas de educação física na escola**. 2012. 45 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Ipanema-AL, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/5457> Acesso em: 22 mar. 2024

LUZ, J. C. O. **O tema saúde na educação física escolar: Tecitura histórica e proposições curriculares atuais**. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, 2020 Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38255> Acesso em: 04 mai. 2023.

MARSHALL, S.J., GORELY, T, BIDDLE S.J.H, CAMERON, N. Padrões de comportamento sedentário e atividade física entre adolescentes no Reino Unido:

Projeto STIL. J Behav Med 30 , 521–531 (2007). <https://doi.org/10.1007/s10865-007-9126-3> Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10865-007-9126-3> Acesso em: 14 dez. 2023.

MATIAS-ANDRIATTI, R. A.; **Planejamento Participativo em Educação Física Escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Possibilidades e desafios.** 16 f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/202241> Acesso em: 04 mai. 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p. Disponível em <https://livrogratuitosja.com/wp-content/uploads/2022/04/O-DESAFIO-DO-CONHECIMENTO-ATUALIZADO.pdf> Acesso em 03 de out. 2022.

NASCIMENTO, J. K. do. **Planejamento participativo: uma possibilidade para superação do afastamento dos estudantes das práticas corporais nas aulas de educação.** Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde. Natal, RN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30054> Acesso em: 04 mai. 2023.

NEIRA, M.G; FRANÇOZO S. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, abril/junho 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/fhBMgZf9Nb78DCfVQNts37q/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 jul. 2023.

NEIRA, M.G; Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Rev Bras Ciênc Esporte.** 2018;40(3):215---223. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328918300374?via%3Dihub> Acesso em: 20 nov. 2023.

NEPOMUCENO, L. B.; CAVALCANTE, J. A. M.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.55524. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55524>. Acesso em: 18 mar. 2024.

NOGUEIRA, V. A. Nosso inédito viável: compartilhando sonhos coletivos nas aulas de educação física. In MALDONADO, *et al*, **Freireando há 100 anos, o Encontro com a Educação Física Escolar.** Curitiba: CRV, 2021.

OJEDA, T. R. Relações entre corpo, trabalho e educação física na educação de jovens e adultos. In XVII Congresso Brasileiro de Ciência dos Esportes, Porto Alegre, **Anais**, 2011. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3204/1423> Acesso em: 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, C. V. **Construção de uma proposta curricular para a educação física no contexto da educação infantil: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado

Profissional) Universidade Estadual Paulista. Rio Claro. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/193674> Acesso em: 04 mai. 2022.

OLIVEIRA, V. S. DE. **Ações Propositivas para a Sistematização Curricular da Educação Física no Ensino Fundamental I em Suzano/SP** – Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Maringá, 2020. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/docs/Produtos%20ProEF%20-%20Turma%201/9%20-%20UEM/Valeria%20Sousa%20de%20Oliveira.pdf> Acesso em: 04 mai. 2023.

PAULINO. R. **Parede de memórias**. 1995 Instalação patuás em manta acrílica e tecido costurados com linha e algodão, fotocópia sobre papel e aquarela 8 x 8 x 3 cm. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/234/rosana-paulino> Acesso em: 01 jun. 2023.

PEDREIRA, André Stadniki Morato. **As dificuldades dos professores de educação física para a implementação de práticas corporais de aventura para o ensino fundamental nas escolas públicas de Brasília/DF**. 2023. 45 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/35749> Acesso em: 22 mar. 2024.

PELUSO, D. L, GUIMARÃES A. L. F, FONSECA M. P. DE S. DA. PELUSO. M. L. Educação Física na Educação (inclusiva?) De Jovens e Adultos: Um Retrato da produção científica na área. **Motrivivência** : Revista De Educação Física, Esporte E Lazer 32.63 (2020): 1-20 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76435/45129> Acesso em: 31 jul. 2023.

PEREIRA, R. R. **Diálogos Sobre a Educação Física Na Educação De Jovens E Adultos Numa Perspectiva Freireana** (2013). Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Bettina Steren dos Santos. Porto Alegre 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2878/1/000447000-Texto%2bCompleto-0.pdf> Acesso em: 31 jul. 2023.

PIMENTA, S.G. Professor Pesquisador: Mitos e possibilidades. **Contrapontos** - volume 5 - n. 1 - p. 09-22 - Itajaí, jan./abr. 2005 Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/802> Acesso em: 19 out. 2023.

POSSANI, Lourdes de Fátima Paschoaletto. **Currículos emancipatórios para a educação de jovens e adultos na perspectiva das políticas públicas: resistências e esperanças**. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10103> Acesso em: 25 mar. 2024.

PRODÓCIMO, E. Círculo de Cultura inéditos viáveis. In MALDONADO, *et al*, **Freireando há 100 anos, o Encontro com a Educação Física Escolar**. Curitiba: CRV, 2021.

REIS J. A. P. DOS, MOLINA NETO, V. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da educação física na educação de jovens e adultos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, jul./set. 2014 Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/4806/a8ec7c3c90983fd42d8207afe9991e1e030a.pdf> Acesso em: 11 dez 2023

RIBEIRO, F. F. **Planejamento participativo nas aulas de educação física : uma proposta de intervenção no ensino fundamental** – 2020. Orientador: Luiz Alexandre Oxley Rocha. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desporto. 2020 Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/ufes/> Acesso em: 01 jun. 2023.

ROSA, Cristiano Eduardo da; FELIPE, Jane. Mulheres Estudantes da EJA e o Retorno aos Estudos: Uma História de Maus-tratos Emocionais. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n.2, p. 79 - 97, 2019. ISSN 2177-2886. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/13611/209209212867> Acesso em: 24 mar. 2024.

SALES NETO, T. A. de. **Análise das aulas de educação física no contexto da educação do campo: estudo com escolas da zona rural do município de Canindé**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física Escolar) Orientador: Francelino Alves. Instituto de Educação Ciências e Tecnologias do Estado do Ceara – IFCE - 2010.

SALES NETO, T. A. de. **Níveis de motivação para aulas de Educação Física e de aptidão física relacionada à saúde em escolares do Ensino Médio Integrado**. Orientadora: Anne Emanuelle da Silva Pereira Nobre. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar). Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, IFCE. 2018

SALES NETO, T. A. de. **O uso do lúdico nas aulas de matemática, suas possibilidades e desafios**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – 2011.

SALES, T. A. A. **A organização curricular dos conteúdos de Educação Física sob a ótica dos professores do ensino fundamental II de Senador Canedo**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10954> Acesso em: 04 mai. 2023.

SALVINI, L; MARCHI JÚNIOR, W. Uma história do futebol feminino nas páginas da Revista Placar entre os anos de 1980-1990 **Movimento**, vol. 19, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp. 95-115 Escola de Educação Física Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115325713006.pdf> Acesso em: 17 nov. 2023.

SANCHES NETO, L; VENÂNCIO, L; Avaliação e planejamento participativo na

dinâmica curricular da educação física escolar. **Dossiê:** Possibilidade e desafios da Educação Física no Ensino Médio. Boa Vista-RR 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1119/687> Acesso em: 16 out. 2023.

SANCHES NETO, Luiz; BETTI, Mauro. Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5^a a 8^a série do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte**, São Paulo, v. 22, n.1, p. 5-23, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16678> Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, I.L. DOS. NEIRA, M.G. Tematização e problematização: pressupostos freirianos no currículo cultural da educação física. **Pro-Posições**. Campinas, SP. V. 30. e20160168. 2019. Doi <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0168> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/jYy8RwBFZMChgMgdrDnQvLJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 31 jul. 2023.

SANTOS. A. S. AMORIM. A. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco **Revista de Educação** PUC-Campinas, vol. 21, núm. 1, pp. 117-126, 2016 - PUC-Campinas Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5720/572061624009/html/> Acesso em: 29 ago. 2023.

SENA, S; JARDIM FILHO, J. L; PIETRAFESA, P. A. Mobilidade Urbana Vivenciada por alunos da escola pública (Eja) Goiânia: Estudo de Caso. **Revista de Desenvolvimento Econômico** - Ano XXI - V. 2 - N. 43 - Agosto de 2019 – Disponível em <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6300> Acesso em 23 de mar 2024

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. **R. bras. Ci e Mov.** 2004; 12(2): 111-119. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/566/590> Acesso em: 14 mai. 2024.

SILVA, H. C. A. da. **O Parkout como prática corporal contemporânea: uma proposta de sistematização didática na Educação Física**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista (UNESP) 224 f. Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204132> Acesso em: 04 mai. 2023.

SILVA, M. R. da; PIRES, G. De L; PEREIRA, R. S. O assalto a democracia, golpe e “jogo Sujo” E “o jogo cada vez mais Sujo” Na “republicueta das bananas”: o Brasil não é sério! **Motrivivência** v. 28, n. 47, p. 6-13, maio/2016 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n47p6/31813> Acesso em: 29 ago. 2023.

SILVA, S, A. DA. FERREIRA, S, L. FERREIRA, D. M. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. Universidade Federal de Pernambuco. 2017. Disponível em: <https://educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/a-expectativa-dos-alunos-da-educao-de-jovens-e-adultos.pdf> Acesso em: 15 nov. 2023.

TRINDADE, T. **Apropriar-se de sua própria história e identidade é um ato de coragem.** Canindé, 29 ago. 2023. Instagram, @artivistha Disponível em https://www.instagram.com/p/Cv8ZHMnO_72/?img_index=1 Acesso em: 30 ago. 2023.

VENÂNCIO, L. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário: Narrativas de experiência com a educação física escolar. **Revista de estudos de cultura** - São Cristóvão (SE), v. 5 | n. 14 | p. 89-102 | Mai. Ago./2019. Disponível em <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/13268> Acesso em: 23 jun. 2023.

VENÂNCIO, L. **O que nós sabemos? Da relação com o saber na e com a educação física em um processo educacional-escolar.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Orientador: Mauro Betti. Presidente Prudente. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/122255/000813226.pdf?seq> Acesso em: 04 jul. 2023.

VIDOTTI, P. H. C. **A Educação Física e as dimensões do conhecimento na BNCC: um estudo a partir dos planos de ensino dos professores de uma rede municipal de ensino** 2020. 207 f. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12925> Acesso em: 04 mai. 2023.

VIEIRA, E. L. da S. BATISTA, A. P.. SILVA, I. L. SANCHES NETO, L. VENÂNCIO, L.. A formação permanente de um professor-pesquisador de educação física no ifrn-cnat: autoestudo e reflexões compartilhadas. **Refise**, Limoeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 38-54, abr. 2021. Disponível em: <https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/131> Acesso em: 03 out. 2022.

VILETE, A. de O. P. **O planejamento participativo e a importância da educação física na formação dos alunos : uma proposta pedagógica.** – 2020. Orientador: Ueberson Ribeiro Almeida. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional-PROEF) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos. 2020. Disponível em: https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/aron_de_oliveira_pereira_vilete_-_produto.pdf Acesso em: 01 jun. 2023.

APÊNDICE A – DIÁRIO DE AULA

Universidade Federal do Ceará
Instituto de Educação Física e Esportes
Campus de Fortaleza – Ceará
Programa de mestrado profissional em Educação Física Escolar em Rede -
ProEF

DIÁRIO DE AULA**CIRCULO DE CULTURA, TEMAS GERADORES E
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA
FREIREANA PARA A EJA.**

PROFESSOR/PESQUISADOR: TARCIZO ALVES DE SALES NETO

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a LUCIANA VENÂNCIO

CANINDÉ - 2023

DIA 03/08/2023 (QUINTA-FEIRA)**Aula 01 - Diário de Aula.**

Para a primeira aula foi planejado os seguintes objetivos:

CONHECER A HISTÓRIA DO NOME DOS COLEGAS E EXPLANAR OS MOTIVOS QUE ESCOLHERAM TAL NOME PARA O ALUNO/A.

REALIZAR UMA ATIVIDADE DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO A PARTIR DO PREENCHIMENTO DA ARVORE GENEOLÓGICA

LISTAR PRÁTICAS FÍSICAS RELACIONANDO COM ARVORE GENEOLÓGICA.

Apresentação do professor. Boas-vindas para o início do segundo semestre letivo.

Dinâmica de apresentação: Meu nome e a sua origem.

Expliquei a dinâmica em que todos deveriam dizer o seu nome e o motivo que o educando(a) tem aquele nome. E demonstrei logo o exemplo do meu nome. Meu nome é Tarcizo Alves de Sales Neto. Pois sou o neto mais velho do meu avô que se chama Tarcizo Alves de Sales. E minha mãe homenageou o seu pai colocando o nome dele no meu nome.

E aqueles Educandos que não sabiam o motivo, orientei que poderiam perguntar aos seus familiares.

Educanda - Disse que foi um primo que pediu pra mãe dela colocar o nome de Angélica porque achava bonito.

Educanda - Que não deveria ter o nome de Helena, pois foi batizada com um nome de Francisca devido uma promessa da mãe, mas na certidão veio Helena, mas ela não sabe o motivo. - Brincamos que foi um erro do cartório.

Educanda - Tinha uma irmã que escolhia todos os nomes dos outros irmãos e o dela foi escolhida como Edna.

Educando – De Assis Porque a mãe dele achou bonito.

Educando - Em homenagem ao pai que também se chama Rogério.

Educando - Foi uma escolha do Pai. Que infelizmente veio a falecer 6 meses depois do nascimento de João.

Educanda – Rute. Foi uma escolha por um nome bíblico, e não por causa da personagem de uma novela, ela brincou.

Educando – Kauan. Foi uma escolha da avó.

Educando – Thiago. Que não sabe o motivo e nem a origem do nome. - Expliquei que tenho um irmão chamado T e uma Irmã com o nome Thaynara. Todos começando com T.

Educando – Felipe. A mãe que escolheu e achou um nome bonito.

Educanda – “Juliana. Minha mãe dizia que era por ser mulher guerreira e que independente de tudo aprende uma lição na vida.”

Educando – Samuel. Não sabia. Orientei que ele poderia perguntar aos familiares o porquê que se chama Samuel.

Educanda – Maria de Fátima “Minha mãe escolheu porque ela é devota de Maria de Fátima e achou bonito o nome.”

Educanda – Maria do Carmo. O pai dela escolheu Maria do Carmo devido que a mãe dele, avó da educanda, se chamava Maria do Carmo.

Educando – Cielme. Não sabe.

Educando – Marcio. Disse que houve uma briga entre os familiares para colocar ou não “Francisco” e a avó dele decidiu fazer diferente e colocou Marcio.

Professor: “Pessoal, essa pequena dinâmica vai dar um passo inicial às nossas aulas a partir de hoje. ‘Como assim professor, um passo inicial?’ Sim, a gente vai trabalhar uma atividade que é uma questão bem próxima de vocês, e penso

que algo que possa chegar mais próximo da realidade de vocês seja a família. Muitas vezes o seu nome é a sua identidade e que você leva pro resto da vida. E essa família e Educação Física, tem muito a ver. Tem muito a ver a EF e a família. Por exemplo, os seus traços físicos, são herdados da sua família. São genes do seu pai e da sua mãe, que tem toda uma história, que se transformou em você. Então o seu físico, é muito do que você passou historicamente dentro da sua família. Por exemplo, o meu avô, ele era alto, então tipo que eu herdei essa característica física do meu avô. Então, vocês conseguem identificar alguma característica física que vocês herdaram da família de vocês?”

Educanda: “Sim, olhos, meus olhos, puxou os da mãe.”

Educando: “Eu puxei a altura do meu pai, baixinho.”

Professor: Dei um exemplo que meu filho é baixo, porque a mãe dele é baixa. E que ele está começando a crescer mais agora (5 anos). E que pode ser que ele tenha um crescimento rápido na adolescência e tenha as características minhas que sou alto. E falei que é muito forte essa questão dos genes. Dei um outro exemplo que o meu filho tem os dentes iguais aos meus. E que foram feitas umas montagens fotográficas minhas quando criança e do Miguel atualmente e somos bastantes parecidos.

A árvore genealógica.

Professor: Logo em seguida fiz a seguinte indagação “Vocês já ouviram falar em árvore genealógica?” E alguns comentaram que sim, que era uma imagem que envolvia os familiares. Neste momento chega uma educanda na sala e pergunta se pode entrar, pois ela estava amamentando a sua filha que tinha poucos meses e que levava pra escola. E perguntei o nome e o porquê que se chamava assim.

Educanda: Luiza e ela disse que não sabia, mas ela ia se chamar Fernanda por causa do pai que se chama Fernando, ai a mãe não gostou pois ia ficar muito parecido com o dele, ela disse que queria um nome diferente.

Professor: E expliquei que a próxima atividade seria a produção de uma árvore genealógica.

Professor: - “Pessoal, a árvore genealógica é uma atividade que na minha família ela utiliza bastante. Se vocês chegarem na casa da minha avó paterna, tem uma árvore assim no banner enorme com a família. Eles têm uma tradição que todo novo componente da família eles colocam uma fotografia e vão montando a árvore genealógica. Essa árvore genealógica representa muito o que você é, a sua história. E a Educação Física tem muito a ver com a história. A Educação Física se relaciona com suas atividades do dia a dia. Por exemplo, se eu tivesse os pais que gostassem de futebol...” (Neste momento fui interrompido pela educanda Luíza que perguntou se na minha tatuagem era a imagem do meu filho, eu disse que sim, neste momento chega um professor de Matemática e também comenta sobre a tatuagem.)

Educanda: “Ei professor, e se a gente não tiver foto de parente nenhum, como é que a gente faz? O nome ainda tenho, mas a foto não.”

Professor: Comentei que poderíamos solicitar um levantamento fotográfico dos familiares no sistema das identidades e depois imprimir. Um outro aluno comenta que não conhece e não há registros do pai em seus documentos. Comentei que infelizmente era uma realidade nacional.

Professor: Comecei explicar sobre a árvore: “Bem a árvore é dividida em raiz, tronco, as folhas, frutos e flores. E aí nós dividimos o seguinte. Toda árvore genealógica, representa uma sequência, você é a parte do centro, tão vendo? Vocês vão escrever primeiro o seu nome nesta parte do tronco. Abaixo do nome de vocês tem outros dois quadrados, essa é parte pra preencher com o nome do seu pai e da sua mãe, vocês podem escolher qualquer quadrado. Logo após, eu quero uma atenção de vocês para este ponto. Se vocês notarem a baixo dos quadrados do pai e da mãe, tem um espaço com o nome “ESTUDOS”, você vai dizer se seu pai e sua mãe estudaram ou não. E que nível estão. Pode colocar por exemplo, minha mãe estudou só o fundamental e sabe ler, você pode colocar só “Sabe ler”. Se terminou o ensino médio, vocês podem colocar “Ensino médio”, ou então tem nível superior, você coloca “Superior”. Se não souber você deixa em branco.

Educanda: “Minha mãe não terminou os estudos, mas sabe ler.”

Educando: “Minha mãe terminou os estudos, concluiu o ensino médio, mas não sei se meu pai terminou.”

Professor: Neste momento fui olhar como estava a produção e uma educanda, ela disse que não sabia escrever o nome do pai, mas se eu escrevesse na lousa ela copiaria. Então escrevi o nome “Raimundo” na lousa, soletei e fiz uma leitura silábica e ela escreveu em sua árvore.

Professor: “Ai pessoal, quem já concluiu a parte dos pais, do lado de cada quadrado do pai tem mais dois quadrados a baixo, por exemplo, do lado que você colocou o nome da mãe, tem mais dos quadros a baixo, aqui vocês vão colocar o nome dos seus avós por parte de mãe, e do outro lado, seus avós por parte de pai.”

Educanda: “Vixe professor, amanhã eu faço.”

Educanda: “Professor, eu não sei nem o nome da minha avó por parte de pai e nem do meu avô, até porque eu não gosto de nenhum dos dois.”

Professor: No momento não indaguei a educanda o motivo por não gostar, porque notei que era algo bem íntimo e poderia ela reagir de forma negativa.

Professor: “Pronto, quem não sabe pode deixar em branco.”

Educanda: “Vixe então vou deixar tudo em branco.”

Educando: “Professor, não sei nem o nome dos meus avós nem de parte de pai e nem de parte de mãe.”

Educando: “Eu não sei nem o nome do meu pai, imagine do meu avô.”

Professor: “Ai se você souber como foram os estudos dos seus avós. Pode colocar também.”

Professor: “Deu certo? Todo mundo concluiu? Neste primeiro dia, hoje, eu vou recolher, essas árvores de vocês. Na próxima semana, quinta-feira, vou trazer elas de novo. E a gente vai concluir essa árvore, ainda temos as outras partes da árvore para preencher. Quem tiver filho, a gente vai colocar o filho. E temos outra ação para concluir a árvore. Outra coisa, eu vou imprimir fotos de vocês.

Não se preocupem, pois não vou espalhar essas fotos, não vou publicar, não vou colocar no instagram da escola, não vou colocar na parede para todo mundo ver, depois da formação da árvore serão lembranças que vocês irão guardar. Vocês vão me mandar as fotos que vocês tiverem. As que faltarem a gente vai tentar encontrar no sistema. Podem me mandar o whatsapp. Deu certo? Alguma dúvida ainda sobre a árvore. Não? Tudo tranquilo?”

Educando De Assis: “Eu não vou ter é foto. Minha mãe não gosta de tirar foto.”

Professor: “Acontece. Tem gente que não gosta de tirar foto não.”

Professor: Neste momento há conversas sobre como vão conseguir as fotos. Alguns dizem que vão pedir os pais, outros falam que vão pegar nas redes sociais.

Imagens da produção da árvore genealógica.



As unidades temáticas.

Professor: “Agora pessoal pra terminar a aula eu tenho uma atividade bem simples. Vocês sabem o que a gente estuda na Educação Física?”

Educanda – “Jogos.”

Educando – “Ah praticamente são os esportes, neh professor. Futebol, volei, basquete, tênis.”

Educanda – “História também a gente estuda.”

Professor: “Muito bem, a gente estuda os jogos, os esportes, a história dos jogos e dos esportes. E o que mais a gente estuda?”

Educando – “O corpo.”

Professor: “O corpo, a gente vai falar um pouco sobre o corpo humano também neh. E o que mais? Será que é só isso em?”

Educanda: “Saúde também.”

Professor – “Saúde também... E ai, vocês acham que tem mais alguma coisa, será?”

Educando – “Exercícios Físicos”

Professor – “Muito bem, Marcio. Exercícios Físicos. Tem mais alguma coisa? Deve ter. A gente vai conversar um pouco agora. Exemplos, os nossos familiares, a história de vocês, que vocês acabaram de escrever ai. Vocês acham que eles faziam alguma coisa disso aqui (aponto para a lousa onde está escrito os objetos de conhecimento citados pelos educandos/as) (Alguns comentam que não) Vocês acham que eles nunca jogaram?”

Educando – “Minha mãe já jogava futebol, professor.”

Educanda – “Depende dos jogos, se for jogos de baralho. (risos) Que é o que tinha naquela época.”

Educanda – “Exatamente, os meus também gostavam de uma suequinha. (risos)”

Educanda – “Meus familiares jogavam futebol.”

Professor: “Muito bem. Vocês acham que na época dos pais de vocês, eles faziam exercícios físicos na escola?”

Educanda – “Com certeza era trabalhando no Sol. Pegando nas enxadas. Pra que exercício melhor? (risos)”

Educanda – “Plantando milho e feijão.”

Professor: “Eita era no sol pegando na enxada.”

Professor: “Muito bem. A gente vai estudar aqui na próxima aula, sobre o que a BNCC fala sobre as unidades temáticas. Vocês sabem o que é BNCC? (houve um minuto de silêncio, depois responderam que não.) A Bncc, é um documento que significa Base Nacional Comum Curricular, é isso, uma BASE, o que é uma Base? É algo que sustenta, algo importantíssimo. Nacional? Que é algo que acontece no país todo. Comum, por que? Porque o que você vai estudar aqui, vai ser comum com quem estuda lá no Amazonas, quem estuda lá no Rio Grande do Sul, é comum pra nação toda. E curricular? É porque tem que está no currículo de vocês. Então a Base Nacional é um documento que vai dizer... olha na Educação Física você vai estudo isso, isso e aquilo. Ela a BNCC vai falar de seis coisas que vocês devem estudar na Educação Física, que ela chama de unidades temáticas. Vamos ver se vocês falaram alguma? A primeira BRINCADEIRAS E JOGOS. Vocês falaram, falaram a mesma coisa que tinha na BNCC. O que mais? ESPORTES. Alguém falou esporte também, acertou. O que mais? DANÇA. Vixe, ninguém falou da dança.”

Educanda: “e eu imaginei.”

Professor: “próximo, LUTAS. Ninguém falou das lutas.”

Educando: “Fica generalizado e quando você coloca os esportes, o pessoal já pensa em lutas.”

Professor: “Mas ai podemos dizer que são os esportes de combate. Mas as lutas vão bem mais além da questão esportiva em si. É até uma questão bem debatida dentro de quem fez a BNCC, essa diferença entre esporte e luta. É porque alguns estudiosos dizem que a luta faz parte dos esportes, e outros não. Que ela é contrária ao esporte. Nós vamos falar sobre isso no decorrer dos dias.”

Professor: “Outra, GINÁSTICA. Ai na Ginástica poderia entrar o corpo humano, a saúde, os exercícios físicos. Por exemplo, quem vai pra academia, faz um tipo

de ginástica. Uma ginástica voltada para o rendimento físico, melhora uma capacidade física. Melhoramento da estética, aí vai pro corpo humano. Os exercícios físicos na academia voltados para a saúde. A ginástica vai falar um pouco sobre isso. E por último, as PRÁTICAS DE AVENTURA. Vocês já fizeram uma prática de aventura? Alguém já fez uma trilha andando no meio do mato?

Educandos(as) – “Já.”

Professor: “Então, infelizmente não temos tantas práticas de aventura próximo da nossa realidade.”

Professor: “Certo, deu pra abrir um pouco a mente sobre o que a EF vai trabalhar? Entenderam? Alguma dúvida? Então na próxima aula a gente vai terminar a árvore genealógica e falar um pouco mais sobre as unidades temáticas da EF.”

OBSERVAÇÕES: Foi notório que o tempo de aula foi insuficiente em relação ao planejado. Requer uma reflexão sobre a melhor gerência do tempo.

DIA 10/08/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 02 - Diário de Aula.

Para esta aula foi planejado os seguintes objetivos.

CONHECER AS UNIDADES DIDÁTICAS QUE COMPOEM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SEGUNDO AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

REALIZAR UMA ATIVIDADE DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO A PARTIR DO PREENCHIMENTO DA ARVORE GENEOLÓGICA

LISTAR PRÁTICAS FÍSICAS RELACIONANDO COM ARVORE GENEOLÓGICA.

A aula iniciou com a visita de uma aluna chamada Antonieta, que foi aluna na turma no ano anterior, mas conseguiu êxito na prova do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) concluindo o

ensino fundamental e médio. E ela foi motivar os outros(as) alunos(as) para a continuação dos estudos e nunca desistirem.

Em continuação fizemos uma breve lembrança da aula passada, comentando todos os passos realizados.

As unidades temáticas da BNCC

Começo a explicar através de slides as unidades temáticas da BNCC, nos slides coloquei imagens representativas de cada unidade.

Segue a baixo as imagens ilustrativas utilizadas de cada unidade temática.



BRINCADEIRAS E JOGOS



DANÇA



LUTAS



GINÁSTICAS



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA



Comentários dos(as) alunos(as) em relação as unidades temáticas.

- “Dança é bom demais.”

- “Já andei de Skate.”

- “Eu já andei de Bike e de Skate.”

- “Professor, eu gosto muito do esporte, principalmente do futebol.” Este educando, seu Francisco, faz parte da diretoria da liga esportiva de Canindé de Futebol. Sempre quando vou ao estádio da cidade vejo ele na organização da entrada dos torcedores.

- “O esporte de precisão é aquele que o atleta pega a lança e joga bem longe.” Neste momento tive que intervir e explicar que o lançamento de dardo é um esporte de marca, pois o principal objetivo dele é marcar uma distância maior possível. E que os esportes de precisão procuram acertar um alvo específico.

- “Praticamente já fiz todos os esportes aí.”

- “Tem uma brincadeira, Estrela Nova Cela, Nossa Senhora! Era muito bom. Você fica assim e tem um monte de nome, coelho, gavião, cobra, um monte de nome, é da hora. E se não conseguir pular, do tamanho que a pessoa fica, aí perde.” Foi uma brincadeira inédita para mim, então fiz uma pesquisa na internet e identifiquei que a brincadeira consiste em pular pelas costas de um amigo(a) que está em posição com o tronco encurvado parecido uma “cela” ou “toco”, assim todos(as) pulam e devem fazer um determinado movimento, citado pela primeira pessoa que pular. Ai os movimentos são diversos, por exemplo, pula com garra de gavião nas costas do “toco”, escrever uma carta nas costas, como também pular como um macaco. Em outras regiões chamam também a brincadeira de “pula carniça”.

Aluno - “Professor, essas brincadeiras todas ai eu já fiz, menos a amarelinha.”

Professor – “Tu já deve ter brincado, mas tu não se lembra.”

Aluno – “Brinquei não. Deus me livre de brincar de amarelinha.”

Professor – “Mas, por que? Tem um estereótipo de dizer que é brincadeira só de menina, mas isso não existe, todas as crianças brincam, de todas as maneiras.”

- “Já dancei hip-hop e capoeira”

- “Já dancei quadrilha.”

- “Fiz dois meses de Muay-Thai.”

- “Eu já fiz dois anos de Muay-Thai.”

- Seis pessoas já frequentaram a academia de musculação.

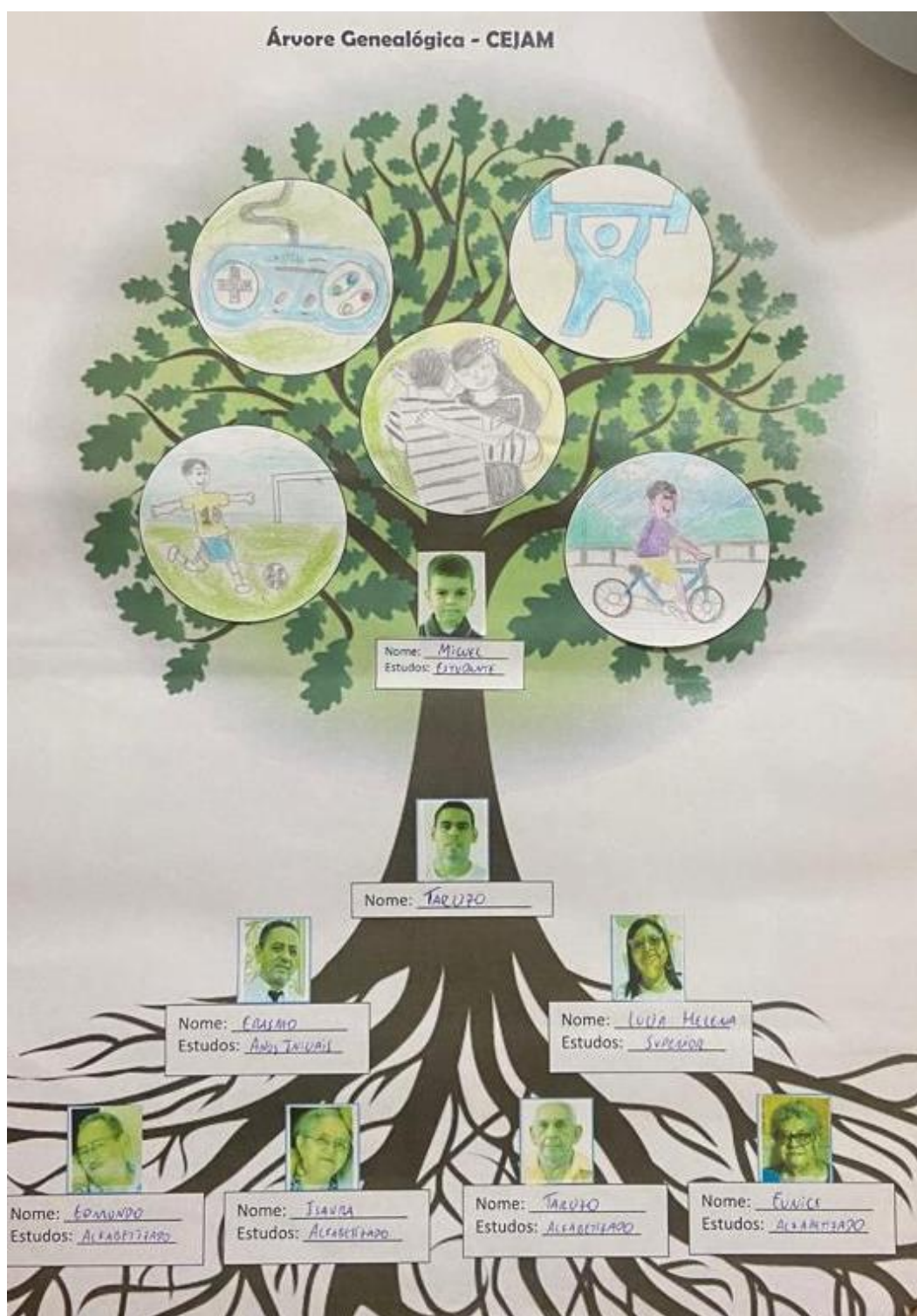
- Foi preciso fazer um breve relato sobre a diferença da Atividade Física e do Exercício Físico, ao falar sobre a unidade temática Ginástica.

- “Professor, tem um filme, Bairro 13, eles fazem isso, ficam pulando os prédios.” Sobre o Parkour.

- “Tem que ter muita adrenalina no sangue.”

- A árvore genealógica.

- Continuação da produção da árvore genealógica.
- Preenchimento da tabela das práticas corporais, em que os(as) educandos(as) deveriam preencher as lacunas das práticas realizadas em família e com os amigos(as). Primeira coluna (Eu, com meus pais e avós), Segunda coluna (Eu com os amigos), Terceira coluna (Eu, com meus filhos) Dei exemplos de práticas realizadas na minha família.
- “Minha mãe fazia física.”
- “Danço com minha filha.”
- “Jogo futebol com meu filho.”
- Demonstrei minha árvore genealógica. Com exemplos das práticas corporais realizadas em minha família.



- Expliquei que os(as) educandos(as) devem mandar as fotos dos familiares pelo whatsapp.

- OBSERVAÇÃO: Ainda não foi possível a conclusão da árvore genealógica, mas já foi possível a escrita das práticas corporais em família, ficando a pendência para a próxima aula.

DIA 17/08/2023 (QUINTA-FEIRA)**Aula 03 - Diário de Aula.**

Esta aula teve como objetivos.

PRODUZIR UM CONJUNTO DE TEMAS GERADORES QUE SERVIRÃO DE UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO NO CURRÍCULO ANUAL DA EDUCAÇÃO NA EJA.

REALIZAR UMA ATIVIDADE DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO A PARTIR DO PREENCHIMENTO DA ARVORE GENEOLÓGICA

LISTAR PRÁTICAS FÍSICAS RELACIONANDO COM ARVORE GENEOLÓGICA.

- Expliquei pra turma que estamos em um processo de Planejamento Participativo usando a árvore genealógica.
- Foi notado que alguns estudantes são novatos na aula de Educação Física, vindo pela primeira vez para a aula de EF na 3º aula do bimestre.
- Começamos a aula distribuindo o trabalho das árvores genealógicas e entregando algumas fotografias que foram impressas para colocar na árvore.
- Alguns estudantes ficaram surpresos com suas fotografias. Comentaram sobre a idade que tinham quando tiraram a foto e algumas mudanças físicas. (Cabelo, sobrancelha e bochechas.)
- “Tô bonito. Pegou do computador foi?”
- “Tio pelo amor de Deus, cruzescredo, Pelo amor de Jesus, pra espantar as muriçocas.”
- “A minha sobrancelha tava babado.”
- “Eu tava com o cabelo grande.”
- “Esta minha foto é recente, eu tava lá em São Paulo.”

- “Vou colocar minha filha pra dormir viu, tio”
- Para a conclusão da árvore genealógica, trouxe algumas folhas de papel para que cada estudante desenhe as práticas corporais que mais se identificam na relação com a família.
- Alguns estudantes resistiram para fazer o desenho, pois justificaram que não sabiam desenhar. “Se for pra desenhar eu não sei não, oh professor.” Foram orientados que os desenhos poderiam ser simples e até pesquisados em outras fontes. Até mesmo com ajuda de um colega.
- “Posso pesquisar aqui na internet.”
- “Minha avó não fazia nenhuma atividade física não, só contava história.”
- “Eu andava muito de bicicleta, agora não ando mais, tenho medo de cair.” Fátima, 60 anos.
- “Eu dançava não, eu ainda danço.” Fátima, 60 anos.
- Fátima desenhou uma quadrilha junina, destacando os membros dançantes e do grupo musical.
- “Olha ai professor, eu jogando bola com meu irmão.” Disse outro aluno mostrando seu desenho.

DIA 24/08/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 04 - Diário de Aula.

Para essa aula tínhamos os seguintes objetivos.

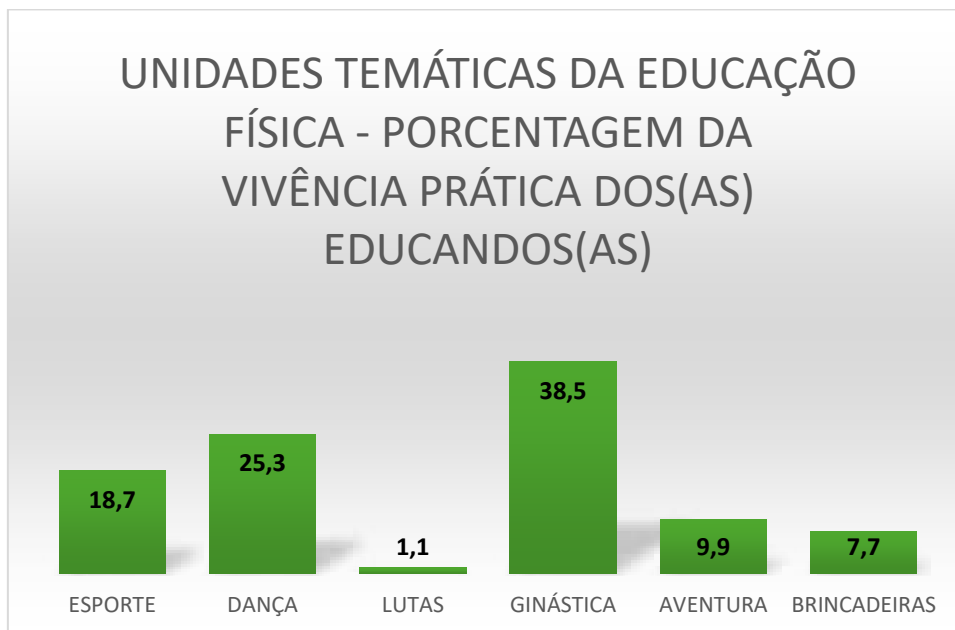
CONCLUIR OS DESENHOS DA ÁRVORE GENEALÓGICA.

DIALOGAR SOBRE OS DESENHOS REALIZADOS PELO GRUPO DE ALUNOS/AS

DEBATER SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS IDENTIFICADAS E COMO ELAS PODEM SER DISTRIBUIDAS DURANTE O ANO LETIVO.

- Lembrança das aulas passadas. Comentei sobre as práticas corporais que fazemos no ambiente familiar. E sobre as atividades que foram feitas nas 3 aulas anteriores.

- Amostra dos dados sobre as unidades temáticas que os alunos já praticaram ou tem desejo de vivenciar.



- Foi comentado que o esporte não foi a prática mais escolhida.

- Amostra sobre as práticas corporais mais citadas na pesquisa. Com possibilidade de acréscimo de novas práticas.

- Foi proposto a possibilidade de escolha de práticas corporais para serem trabalhadas em sala de aula. Logo alguns estudantes comentaram sobre a possibilidade de começar pela Caminhada, e em seguida o tema da Dança. Segue lista dos conteúdos escolhidos:

CAMINHADA
DANÇA
FUTEBOL
EXERCÍCIOS FÍSICOS

CAPOEIRA/BOXE
VOLEIBOL
BRINCADEIRAS

- “ Professor, tem a capoeira na luta.” A educanda Fátima indagou se poderia colocar a capoeira, já que alguém tinha citado o Boxe.
- Foi comentado sobre o que poderíamos aprender em cada tema escolhido.
- Na **Caminhada** tivemos os seguintes pontos comentados pelos estudantes.
- "Professor, nem todo mundo sabe fazer uma caminhada direito. Muita gente não sabe caminhar. Porque até pra caminhar a gente precisa manter o corpo erguido assim, com a cabeça erguida. Acho que muita gente tem que aprender a caminhar."
- “Qualquer pessoa caminha, mas tem que ter é postura.”
- "Professor, acha certo a pessoa colocar um bocado de plástico na barriga pra caminhar?”.
- Surgiu então o tema de falar dos malefícios de uma caminhada mal orientada.
- “Porque muita gente quer perder peso dessa forma.”
- Também foi comentado sobre os benefícios da caminhada, como também as formas de segurança para se caminhar.
- Na **Dança** os estudantes comentaram sobre o molejo, ritmo, gingado,
- “Eu gosto de dançar forró e quadrilha”
- “Lambada também é bom.”
- Sobre os benefícios da dança “Queima caloria, traz alegria, traz prazer, tudo isso na dança.”
- “As vezes tira o estresse também, eu danço pra tirar o meu estresse.”

- Destaca-se neste momento que uma aluna solicitou que os outros que não estavam falando, também pudesse colaborar com a discursão. Um grupo com mais adolescentes, as vezes ficam tímidos em colocar seu ponto de vista.
- No **Futebol** foram comentados os seguintes pontos.
- “No futebol tem o drible.”
- “Planejamento no futebol.”
- “Triangulação” – Parte tática do futebol.
- Sobre os **Exercícios Físicos...**
- “Alongamento e aquecimento”
- “A postura faz parte, professor?”
- Foi necessário comentar a diferença entre atividade física e exercício físico.
- Para a **Lutas, capoeira e boxe.**
- “Resistência nas lutas.”
- Comentei sobre os valores humanos da luta.
- “A luta não é pra violência.”
- “Atenção”
- “A dança que tem na capoeira.”
- “A capoeira foi criada pelos escravos para se proteger.”
- Sobre **Voleibol.**
- “Vixe, eu não sei nada sobre o voleibol.”
- “Eu gosto de assistir.”
- “Tem o planejamento do voleibol? Tem estratégia?”
- Para as **Brincadeiras e Jogos.**
- “Conheço o baliô.”

- “Todo jogo tem estratégia.”
- “Tem o pau na lata. É tipo beisebol.”
- Foi necessário comentar a diferença dos jogos e das brincadeiras.
- Comentei sobre um jogo de jogar uma pedra pra cima e pegar umas pedras ficavam na mesa que minha mãe sempre fazia. E alguns estudantes comentaram que também já brincaram.
- Concluimos a aula com a confecção da árvore genealógica daqueles que não concluíram.
- **Tabelas dos temas escolhidos para serem trabalhados por objeto do conhecimento.**

OBJETO DO CONHECIMENTO	TEMAS
CAMINHADA	<ul style="list-style-type: none"> - APRENDER A CAMINHAR; - OS MALEFÍCIOS E BENEFÍCIOS DA CAMINHADA; - SEGURANÇA NA CAMINHADA.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> - MOLEJO; - RÍTMO; - FORRÓ; - QUADRILHA; - LAMBADA;
FUTEBOL	<ul style="list-style-type: none"> - DRIBLE; - PLANEJAMENTO NO FUTEBOL; - TÁTICA

EXERCÍCIOS FÍSICOS	<ul style="list-style-type: none"> - ALONGAMENTO; - AQUECIMENTO; - POSTURA;
CAPOEIRA/BOXE	<ul style="list-style-type: none"> - RESISTÊNCIA; - RESPEITO/VALORES DAS LUTAS; - ATENÇÃO; - A DANÇA DA CAPOEIRA;
VOLEIBOL	- PLANEJAMENTO/ESTRATÉGIA NO VOLEIBOL.
BRINCADEIRAS	<ul style="list-style-type: none"> - QUEIMADA; - PULA CORDA; - PAU NA LATA;

DIA 31/08/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 05 - Diário de Aula.

Nesta aula os objetivos são:

CONHECER SOBRE A PRÁTICA FÍSICA DA CAMINHADA, DESTACANDO A HISTÓRIA DA CAMINHADA E AS ORIENTAÇÕES INICIAIS E OS CUIDADOS QUE PRECISAM SER TOMADOS.

APREENDER, IDENTIFICAR E CALCULAR A FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA.

Lembranças das aulas passadas sobre o Planejamento Participativo e a árvore genealógica.

- Pesquisa rápida sobre quem já fez a caminhada. Pouco mais da metade da turma já fez caminhada.

- “Eu faço caminhada quase todo dia, pego minha cachorrinha, calço meu tênis e vou caminhar.”
- “Eu também corro, pra terminar mais rápido. (risos)”
- “Em falar em pracinha, aquela pracinha do CSU ficou tão bonita. Pra quem quer fazer caminhada. É perto da minha casa.”
- Utilizei slides para iniciar a conversa sobre a caminhada.
- Perguntei quem já ouviu a música, “Caminhando e Cantando”. Poucos alunos conheciam a música.
- Expus o primeiro verso da canção juntamente com o refrão e debatemos sobre a letra.



A caminhada

EJA IV - C - NOITE

CAMINHANDO E CANTANDO...

Caminhando e cantando e seguindo a canção
Somos todos iguais, braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas, campos, construções
Caminhando e cantando e seguindo a canção.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontecer
Vem, vamos embora, que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora, não espera acontece



- Comentei que o “Caminhar” está relacionado com o progresso de uma trajetória que nem sempre vai ser fácil, e que o “Cantar” está relacionado, mesmo com todas as dificuldades, a fazer a trajetória com alegria.
- Destaquei o seguinte trecho da música. “Somos todos iguais, braços dados ou não, nas escolas, nas ruas, campos, construções.” Relatei que esta música foi feita em um momento histórico brasileiro, em que habitava o autoritarismo e opressão dos povos menos favorecidos. E que a música se tornou um hino de resistência.

- E ao perguntar se eles já tinham conhecimento sobre o que foi a ditadura no Brasil, ninguém se manifestou. E quando comecei a contar alguns detalhes, alguns se lembraram de já terem “ouvido falar”.
- Citei o exemplo da Educação Física, que visava o rendimento esportivo, e deixando de lado características de valores humanos e excluindo os menos favorecidos técnica e fisicamente.
- Comentei que a EJA também teve momentos de esquecimento, que mesmo com um programa nacional de alfabetização, MOBRAL, ele não conseguiu evoluir para abranger as verdadeiras necessidades da EJA. Em que eles focaram principalmente na formação profissional.
- Expliquei que logo começaram a surgir diversas manifestações populares querendo um país livre, sem opressão. Citando outra parte da música. “Vem vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.” Chamando o povo pra ter consciência dos seus direitos. E a Educação se relaciona a este propósito de não esperar acontecer, como os(as) educandos(as) da EJA estavam lá em sala de aula, procurando aprender.
- Ao começar falar sobre a caminhada, perguntei se eles(as) conheciam um exercício físico mais fácil do que a caminhada. E responderam que não.
- Comentamos sobre os seguintes pontos sobre a caminhada.
 - NÃO PRECISA DE HABILIDADE;
 - É BARATA;
 - PODE SER FEITA EM QUALQUER HORA;
 - NÃO TEM RESTRIÇÃO DE IDADE;
 - HÁ VÁRIAS POSSIBILIDADES DE LOCAL;
- Comentários.
- “Você está caminhando e nem percebe.”
- “Já caminhei tanto hoje que tô com as pernas doloridas.”
- “Todo mundo pode fazer e é bom pra saúde também.”

- Comentei que sobre a questão da idade, gosto muito de levar meu filho pra caminhar, e que meus avós faziam sempre também.

- Expus também orientações que os institutos de saúde recomendam para a prática da caminhada.

- **ADULTOS**
- 150 A 300 MIN
- ATIVIDADE AERÓBICA
- **CRIANÇAS E ADOLESCENTES**
- MÉDIA DE 60 MIN POR DIA

- Comentários.

- “Atividade aeróbica é a dança.”

- Foi oportuno a explicação com exemplos de atividades aeróbicas.

- “Quando eu vou caminhar eu faço de 35 a 40 min.”

- “Eu vou pra academia todo dia, e quando eu acabo ainda faço 20 minutos.”

- “Eu não gosto de caminhar na esteira, prefiro a caminhada normal.”

- O próximo ponto comentamos sobre alguns cuidados que devemos tomar durante a caminhada. São eles.

- ▶ Usar roupas confortáveis.
- ▶ Fazer alongamento antes e depois das caminhadas.
- ▶ Caminhar em locais planos ou com aclives e declives suaves.
- ▶ Manter o tronco reto.
- ▶ Manter ombros e pescoço relaxados.
- ▶ Manter quadril, joelhos e pés alinhados.
- ▶ Respirar profundamente.
- ▶ Hidratar o corpo.

- ▶ A qualquer sinal de dor, cãibra, falta de ar ou cansaço extremo, interrompa a caminhada imediatamente.

Comentários:

- “Não usar roupa jeans.”
- “Se eu não fizer um alongamento fico toda dolorida.”
- “Ali na saída de Canindé é bom pra caminhar.”
- “Eu faço meus exercícios com minha garrafinha de lado.”
- Sobre a hidratação, “É tanto que o corpo pede na hora que você está fazendo.”
- “professor, eu peguei umas barras de aço, fui fazer uns exercícios neste final de semana, coloquei tanta força que fiquei com falta de ar e um cansaço, fui bater na UPA.”
- “Deve ser porque você só faz no final de semana.”
- “Durante a semana eu faço caminhada, pois trabalho lá no Alto Guaramiranga. Mas eu fico cansada até de vim pro colégio.”
- Comentei que fazer exercícios exagerados e sem uma orientação de um profissional pode trazer malefícios.
- “Eu comecei fazer caminhada, porque eu fiz uma cirurgia no joelho, e o ortopedista pediu pra eu fazer academia e caminhada. Eu tava perdendo a força das canelas e das coxas”
- Comentei sobre os estudos da Frequência Cardíaca Máxima. Falamos sobre o fórmula $FCM=220 - IDADE$.
- Neste momento, coincidentemente um professor de Matemática passou e perguntou “Matemática?” e respondi que sim, e ele comentou que seria uma equação de 1º Grau, até disse que já trabalhou este conteúdo com a turma e pediu para os estudantes lembrarem. Depois até adiantou pedindo para os alunos aferirem a frequência cardíaca em 1 minuto.

- Após a resolução da questão, pedi para alunos aferirem os seus batimentos cardíacos, expliquei que existe várias possibilidades, mas a mais comum é usar os dedos indicador e médio colocando-os no pulso.

- “Valha professor, o meu tá nem batendo. (risos)”

- “O meu tá rápido.”

- “Comecei a sentir o meu aqui.”

- Expliquei que iria contar uma quantidade de tempo (seis segundos) em que os eles deveriam contar quantos batimentos foram feitos naquele período. E que ao final a quantidade deveria ser acrescentada por 0 no final, pois era o múltiplo de 10, para termos o resultado de Batimentos por Minuto.

- Depois comentei que eles estavam em quase repouso, pois estavam sentados. E disse, “E se vocês se levantarem e começarem a caminhar, o que vai acontecer?”

- “Vai acelerar os batimentos.”

- Professor: “E se você chegar próximo ao resultado que vocês encontrarem é perigoso.”

- “Por quê?”

- Professor: “Porque segundo estudos é máximo que o seu corpo pode suportar em uma atividade física, se você passar, pode trazer problemas, você pode desmaiar, pode ter um ataque cardíaco.”

- “Ei professor, as vezes quando eu ia caminhar, quando eu ia até a saída, quando eu ia na avenida OK, mas da avenida pra casa, eu só faltava morrer, pedia a Deus uma carona, pois não tava mais aguentando, sempre era assim.”

Neste momento tocaram a campainha da escola 5 min antes do esperado e não foi possível realizar a conclusão da aula.

DIA 06/09/2023 (QUARTA-FEIRA)

Aula 06 - Diário de Aula.

Nesta aula, trouxe algumas imagens que relatam povos realizando caminhadas.

Foi distribuído imagens impressas sem comentários, em que pedi para todo estudante tentar identificar que imagem era aquela. Na imagem tinha caminhadas históricas da humanidade, desde registros na Bíblia, passando pela revolução industrial, pelas caminhadas contra o governo ditatorial, das lutas dos negros e das mulheres em busca de igualdade e reconhecimento.

Comentários:

- “Isso parece coisa de política.”
- “Já isso aqui parece coisa de Santo.”
- “Esse aqui é o Moises. Eu assisti o filme. Atravessando o rio”
- “Parece uma manifestação, muito parecido, alguma coisa com o negro.”
- “Um monte de gente, parece a festa de São Francisco.”
- “Achei uma aqui da ditadura.”
- Comecei a perguntar detalhes sobre as imagens.
- “São manifestações. Pessoas com cartazes. Com o nome justiça.”
- “Tá passando a novela do Moises, levando o povo pra terra prometida, e que andaram por 40 anos.”
- “Até hoje naquela região vivem em guerra lá por causa de religião.”
- “Já ouvi falar em Martin Luteking.”
- Sobre as manifestações dos negros em busca de direitos. “Será que vamos conseguir alcançar esses direitos? Acho que estamos chegando mais perto. Mas o preconceito nunca acaba. Como a professora tava falando do Bulling. Essas coisas nunca acabam.”
- Comentei sobre os atos racistas que envolveram jogadores e times de futebol no mundo todo.

- A imagem da caminhada da luta da por igualdade de gênero, a uma caminhada realizada no dia internacional da mulher. Lembrei das reflexões feitas no dia internacional da mulher.
- Também foi mostrado uma imagem que demonstrava uma caminhada na busca de direitos trabalhistas no período da revolução industrial. E que hoje muitos benefícios foram resultado de lutas.
- “A gente as vezes fica reclamando as condições de trabalho, mas pior já teve.”
- A próxima imagem mostrava uma manifestação no período ditatorial, em que mais de 100 mil pessoas foram realizar uma caminhada em busca dos direitos básicos da população brasileira.
- Após as imagens e debates sobre as mesmas, fiz a seguinte pergunta, “Se vocês vivessem nestes tempos das imagens, vocês iriam nestas caminhadas?”
- Todos responderam que sim.
- “Quando eu morava no interior a gente fazia as caminhadas, a gente foi até fechas as estradas. Eu já tive foi uma arma na minha frente, o homem não gostou e puxou uma arma na minha frente nesta manifestação.”
- E eu comentei que também já tinha participado de várias principalmente quando os professores entravam de greve.
- Professor: Vocês iriam pra essa manifestação aqui do dia internacional das mulheres?
- A maioria das mulheres responderam que sim, então perguntei se os homens iam também e um aluno respondeu.
- “Eu ia levar flores.”
- Então, comentei que durante as próximas aulas iríamos refletir um pouco mais sobre as imagens e seus significados.
- Concluimos a aula terminando alguns detalhes da árvore genealógica.

DIA 14/09/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 07 - Diário de Aula.

Nesta aula, com o tema principal voltado aos benefícios da caminhada, foi elaborado um momento que poderia ser feito uma caminhada simples dentro da própria escola. Há princípio a ideia seria a realização da aula em uma praça localizada há uns 400m da escola. Porém, no dia anterior houveram uns casos de violência na cidade e resolvi realizar na escola mesmo por motivo de segurança. A caminhada foi realizada de forma orientada. Em que os alunos deveriam procurar targetas pregadas nas paredes da escola, seguindo uma ordem numérica, e anotando em uma tabela os benefícios da caminhada que estariam escritas nestas targetas. Nomeamos esta atividade de Caminhada dos Benefícios. Entre as tarjetas também tinham escritos algumas “desculpas” mais comuns feitas por aqueles que não fazem caminhada. Usamos como base os estudos publicados na plataforma Youtube do Canal Cardio DF (perfil verificado) no link <https://www.youtube.com/watch?v=1HXqILDQ5WA> - Segue a lista dos benefícios e “desculpas” utilizada na atividade.

Benefícios

1. Pode deixar você mais jovem.
2. Pode melhorar a sua visão.
3. Pode evitar o câncer de Mama.
4. Pode aumentar a sua imunidade.
5. Pode melhorar a sua saúde mental.
6. Pode melhorar a sua memória.
7. Pode melhorar a sua saúde cardiovascular.
8. Pode melhorar o açúcar no sangue.
9. Pode melhorar a sua mobilidade.
10. Pode reduzir a gordura do fígado.

“Desculpas”

1. Muito cansado.
2. Sem tempo.
3. Tempo ruim.
4. Pensar se vale pena.

- Ao explicar a atividade acrescentamos a orientação que não poderiam ficar parados durante a escrita. Os alunos deveriam se mexer durante toda a atividade.

- Foi orientado também que os alunos não deveriam conversar durante a atividade, pois as outras salas estavam em aula. A escola não disponibiliza de espaço aberto como um pátio ou quadra.

- A atividade foi levada bastante a sério. Começou uma competição, principalmente entre os alunos/as mais jovens, pra ver quem terminaria primeiro, mesmo não sendo esse um objetivo da atividade.

- Quando todos os alunos terminaram a atividade a coordenação avisou que a aula na escola terminará mais cedo devido a um problema no transporte escolar. Assim, lemos rapidamente sobre cada benefício e que seria debatido melhor na aula posterior. Porém, atrapalhou bastante os objetivos da aula.

- Teve um mimo de um chocolate entregue para todos como prêmio de participação.

- Comentamos sobre a falta de um espaço propício para aulas que exijam uma maior movimentação.

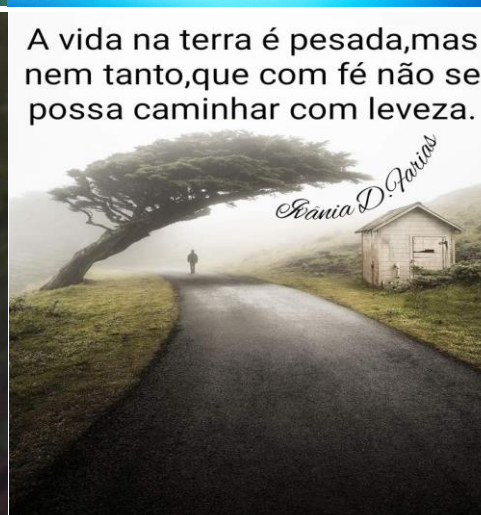
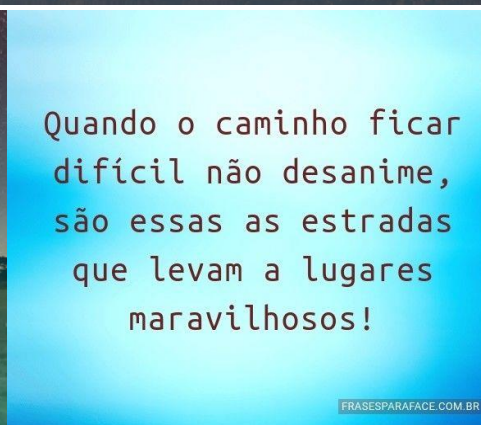
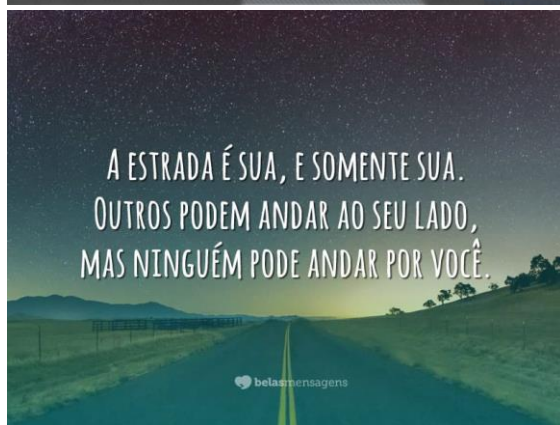
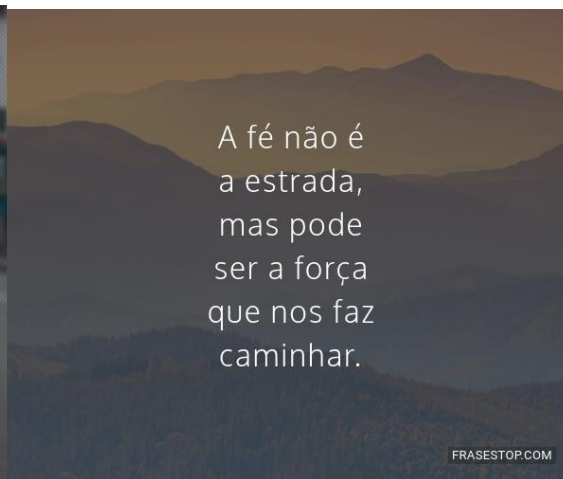
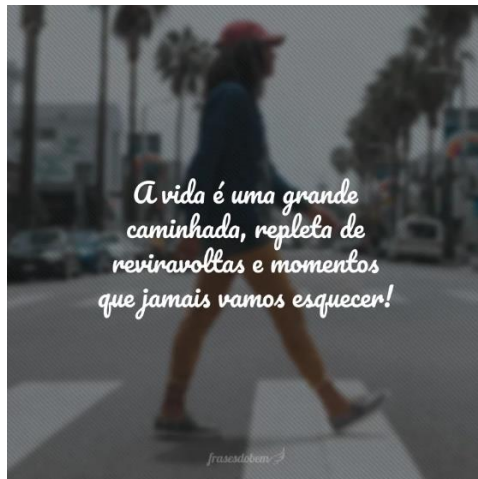
Imagens da aula



DIA 21/09/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 08 - Diário de Aula.

Nesta aula iniciamos com diversas frases espalhadas na mesa com alguma frase motivacional sobre a caminhada. Logo pedi para os estudantes escolherem uma frase que mais lhe chamasse atenção, depois foram convidados a comentar algo sobre as seguintes frases.

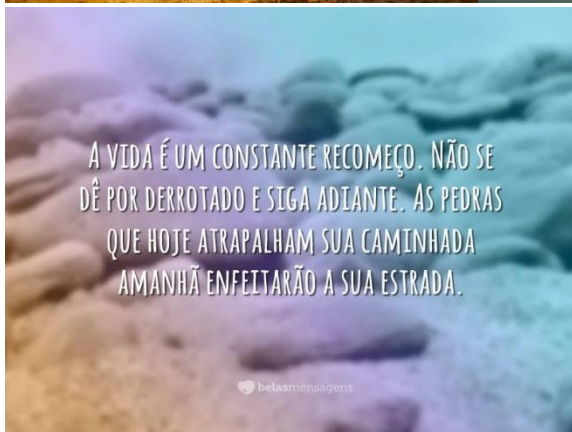




A estrada pode ser longa e a caminhada demorada, mas se você tiver na companhia certa, o tempo não será um problema.

PENSADOR

Deka Rissi



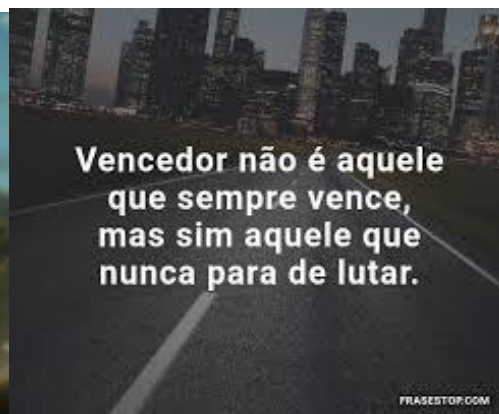
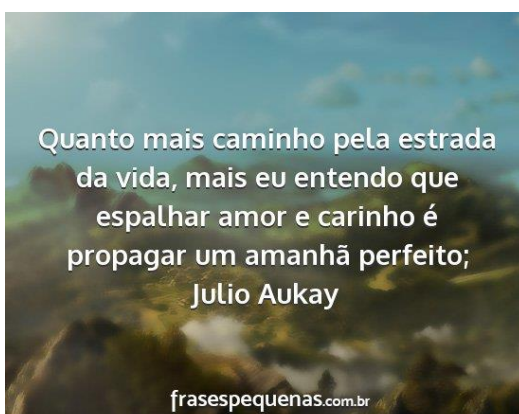
MUNDO1
MENSAGENS

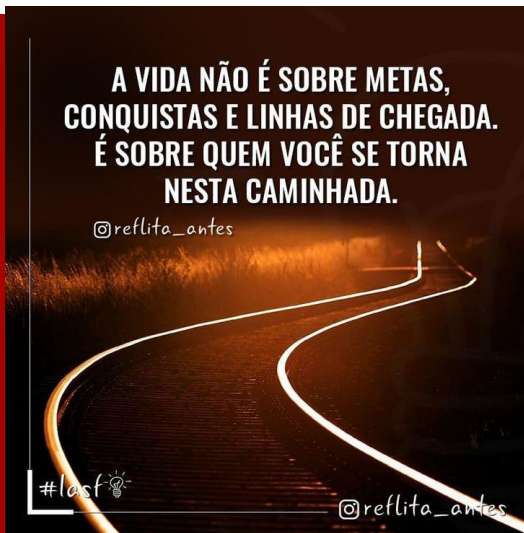
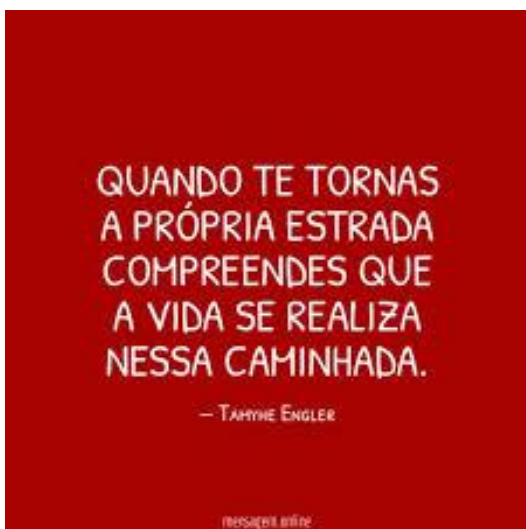
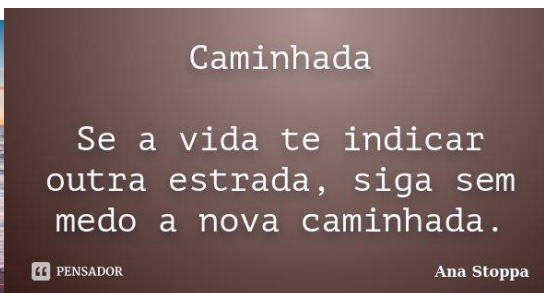
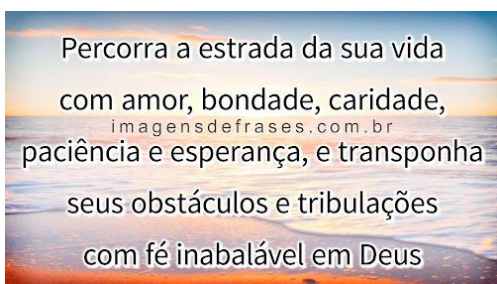
Que Deus abençoe você e lhe dê ânimo para prosseguir sua caminhada todos os dias!



A VIDA É UM CAMINHO DE SOMBRAS E LUZES. O IMPORTANTE É QUE SE SAIBA VITALIZAR AS SOMBRAS E APROVEITAR A LUZ.

@42FRASES





- Comentários.

- “Que não podemos desanimar com os obstáculos, se for alguma coisa que você quer, se for ligar você não consegue o que você quer, só vai pra trás... Igual a gente aqui nos estudos. A gente tem que ir pra frente pra conquistar.”

- “Tudo na vida da gente tem obstáculo. A gente não consegue as coisas fácil. Se você não tiver aquele objetivo de ir atrás, não consegue.”

- “É bom demais a gente conseguir o que a gente quer.”

- “Quem nasce rico é bom demais, ter tudo nas mãos, não sabe o que é batalhar pra ter aquelas coisas.”

- “O que vem fácil, você não sabe dar valor. Só dar valor aquilo aqui você conquista com suor”

- “Eu tenho muito ciúme das minhas coisas, se alguém quebrar eu choro, porque foi difícil de conseguir.”
- “Essa frase tem um sentido muito grande pra mim. Essa frase é muito real, posso dizer assim. Muitas coisas boas que a gente passou, a gente jamais esquece neh. E muitas coisas ruins a gente não quer lembrar, mas faz parte da nossa vida.”
- “Temos que saber andar levando as coisas mais leves.”
- “Eu vou colocar essa frase no meu status.”
- Lembramos então das imagens trabalhadas na aula passada. Que pessoas em diversas épocas eram motivadas a caminhar em busca de direitos.
- Fiz então uma indagação sobre as imagens: “Que tipos de caminhadas nós podemos fazer hoje? A nossa comunidade, o nosso bairro, a nossa rua, estaria propícia pra participar de alguma caminhada? Ou está tudo bem? Ou estão precisando de algo? E vocês participariam de alguma caminhada hoje?”
- “Da paz.”
- “Da confirmação dos direitos. Nós nem temos todos ainda.”
- “Combate a fome, professor, aqui em Canindé, tem muita gente que passa fome, não é brincadeira.”
- Sobre a fome: “E tem muita gente que se acomodou com esse negocio do governo, isso acabou com o povo. Muita gente fica só esperando. Tem gente que pega e bebe todo de cachaça. E tem muita gente que precisa deste dinheiro e não tira.”
- “A desigualdade nunca vai ter fim. É como o racismo. Quanto tempo o pessoal fala que acabou mas nunca se acaba.”
- “A violência na escola, olha o que os alunos fizeram com o uma professora inocente. E os pais sabiam tudo o que estava acontecendo. O menino era violento dentro de casa. Já tinham denúncia, já tinha BO feito, o BO do besta. E cadê? Até quando não mataram uma professora, mãe de família que tinha

acabado de se aposentar. Mas ela gostava do que fazia, que era está na sala de aula e ensinar. Quando a gente tá aqui com os nossos professores, tudo com vontade de aprender. As vezes dar vontade de desistir, e não desiste. É como tô dizendo, pode até um dia chegar o fim, mas tá difícil. Desde que me criei no mundo vejo essas violências e nunca acaba. Preconceito, Bullying e essas coisas”

Escrita e leitura das frases motivacionais e a atividade de levar essa mensagem para outras pessoas do convívio familiar.

Conclusão da árvore genealógica

DIA 28/09/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 09 - Diário de Aula.

Nesta aula preparamos uma revisão abordando os temas já estudados, foi entregue um panfleto comentando os cuidados com a caminhada, as orientações de frequência das atividades, os benefícios da caminhada, sintomas e sinais que necessitam cuidado, e como calcular a Frequência Cardíaca Máxima.

Na segunda parte da aula orientei os alunos que iríamos realizar uma atividade prática, utilizando diversos aparelhos, (Bicicleta ergométrica, simulador de caminhada e steps), e que iríamos notar as mudanças que ocorrem no nosso corpo ao realizar um exercício físico durante 2 minutos, e verificar a frequência cardíaca.

Comentários.

- “Ah, por isso que tinhas umas coisas de academia ali.”
- “Meus batimentos estão devagar. Tô relaxado demais.”
- “Acho bom andar de bicicleta, melhor do que fazer braço.”
- Ao explicar como seria a atividade nos steps, alguém comentou “Na academia eu uso o step pra fazer o sumô.”

- Ao perguntar quem se voluntaria para fazer a atividade, ninguém se manifestou, logo sugeri os nomes e os alunos/as acolheram e participaram.
- Alguns estudantes conseguiram localizar a região da frequência cardíaca com as orientações feitas nas aulas passadas, outros precisaram de ajuda.
- “Teus batimentos estão rápidos, tu tá nervosa.”
- “Já deu 80 batimentos.”
- “Professor, de 40 foi pra 80 batimentos.”
- “Quando a gente faz esforço o coração acelera. Adrenalina.”

Imagens da atividade.





- No retorno da atividade conversamos sobre os 10 benefícios da caminhada.

1. Pode deixar você mais jovem.
2. Pode melhorar a sua visão.
3. Pode evitar o câncer de Mama.
4. Pode aumentar a sua imunidade.
5. Pode melhorar a sua saúde mental.

6. Pode melhorar a sua memória.
7. Pode melhorar a sua saúde cardiovascular.
8. Pode melhorar o açúcar no sangue.
9. Pode melhorar a sua mobilidade.
10. Pode reduzir a gordura do fígado.

E sobre as desculpas que mais as pessoas fazem para não praticar a caminhada.

1. Muito cansado.
2. Sem tempo.
3. Tempo ruim.
4. Pensar se vale pena.

E por fim, conversamos sobre a importância da avaliação e da autoavaliação. E expliquei como seria a avaliação conceitual. Com questões para realizar o julgamento de verdadeiro ou falso. Novamente a sirene tocou uns 5 min adiantada e chegou a atrapalhar um pouco o diálogo sobre a avaliação.

DIA 30/09/2023 (QUINTA-FEIRA)

Aula 10 - Diário de Aula.

Nesta última aula do bimestre, reservamos para a realização da avaliação conceitual e da autoavaliação. Para preenchimento do diário do aluno, o sistema de ensino exige três notas.

Resolvi então separar as notas da seguinte forma, as duas primeiras notas serão por meio de uma avaliação formativa, que é uma avaliação contínua, que coloca o aluno como coautor da sua aprendizagem, em que ele tenta identificar potencialidades e dificuldades durante o processo de aprendizagem.

Uma nota será a partir das vivências em sala de aula, através da participação e envolvimento das atividades propostas.

A segunda nota será uma autoavaliação por meio de emoticons abrangendo os seguintes pontos: Frequência, Participação, Realização das Atividades, Atenção nas Orientações. Os alunos deverão marcar um emotion representando o nível que mais representa a sua avaliação no referido ponto. E logo sem seguida colocar uma nota. Segue modelo da auto avaliação.

AUTO AVALIAÇÃO

- FREQUÊNCIA



- REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES



- PARTICIPAÇÃO



- ATENÇÃO NAS ORIENTAÇÕES



NOTA

A terceira nota será através de uma avaliação conceitual, escrita e individual. Em que os estudantes devem julgar 20 itens em Verdadeiro ou Falso. Os itens serão expostos através de slides com imagens dos desenhos feitos pelos estudantes e algumas imagens animadas. Os itens contemplarão os temas do Objeto de Conhecimento Caminhada. Os benefícios, as orientações, os cuidados. Segue os 20 itens da avaliação.

1 - HÁ DIVERSAS POSSIBILIDADES DE LOCAIS PARA PRATICAR A CAMINHADA.



2 - PRECISO DE DIVERSAS HABILIDADES MOTORAS PARA REALIZAR A CAMINHADA.

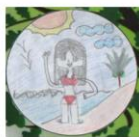


3 – A CAMINHADA PODE AJUDAR NA PREVENÇÃO DE CANCER DE MAMA.



4 – SE EU SENTIR UM CANSAÇO INTENSO DEVO PARAR DE FAZER A CAMINHADA.

5 – A CAMINHADA PODE PREJUDICAR A SUA MEMÓRIA.



6 – SUDORESE INTENSA É COMUM DURANTE A CAMINHADA.



7 – EM QUALQUER SINAL DE TONTURA DEVO PARA A CAMINHADA.



8 – A SAÚDE MENTAL PODE SER AFETADA NEGATIVAMENTE COM A REALIZAÇÃO DA CAMINHADA BEM ORIENTADA.

9 – A FREQUÊNCIA CARDÍACA NÃO TEM NADA A VER COM A CAMINHADA.



10 – É RECOMENDADO FAZER UM ALONGAMENTO ANTES E DEPOIS DA CAMINHADA.



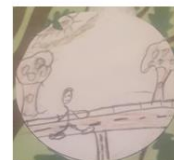
11 – DEVO EVITAR FAZER CAMINHADA EM LOCAIS COM DECLIVES E ACLIVES INTENSOS.

12 – POSSO CAMINHAR DE QUALQUER FORMA SEM LIGAR PARA A POSTURA DO TRONCO.



13 – AO CAMINHAR, INICIO O MOVIMENTO DO PÉ PELOS DEDOS E POR ULTIMO O CALCANHAR

14 – A CAMINHADA É UMA ATIVIDADE AERÓBICA.



15 – A CAMINHADA NÃO AJUDA NA MEMÓRIA.



16 - USO DE TÊNIS APROPRIADO É UMA RECOMENDAÇÃO PARA PRATICAR A CAMINHADA.

17 – DIZER QUE NÃO TEM TEMPO É UMA DAS DESCULPAS MAIS UTILIZADAS POR QUEM NÃO A PRÁTICA.

18 – PARA SABER A FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA, CALCULO 200 MENOS A IDADE.



19 – CAMINHAR MELHORA SUA IMUNIDADE.



20 – AO CAMINHAR, SE SENTIR ALGUMA DOR NO PEITO É ALGO NORMAL E POSSO CONTINUAR A CAMINHAR.

Iniciamos a aula conversando sobre os critérios de avaliação propostos e perguntei se eles concordavam ou tinham mais alguma ideia de como poderiam ser avaliados. Todos concordaram com as três formas.

- Foi visível a dificuldade na compreensão dos julgamentos dos itens, que foram entendidos durante a execução da avaliação.
- Durante a avaliação conceitual foi possível os(as) alunos(as) questionarem entre si a possibilidade de alguns itens serem julgados como verdadeiro ou falso. Surgindo controvérsias entre as respostas.
- Um estudante notou que alguns itens tinham “Pegadinhas”.
- “É difícil a pessoa merecer um 10.”
- Também teve um momento de avaliação da disciplina, utilizando também os emotions e pedindo que possam escrever algo sobre a disciplina de Educação Física durante este bimestre.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA



ANEXO A – ASPECTOS ÉTICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO DOS TEMAS GERADORES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, NO LÓCUS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Pesquisador: TARCIZO ALVES DE SALES NETO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71653923.7.0000.5054

Instituição Proponente: Universidade Federal do Ceará/ PROPESQ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.817.514

Apresentação do Projeto:

A referida pesquisa é fruto de inquietações do professor/pesquisador sobre as principais unidades didáticas e metodologias de ensino que possam ser significativos nas aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Então essa pesquisa tem como objetivo relacionar os principais temas geradores da Educação Física de uma escola de Educação de Jovens e Adultos nos anos finais do ensino fundamental, com os componentes da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física. Como também a formulação de um produto educacional que possa favorecer a prática da Educação Física na EJA, focada nos estudos dos temas geradores. Será utilizado o método de categorização.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

-Relacionar os principais temas geradores da Educação Física de uma escola de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental II com as orientações da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Física.

Objetivo Secundário:

-Identificar metodologias do planejamento participativo que coadunam com a educação libertadora.

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE **Município:** FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 8.817.514

-Analisar a aplicabilidade dos temas geradores nas aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos.

-Perceber os principais objetos do conhecimento e unidades temáticas da BNCC que se associam com a EJA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Constrangimento ao se expor durante a realização das discussões; Medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; cansaço ou vergonha ao participar da pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°50/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Benefícios: O(a) adolescente participante da pesquisa não terá um benefício direto, mas esperamos que esta pesquisa possa colaborar com o processo didático das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e na formação de professores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide item Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2098002.pdf	02/05/2024 13:27:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_RESPONSÁVEL.pdf	02/05/2024 13:21:25	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TALE.pdf	02/05/2024 13:19:41	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/05/2024	TARCIZO ALVES DE	Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	13:19:18	SALES NETO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2098002.pdf	05/04/2024 10:12:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_RESPONSÁVEL.pdf	05/04/2024 10:11:55	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_RESPONSÁVEL.pdf	05/04/2024 10:11:55	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Postado
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/04/2024 10:08:59	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/04/2024 10:08:59	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Postado
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TALE.pdf	05/04/2024 10:05:35	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TALE.pdf	05/04/2024 10:05:35	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Postado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeautorizacao.pdf	10/04/2023 22:04:42	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoTarcizoAlves.pdf	10/04/2023 21:58:33	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_de_solicitacao_e_Apreciacao.pdf	16/03/2023 13:40:31	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Tarcizo.pdf	16/03/2023 13:38:38	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Orçamento	Declaracao_orcamento.pdf	16/03/2023 13:37:47	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	16/03/2023 13:36:53	TARCIZO ALVES DE SALES NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

Bairro: Rodolfo Teófilo

CEP: 60.430-275

UF: CE

Município: FORTALEZA

Telefone: (85)3366-8344

E-mail: comepe@ufc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.817.514

FORTALEZA, 10 de Maio de 2024

Assinado por:
FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA
(Coordenador(a))

ANEXO B – DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, João Francisco de Lima Dantas, residente em Fortaleza – Ceará, formado em Letras Português Licenciatura, pela Universidade Estadual do Ceará, declaro para os devidos fins que fiz a revisão textual da dissertação de Tarcizo Alves de Sales Neto, intitulada O CÍRCULO DE CULTURA, OS TEMAS GERADORES E O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO: Possibilidades freireanas para a EJA com a Educação Física Escolar.

Fortaleza, 28 de maio de 2024